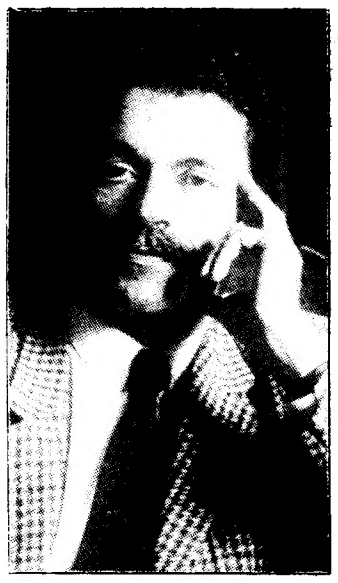
Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23375 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** TERÇA-FEIRA 27 NOVEMBRO 90 70$00



Maestro Graça Moura responde à pianista Maria José Morais

Pág. 19

Prevista a emigração de três milhões para a CEE

Vêm aí os russos!

Ieltsin propõe entendimento a Gorbachev, para evitar a fome

Três milhões de soviéticos poderão nos próximos tempos emigrar para países da CEE, segundo Donat Catiin, ministro dos Assuntos Sociais de Itália, país que actualmente assume a presidência da Comunidade. Entretanto, em Moscovo, Boris Ieltsin, ao inaugurar uma sessão extraordinária do Parlamento russo, apelou para o fim da confrontação com Gorbachev, dada a necessidade da união de esforços para superar a ameaça da fome na URSS. **Pág. 8**

Lusa/«DL»

Por iniciativa de José Magalhães

Acordo Ortográfico vai ao Parlamento

O deputado José Magalhães requereu, ontem, a realização de um debate parlamentar urgente sobre o Acordo Ortográfico, de modo a que o projecto seja discutido antes de o Governo o assinar. O acordo só viria posteriormente ao Parlamento, para ratificação e o antigo deputado comunista quer alterar este calendário por considerar tratar-se de matéria demasiado grave para ser encarada levianamente pela Assembleia da República. Esta é a primeira iniciativa autónoma de Magalhães, desde que passou à condição de independente, mas ele promete outras, decidido como está a não se deixar reduzir ao ostracismo parlamentar. **Pág. 7**

«Leões» ao frio holandês Vergado ao peso da derrota sofrida nas Antas, o Sporting partiu ontem de Pedras Rubras com destino à Holanda onde amanhã defronta o Vitesse em jogo da primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça UEFA. Na bagagem dos sportinguistas seguiu a esperança num resultado que lhe permita aguardar, com serenidade e confiança, o confronto que ocorrerá no dia 12 de Dezembro em Alvalade. As eventuais ausências de Luisinho e Douglas (ambos entregues ao cuidado do médico Fernando Ferreira) constitui a principal preocupação do técnico Marinho Peres, que vemos com Fernando Gomes à chegada ao frio de Amesterdão. Noticiário nas págs. 2 e 3 com o patrocínio de LIVEDESPORTOS

DL

Retornado de Moçambique leva o Estado português a tribunal
Pág. 10

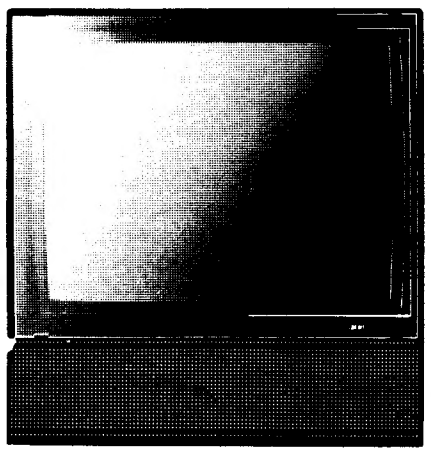
Favorito de Thatcher tem apoios da Imprensa
Pág. 8

Juiz defende direitos dos expropriados
Pág. 4

Lotaria Popular
1.º 422 981
2.º 367 574
3.º 200 780
4.º 468 098
Pág. 10

PORTE PAGO

A nova geração em tecnologia: Loewe micro-digital



DIGITAL · Hyper-Band · MULTI-STANDARD · TELE TEXT · VIDEO TEX

LOEWE.

Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 77 78 24

Polícia traça o retrato do consumidor de droga

É branco, do sexo masculino, tem estudos secundários, trabalha, a idade varia entre os 20 e os 30 anos e já possui ficha na PSP

É do sexo masculino, branco, tem entre 20 e 30 anos, estudos secundários, trabalha e já ostenta antecedentes policiais. Este o «retrato» que a PSP faz dos detidos por posse de droga na zona de Lisboa. Chelas, Corraleira e Rotunda do Relógio são os locais mais fequentados pelos interessados na droga, que a compram essencialmente para consumo: apenas 16 por cento dos detidos se dedicam ao tráfico. Estes alguns dos dados estatísticos ontem revelados à Comissão Parlamentar da Juventude pelo general Amílcar Morgado, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública. A presença de agentes nos estabelecimentos de ensino, como forma dissuasora, é uma das principais acções da PSP no que respeita à prevenção do consumo de droga. Mas a carência de efectivos e o elevado número de escolas dificulta a sua acção, lacuna que os traficantes exploram, segundo sublinhou o comandante-geral da corporação. **Pág. 10**

Jovem desaparecido põe Leiria em alvoroço

Pág. 10

Sporting: factos e argumentos

Neves de Sousa
Nosso enviado especial

DOORVERTH — É nesta pequena vila holandesa, distante 91 quilómetros de Amesterdão e nove da cidade de Arnhem, que o «onze» do Sporting e os 20 jornalistas que acompanham os «leões» esperam o jogo de amanhã, terceira etapa da caminhada europeia dos alunos de Marinho Peres, com o Vitesse que (dizem os empregados do hotel onde nos encontramos) possue *um «team» que vai resolver a eliminatória* no seu pequeno estádio, uma caixinha de fósforos que somente admite 11 390 espectadores e foi baptisada de Monnikenhnize.

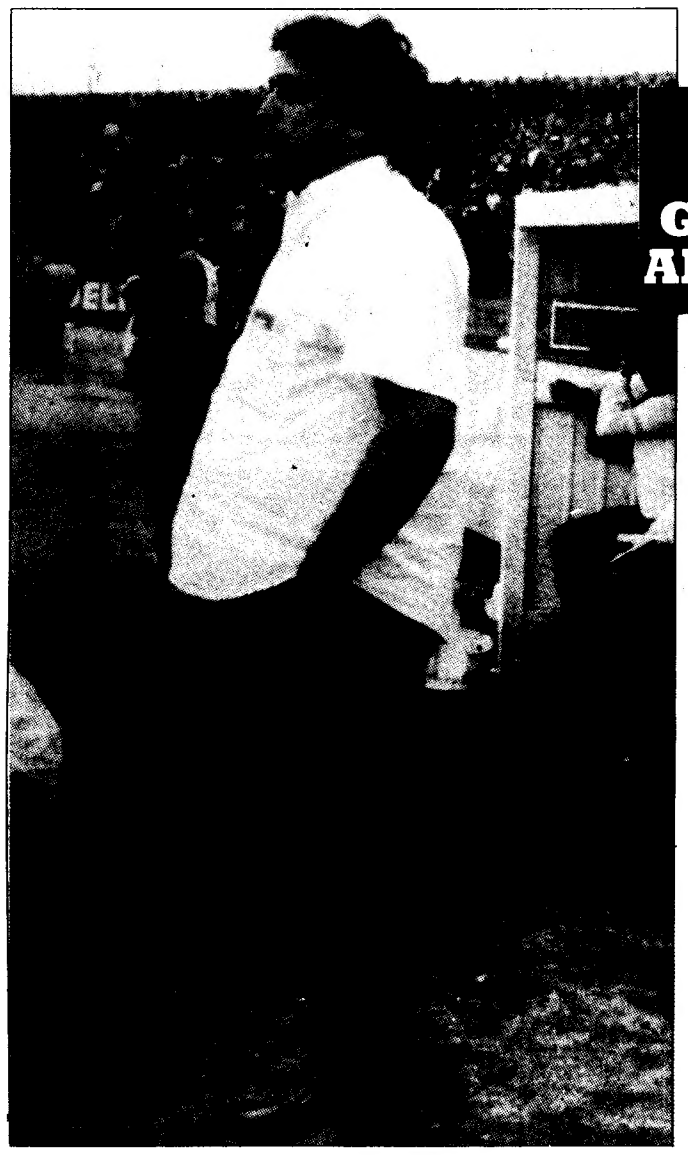
Abalámos de Lisboa pelas 14 e 30 de ontem, fizemos escala no Porto (para embarque da equipa), chegámos ao Aeroporto de Amesterdão pelas 19 e 30 (portuguesas) e depois foi um resto de viagem em autocarro, com os atletas entrando no paradisíaco Parkotel de Branding às 21 horas, jantando meia hora mais tarde e, pelas 23, recolha geral aos quartos. No Parkotel ficaram exclusivamente os jornalistas e a comitiva oficial do futebol leonino: o director Álvaro Braga Júnior, o técnico Marinho Peres, os adjuntos António Dominguez e Romeu, o preparador físico Terziski, o médico Fernando Ferreira, o massagista Leonel Pires, o assessor João Sequeira, o roupeiro Manuel Fernandes e 18 jogadores (Ivkovic, Sérgio, Carlos Xavier, Venâncio, Luisinho, Leal, João Luís I, Bozinoski, Miguel, Oceano, Litos, Douglas, Careca, Filipe, Amaral, Gomes, Cadete e João Luís II). Isto é: 47 pessoas que, juntamente com uma ou duas dúzias de turistas (eles e elas) passeiam pela floresta ou vão conhecendo corredores do tamanho da légua da Póvoa, onde geometricamente se alinham perto de uma centena de apartamentos, isto no meio de um silêncio quase absoluto, apenas o bar funciona toda a noite para acolher a furtiva clientela que pára o automóvel à porta para ir descansar um pouco ou beber um copo entre duas cidades a perder de vista.

E vale aqui dizer que Marinho Peres fez questão que mais nenhum acompanhante, fora da delegação oficial e dos jornalistas, poder ficar em contacto com os jogadores. Por isso os cerca de 600 acompanhantes que viajaram em quatro voos «charter», ficaram em Amesterdão (Hotel Galaxy) e a própria direcção sportinguista e os seus convidados também na capital holandesa mas no Holliday Inn.

Muitos dirigentes e alguns VIP

E não é pequeno o rol de elementos da equipa de Sousa Cintra que vieram até ao país da túlipas: os vice-presidentes Soares Machado, Correia Leal, Abílio Fernandes, Tomás Aires e Ilídio Dinis, Nunes da Silva e Moisés Ayash (da mesa da assembleia geral), Jesus Oliveira e José Roseiro (do conselho fiscal). No lote dos VIP, todos igualmente convidados para a passeata, figuram o presidente federativo João Rodrigues, Mendes Palitos (presidente da AFL), os presidentes Jaime Salvado (Estrela da Amadora) e Nuno Bonneville (Atlético), os vereadores lisboetas Ferreira de Lemos e Santos Silva, o jornalista Bessa Tavares (RTP e Federação de Futebol), Borges de Castro (Cinquentenários), Silvino Sequeira (presidente da Câmara de Rio Maior), João Mateus (Bonança), Artur Sines (Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas), Joaquim Oliveira (Olivedesportos) e diversas outras personalidades, mas faltaram (por terem declinado o convite) o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente setubalense Fernando Oliveira e também Lourenço Pinto que, alegando ter de solucionar uma eventual greve dos árbitros, ficou no Porto, no reduto que defende com unhas e dentes.

Viajaram connosco diversas mulheres de jogadores, com realce para a antiga campeã de ginástica Rita Vilas Boas (esposa de Cadete) que prima pela simplicidade e elegância. Nota insólita: a mulher de Carlos Xavier ficou retida no Aeroporto da Portela porque não tinha consigo qualquer documento de identidade: percalço que a privou de ir ver em acção o «capitão» da turma sportinguista.



Marinho Peres: «Nas Antas a equipa não rendeu o que devia»

Pois, como íamos dizendo, a viagem deu à vontade para muito se saber. Por exemplo: que o guarda-redes Ivkovic, incomodado com as críticas feitas à sua actuação nas Antas e valendo-se da boa colagem que tem com Sousa Cintra, está fazendo pressão junto de Marinho Peres para que, em futuras ocasiões, os jornalistas sejam desterrados para longe da equipa, provavelmente (mesmo) ficando em Lisboa e no Porto, confinados às suas secretárias.

Deixemos isso para lá. Também aproveitaram a viagem à Holanda dois nomes sportinguistas: o ex-dirigente Abrão Sorin (que negoceia em pedras preciosas) e o antigo atleta Tony Bessone Bastos, que foi internacional em três modalidades: andebol, natação e caça submarina.

Confidências

Mas voltemos novamente ao que se disse, ao que se ouviu. E, já agora, o leitor está dentro dos ordenados que se praticam no futebol principal? Pois saiba que (por exemplo), Ricky e Duílio ganham mais de dois mil contos mensais no Estrela da Amadora. E que o dirigente sportinguista Álvaro Braga Júnior ficou muito satisfeito pela contratação de Fonseca pelo Varzim:

— *Ainda ontem tinha estado com ele, que é bastante meu amigo, e o Fonseca se lamentava de estar desempregado...*

Acontece a muito boa gente, o que não interessa para a reportagem. Bom é que se diga que Jorge Cadete, rapaz de extrema cortesia e humildade, fez para mim, para o Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), Cruz dos Santos («A Bola») e António Castro («Diário de Notícias») uma detalhada e bem ordenada análise do Porto-Sporting exaltando a «excepcional preparação física dos 'dragões' que lhes permitiu dominarem o meio-campo e estarem sempre em superioridade numérica quando o Sporting saía para o ataque».

Por seu lado, Marinho Peres dizia-nos que lamentava profundamente que os seus jogadores tivessem «contrariado tudo o que estava tacticamente planeado» e ficassem «cheios de medo quando rapidamente chegou o golo de Geraldão»:

— *A derrota faz parte do futebol, mas só se admite perder com dignidade. Perdemos sem esquema táctico, parecia que o «team» não tinha treinador: isso aborreceu-me muito, já conversámos e vai haver mudanças no jogo com o Vitesse.*

Simplesmente o treinador sportinguista está numa encruzilhada, confirmada pelo dr. Fernando Ferreira, director do departamento médico de Alvalade:

— *Luisinho está fisicamente bem, mas sente dificuldades no contacto com a bola. E o Douglas lesionou-se, nas Antas e também é grande dúvida para o jogo de amanhã.*

Sousa Cintra é que (longe de qualquer problema que lhe possa ter tocado à porta nas últimas horas) proclamava, alto e bom som, no Aeroporto de Amesterdão:

— *Não me importo que a receita de Alvalade seja pequena: o que interessa é que a equipa dê já três ou quatro ao Vitesse!*

Evidentemente: não é pedir muito... E, no meio de desconfiança geral, veio a voz de Romeu, o «olheiro-espião» que o Sporting tem desde 6.ª-feira na Holanda e já viu o adversário em acção:

— *São muito fortes e velozes, praticam um jogo muito competitivo e têm uma filosofia de jogo que os coloca praticamente sempre em contra-ataque.*

Ajuda imediata de Marinho Peres:

— *Quando acabou o jogo nas Antas, chegámos à conclusão inequívoca que o «onze» não se portou à altura do que era obrigatório. Mas, comigo não! Amanhã o «team» tem de dar o litro, porque os holandeses são uma encomenda de se lhe tirar o chapéu...*

É isso: o Sporting, pelo menos aparentemnte, está em

O técnico Jongbloed

Deste lote sairá o onze dos holandeses

GRANDE ANGULAR

LIVEDESPORTOS
NOS GRANDES MOMENTOS DO DESPORTO

Últimos retoques no Bessa

queda, que mais poderá acentuar-se caso se avolumem os erros de uma defesa onde Luisinho é pedra fundamental. Depois, é preciso não esquecer que o próprio artista brasileiro e o seu compatriota Douglas, mais Filipe, Oceano, Litos e Carlos Xavier já estão tocados por um rectângulo «icterícia» e novo cartão amarelo significa imediata exclusão do jogo em Alvalade. Enfim: Marinho Peres está (com razão) cercado de preocupações. E, se o «leader» sportinguista Sousa Cintra ficou todo satisfeito por ter visto na Portela o (ainda) presidente belenenses Ferreira de Matos na hora da abalada da embaixada verde-branca e o comandante estrelista Jaime Salvado ficou admirado dos «azuis» não terem pedido antecipação do Belenenses-Estrela da Amadora para sábado (fugindo à concorrência do Benfica-Porto) o facto é que lá para as 17 horas (16 de Lisboa) vamos todos ver o treino do Sporting, fugindo do repouso na floresta para a cidadezinha de Arnhem onde, no máximo, haverá 50 mil habitantes e, em perspectiva de viagem até Lisboa, apenas 50 ou 100 holandeses. Ao menos neste aspecto o demasiado e gritante optimismo de Sousa Cintra já ganhou. A menos que qualquer tapete esteja a ser retirado de debaixo dos seus pés...

O tributo da fama

FERNANDO GOMES: Desportista de singular talento e brio inquestionável. Ontem ao serviço do FC Porto, hoje de emblema sportinguista ao peito. Com o símbolo das quinas realizou 68 jogos, sendo seis na categoria de juniores, 14 em esperanças e 48 na equipa A. Internacionalmente tem no seu bonito painel de gratas recordações duas Botas de Ouro e a nível interno já arrecadou seis Botas de Prata. Presentemente é (com Rui Águas), o atirador mais certeiro do Campeonato Nacional. A sua popularidade é um caso notável. De norte a sul e, no passado domingo, foram-lhe arrancar a camisola do Sporting em pleno relvado das Antas. É o tributo devido a um desportista de inquestionáveis virtudes e a um homem de coluna bem vertical. Confiamos em Fernando Gomes para o jogo de amanhã. E para outros.

Os jogos de amanhã

Vitesse: redes invioladas

Este é o quadro dos encontros correspondentes à eliminatória que amanhã terá a sua primeira mão. Indicam-se os resultados verificados nas anteriores eliminatórias, com a curiosidade de o Vitesse (opositor do Sporting), não ter consentido qualquer golo nos quatro jogos efectuados.

VITESSE (Holanda)	**SPORTING (PORTUGAL)**
Derry City (1-0; 0-0)	F.C. Malines (1-0; 2-2)
Dundee United (1-0; 4-0)	Timisoara (7-0; 0-2)
ROMA (Itália)	**BORDÉUS (França)**
Benfica (1-0; 1-0)	Glenavon (0-0; 2-0)
Valência (1-1; 2-1)	Magdeburg (1-0; 1-0)
TORPEDO MOSCOVO	**MÓNACO (França)**
Gais Gotteborg (4-1; 1-1)	Roda J.C. (3-1; 3-1)
Sevilha (3-1; 1-2)	Odessa (0-0; 1-0)
BRONDBY (Dinamarca)	**LEVERKUSEN (Alemanha)**
Eintracht (5-0; 1-4)	F.C. Twente (1-0; 1-1)
Ferencvaros (3-0; 1-0)	Katowice (2-1; 4-0)
INTER MILÃO (Itália)	**PARTIZAN BELGRADO (Jug.)**
Rapid Viena (1-2; 3-1)	Hibernian (3-0; 2-0)
ADMIRA WACKER (Áustria)	**BOLONHA (Itália)**
Vejle (1-0; 3-0)	Zablebie (1-0; 1-0)
F.C. Luzern (1-0; 1-1)	Heart (1-3; 3-0)
ANDERLECHT (Bélgica)	**BOR. DORTMUND (Alemanha)**
Petrolut (2-0; 2-0)	Chemnitz (2-0; 2-0)
Omónia Nicósia (1-1; 3-0)	Craiova (3-0; 1-0)
F.C. KOLN (Alemanha)	**ATALANTA (Itália)**
Norrkoping (0-0; 3-1)	Dínamo Zagreb (0-0; 4-1)
Inter Bratislava (0-1; 2-0)	Fenerbahce (1-0; 4-1)

COMENTÁRIO

Mensagem de esperança

Sportinguistas! Façam o favor de ser felizes em mais este capítulo da vossa gloriosa caminhada. É este o voto que deixo exarado neste meu derradeiro «comentário» de um jornal que dentro de três dias cairá por terra. Se Deus o permitir, voltarei, um dia qualquer, a aplaudir com ânimo bem mais feliz do que aquele que ora estou possuído. Adiante. Diz-me da Holanda o meu querido companheiro Neves de Sousa, que Douglas e Luisinho não deverão ser «aprovados» pelo dr. Fernando Ferreira o que a verificar-se será uma questão (difícil) para Marinho Peres decidir e, obviamente, que a solução será encontrada.

Treme-se de frio na Holanda, mas os jogadores, treinador e dirigentes não vacilam com o medo. Seja Douglas ou Litos, Luisinho ou Miguel. o Sporting apresentará uma formação onde não faltará brio, nem dignidade profissional, nem capacidade de sofrimento, nem talento, nem engenho, nem arte (e manhã) para resultado que permita alimentar a convicção de que o Sporting marcará presença na jornada dos quartos-de-final desta importante competição erguida pela égide da UEFA.

Quem pensar que a má exibição realizada, no passado domingo, nas Antas e de que resultou o ânimo ou provocou alguma vaga de pessimismo, poderá desiludir-se. Os sportinguistas partiram de Pedras Rubras bem conscientes de que na sua bagagem viajou a força anímica bastante para retomar a caminhada do êxito. De resto, o seu opositor encontra-se a milhas das credenciais que o Sporting vem exibindo por toda a Europa.

Nada de pessimismo porque o clube liderado por José Sousa Cintra reúne potencialidades para continuar a rota do êxito, do prestígio e do reforço à sua inquestionável grandeza como colectividade de reconhecido mérito universal.

Nem o Vitesse é o Nápoles ou tem qualquer semelhança com o Liverpool, a Juventus, o Marselha, o Barcelona, o PSV ou qualquer outro colosso do futebol europeu e tão pouco o Sporting se poderá catalogar ao lado do Bari, Cagliari, Bétis, Rennes ou junto de qualquer «pigmeu».

São, por isso, diferentes as forças em presença, com o Sporting a merecer jus a nítida superioridade e, consequentemente, vai para Gomes, Ivkovic, Venâncio, Leal, Cadete e demais parceiros absoluto favoritismo. Dir-me-ão que estou a ser demasiado optimista mesmo agravado pela circunstância de ter testemunhado, no palco das Antas, uma exibição excessivamente tosca da turma lisboeta, só que conheço minimamente o valor desta equipa magnificamente orientada pelo «sabidão» Martinho Peres e cada jogo tem a sua história. A história que o Neves de Sousa aqui contará na próxima quinta-feira (o nosso adeus aos leitores será no dia imediato) será (assim o espero e desejo) bem diferente daquela que ontem narrei nestas colunas, a propósito do confronto com os poderosos «dragões»

Ficamos à espera que as minhas previsões colham algum acerto.

Esse é o meu voto e, por certo, o desejo de todos os desportistas deste País onde em cada instante ocorre uma nota de desespero e se vertem muitas lágrimas de angústia e sofrimento, Quero que amanhã todos os sportinguistas

Alves Henriques

festejem mais uma jornada de glória. Desejo que um jogo de futebol proporcione sorrisos de esperança e de alegria. Quanto a outras situações, tentaremos manter a serenidade bastante e fincarmos a coluna no bordão do conformismo.

Retomo as palavras iniciais: amigos sportinguistas, façam o favor de ser felizes!

LIVEDESPORTOS
NOS GRANDES MOMENTOS DO DESPORTO

POLÍTICA

A deputada Isabel Espada, do PRD, disse esta manhã no Parlamento que a resolução dos problemas dos deficientes não pode ser confinada ao Ministério do Emprego e Segurança Social. Como porta-voz dos renovadores na interpelação parlamentar que decorre durante todo o dia, Espada desafiou o Governo a envolver outros Ministério, nomeadamente Saúde e Educação, no apoio aos deficientes portugueses que são centenas de milhares

Lei de Bases dos deficientes já devia estar regulamentada

O PRD contesta que seja o ministro do Emprego e Segurança Social o único responsável pela política de prevenção, reabilitação e integração dos deficientes.

A deputada Isabel Espada levantou a questão na interpelação ao Governo sobre a situação desta significativa classe social em Portugal, salientando que as competências daquele Ministério «excedem a sua própria vocação».

«Este enquadramento institucional é contrário ao espírito interdisciplinar da Lei de Bases», afirmou Isabel Espada, que propôs o aproveitamento do censo geral da população de 1991 para que proceda «a uma avaliação correcta do número, tipo e distribuição dos deficientes portugueses».

Dias Loureiro por sua dama

Um incidente de percurso assinalou o princípio do debate suscitado pelo PRD, quando o deputado renovador Carlos Lilaia sugeriu a presença no hemiciclo dos ministros que en seu entender têm a ver com a problemática em discussão: Saúde e Educação. Segundo Lilaia, a participação de Arlindo Carvalho nem sequer colocaria problemas intransponíveis, uma vez que estava naquele instante na Assembleia da República, reunido com a Comissão de Economia e Finanças.

O ministro Dias Loureiro não partilhou dessa opinião, defendendo que é ao Governo que compete destacar os seus membros para debates parlamentares. O presidente da Assembleia da República, numa interpelação a si mesmo (figura regimental inventada na hora), informou que se encontravam reunidas «a Comissão de Economia e outras mais».

Várias foram as críticas funcionais e institucionais tecidas pelo PRD ao Governo, quer sobre a Lei de Bases dos Deficientes quer sobre a execução do Plano Orientador da Política de Reabilitação, aprovado há dois anos. Uma delas se sobrepôs a todas as outras: do Secretariado Nacional de Reabilitação «perdeu campo e capacidade de acção» por depender do MESS.

Se no primeiro caso não é nada abonatório, segundo o Partido renovador democrático, que o Serviço Nacional de Reabilitação se encontre na dependência do ministro do Emprego e Segurança Social, quanto ao segundo é inaceitável que dois anos depois de aprovada a Lei de Bases - ainda por regulamentar -, o plano orientador ainda não tenha sido aplicado na sua vasta maioria de programas e projectos.

A análise que o PRD fez da legislação publicada pelos vários departamentos e Ministérios que intervêm no sector é de «uma pobreza que não corresponde à justificada ambição dos objectivos consagrados no plano», disse Isabel Espada antes de inventariar uma série de perguntas ao Governo, representado pelos ministros dos Assuntos Parlamentares e do Emprego e Segurança Social e os secretários de Estado da Formação Profissional e da Segurança Social.

Júlio Rodrigues

Martinho, Lilaia, Barbosa e Espada: o Grupo Parlamentar do PRD procura forçar o Governo a assumir as suas responsabilidades no apoio aos deficientes

À MARGEM

Carvalhas hoje na Beira Baixa

Os problemas da indústria textil portuguesa no contexto da integração europeia, tema sobre o qual se debruçou enquanto eurodeputado, vão dominar o dia de hoje da pré-campanha do candidato comunista a Belém, Carlos Carvalhas. Depois de se encontrar com dirigentes sindicais do sector, na Covilhã, o candidato dirige-se para o distrito de Castelo Branco onde participa numa sessão pública na sala da Assembleia Municipal, no Fundão. Amanhã o itinerário de Carvalhas desvia-se para Portalegre onde se demorará dois dias. No primeiro, Carlos Carvalhas passa por Nisa, Avis, Ponte de Sôr, Montargil. No segundo dia, o candidato percorrerá Campo Maior, Elvas e Portalegre.

Mário Soares jantou com artistas

Ontem, durante o jantar que ofereceu a cerca de duzentos artistas, Mário Soares voltou a referir-se à abstenção como seu grande rival. Para o candidato, o pior que pode acontecer é estabelecer-se no espírito das pessoas que «eu já estou eleito e que por isso não é preciso ir votar». Jantando entre Maria Barroso e Hermínia Silva, Mário Soares afirmou que, nesta campanha, «mais do que propriamente discussão entre candidatos, era bom que se fizesse o inventário dos problemas do País» Ao jantar no Castelo de S. Jorge assistiram personalidades ligadas ao cinema, teatro, música e artes plásticas. Ocuparam a mesa de honra entre outros, Júlio Isidro, Fernando Pereira, Varela Silva, Carlos Cunha, Marina Mota e Eunice Muñoz.

Proposto na interpelação do PRD ao Governo

Estatuto único para deficientes militares

Esta interpelação do PRD ao Governo sobre deficientes, em geral, e os deficientes militares, em particular, visou avaliar o grau de execução e o nível de regulamentação de dois diplomas fundamentais, a Lei de Bases da Prevenção, Reabilitação e Integração Pas pessoas com Deficiência e o Plano Orientador da Política de Reabilitação. A aprovação de um estatuto próprio e único é a grande novidade.

Entendem os renovadores que a distinção que a Administração Pública estabeleceu relativamente aos deficientes de origem militar só poderá ser corrigida com a publicação de um estatuto único.

Calcula-se em vinte mil o número total de deficientes de origem militar, mas não há qualquer garantia quanto à exactidão desse número e muito menos quanto à extensão do total de deficientes de foro civil.

Impõe-se um censo da população deficiente

A Organização Mundial de Saúde definiu uma percentagem média de deficientes que corresponde a 10 por cento da população em cada País. Transposta para Portugal, essa média atinge um milhão de pessoas. Não há, contudo, qualquer certeza sobre isso. Daí que o PRD defenda, com carácter de urgência, a realização de um censo da população deficiente.

Dos vinte mil deficientes militares apenas 25 por cento estão abrangidos pelo estatuto especial das Forças Armadas, pela simples razão de terem ficado feridos em acções militares em campanha.

Os restantes quinze mil têm a seu desfavor o facto de a deficiência, embora de origem militar, não ter sido contraída em operações de risco ou guerra.

Entre os deficientes de origem militar há discrepâncias e diferenças que o PRD qualifica de «escandalosas», uma vez que apenas cinco mil deles estão abrangidos pelo estatuto especial das Forças Armadas. A situação dos restantes quinze mil não se coaduna com a sua condição militar, segundo os renovadores.

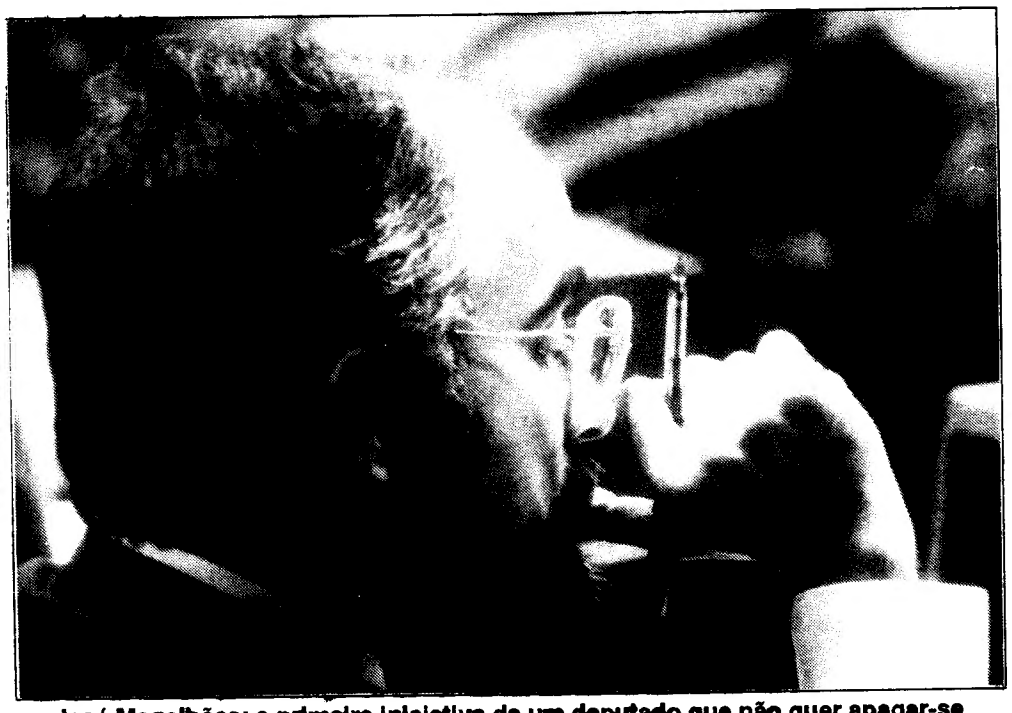
O PRD apresentou ainda uma proposta «urgente» para conhecer, sem margem para dúvidas, o número de deficientes, o tipo de deficiências e a sua distribuição, admitindo, contudo, que haja organismos extra-governamentais que disponham desses dados a que a opinião pública nunca teve acesso. Foi essa a razão por que tomou esta iniciativa na Assembleia da República.

OLIVEIRA & PINTO, LDA.
168 — RUA DA PRATA — 172
VISITE A N/ SECÇÃO ECONÓMICA
OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO — APROVEITE A CAMPANHA ESPECIAL DE ABERTURA

Papel de parede importado	480$/rolo	Chintz alemão 100% algodão: 1,50 larg. .	990$mt
Carpete acrílica: 150X200	6.600$/cada	Voil terylene: larg. 3,00	590$mt
Carpete acrílica: 170X240	8.980$/cada	Conj. completo varão madeira: 1,80	3.290$/cada
Tapete quarto acrílico: 50X100	1.350$/cada	Almofada em seda (pechincha)	990$/cada

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

POLÍTICA



José Magalhães: a primeira iniciativa de um deputado que não quer apagar-se no seu novo papel de independente

Primeira iniciativa como deputado independente, no Parlamento

Magalhães requereu o debate sobre o acordo ortográfico

O deputado José Magalhães, que recentemente se demitiu do PCP e abandonou a bancada parlamentar comunista, tomou ontem a sua primeira iniciativa como deputado independente: ele requereu à Assembleia da República a promoção de um debate público sobre o projecto de acordo ortográfico propondo ainda que o Parlamento, no âmbito das suas competências, se pronuncie sobre o documento.

«É absurdo e institucionalmente degradante marginalizar o Parlamento no processo que conduzirá a um novo quadro ortográfico, com implicações em muitos domínios», diz o deputado independente no seu projecto de resolução ontem entregue à Mesa da Assembleia.

A proposta de José Magalhães surge em consequência do anúncio de que os responsáveis governamentais da Cultura de Portugal, Brasil e Países Africanos de Lingua Oficial Portuguesa vão assinar o acordo já em meados de Dezembro. Este calendário «subitamente anunciado», como refere Magalhães, significa que o acordo já não vai ser discutido publicamente até ser assinado e o Governo assumir a responsabilidade pelo seu cumprimento.

Esta é uma matéria da competência do Parlamento, para efeitos de ratificação, e por isso José Magalhães propôs, igualmente, que a Comissão de Educação, Ciência e Cultura prepare, no prazo de 15 dias, um relatório sobre a situação e as perspectivas de unificação ortográfica. O deputado independente propôs também a audição, com carácter de urgência, das entidades interessadas no acordo ortográfico e que a Comissão diligencie a rápida concretização do debate público.

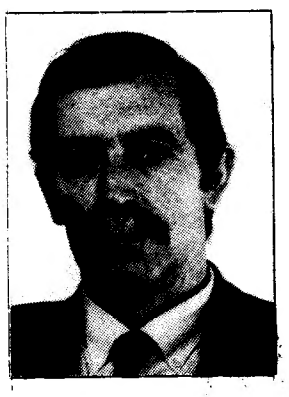
Segundo informou o próprio deputado, José Magalhães vai contactar todas as bancadas parlamentares com o objectivo de obter os consensos necessários à viabilização da sua proposta.

BREVES

Cavaco em diferido na 1ª Página

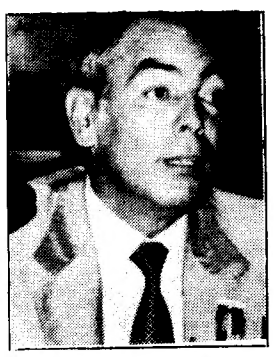
Cavaco Silva, na qualidade de presidente do PSD estará hoje no programa de informação da RTP, 1ª Página. Ao contrário do que aconteceu com as anteriores entrevistas aos líderes partidários, a 1ª página de hoje com Cavaco Silva é gravada dadoque estará presente à hora da transmissão num jantar em honra da rainha Beatriz da Holanda.

Barros Moura defende plano para os Açores



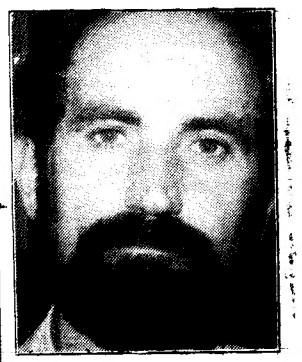
O eurodeputado comunista Barros Moura defendeu ontem em Ponta Delgada a criação de um plano específico para o desenvolvimento dos Açores, no quadro da CEE. Segundo aquele parlamentar, o plano deve compreender ajudas financeiras e estabelecer medidas que permitam potenciar o desenvolvimento dos recursos regionais. Barros Moura explicou que o plano depende de um consistente apoio do Orçamento de Estado.

Loureiro dos Santos analisa conceito de defesa nacional



O general Loureiro dos Santos, director do Instituto dos Altos Estudos Militares, disse no decorrer das Jornadas de Defesa Nacional que o desafio de um debate sobre o conceito estratégico de defesa nacional é transformá-lo num «instrumento útil». Na opinião daquele militar, é uma «ingenuidade irresponsável» pensar que o conceito estratégico de defesa nacional não pode ser «um documento confidencial».

Lino de Carvalho contra indecisão sobre o Alqueva



O deputado comunista Lino de Carvalho disse em Évora que «a indecisão em relação à construção da barragem do Alqueva é a pior solução possível», porque no seu entender «paralisa tudo», nomeadamente, o processo de desenvolvimento. Segundo o parlamentar do PCP, aquele empreendimento «é rentável» se o encararmos a partir de «uma perspectiva global de desenvolvimento do Alentejo».

FRANÇA

COM

tap AIR PORTUGAL

Você tem uma centena de razões para visitar a França. O Louvre, os boulevards, a Riviera Francesa, a arte culinária e, a partir de agora, **os novos voos para Bordéus e Marselha.**
As outras razões? São as 29 frequências semanais da TAP Air Portugal com partidas de Lisboa, Porto, Faro e Funchal. Se o destino for Paris, Lyon, **Bordéus, Marselha,** Toulouse ou Nice, voe nas asas da TAP Air Portugal.
Consulte a TAP Air Portugal ou o seu Agente de Viagens.

DAMOS ASAS AOS SEUS SONHOS

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. **Impresso na Renascença Gráfica, SA** - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

ENTRETÉNS DE ARQUITECTURA

REMATE DO PATRIMÓNIO

Terminei a anterior crónica, dizendo que afinal — e bem ao contrário do que tinha previamente programado —, verificava haver vários pontos sobre o património que ficavam por abordar. E há.

E há, sobretudo se nos libertarmos da primária ideia que o património se identifica rigorosamente com coisa construída, mero e passivo cenário da nossa vida colectiva.

Em 70, na análise então feita da Avenida da Liberdade, logo na tentativa de limitação consistente do território envolvido e, posteriormente, no esforço de entendimento da própria avenida como estrutura, foram determinados e procurou-se decifrar, nos seus elementos constituintes, os núcleos mais significativos de animação e sociabilidade urbanas, entendimento que envolvia simultaneamente aspectos estritamente arquitectónicos (no sentido vulgar de maior ou menor qualidade atribuída aos edifícios) as características pontuais dos transportes públicos, aspectos referentes à orientação solar, particularmente nas horas de uso urbano mais intenso, a conjugação das zonas verdes, a estrutura local de comércio e o concreto comportamento das pessoas, tudo integrado em sistemas celulares coerentes, nos quais não há elementos estritamente *indutores* nem elementos unicamente *induzidos*, sistemas que constituem de facto as células-base da animação do tecido urbano, e que no caso da avenida, até pela própria fragilidade dessa estrutura, importava não só não deixar destruir, nas situações de sociabilidade positiva, os chamados *núcleos sociópetos*, mas importava reformular e dar consistência nas situações de sociabilidade negativa, os chamados *núcleos sociófugos*. É que estes sistemas constituem também, inequivocamente, património a preservar, o que passa pela sua análise caso a caso.

Por outro lado, algumas vezes a visão excessivamente ortodoxa e especializada — se é que existe especialização no que respeita à arquitectura, mesmo em sentido lato — não tem permitido abordar com êxito problemas que bem mais simplesmente se poderiam resolver, de maneira menos ortodoxa mudando de campo de acção.

Por exemplo, tenho por perfeitamente claro que algumas das dificuldades de lutar contra a desertificação em determinadas zonas urbanas, tem decididamente menos a ver com quaisquer cálculos percentuais de ocupação habitacional ou outra e muito mais a ver com a possibilidade de liberalizar horários de comércio e escolha de dias de descanso, bem como com a possibilidade de negociar encerramentos diferidos de escritórios e serviços.

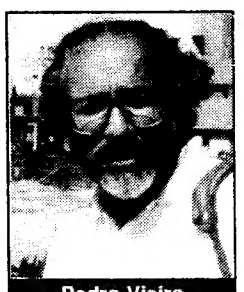
E essa liberalização permitiria não só obviar àquela desertificação cíclica dos fins de tarde, mas também à derrotante neura da pasmaceira dominical.

A visão excessivamente ortodoxa e especializada — se é que existe especialização no que respeita à arquitectura, mesmo em sentido lato — não tem permitido abordar com êxito problemas que bem mais facilmente se poderiam resolver de maneira menos ortodoxa

Além do mais, poder-se-ia reduzir aí a saturação pontual dos transportes públicos, eventualmente controlar o engarrafamento do tráfego automóvel e preparar uma melhor gestão do parqueamento acessível em horário comercialmente útil.

Isso tentou-se concretamente fazer em 70, mas, na altura, tal ideia foi considerada impraticável.

Como, entretanto, se passaram 20 anos e alguma coisa terá mudado, talvez haja agora alguma possibilidade de tentar de novo pôr de pé um esquema que parece claramente mais inteligente de aproveitamento do tecido e do equipamento disponível.



Pedro Vieira de Almeida

Mas para além deste tipo de intervenções, o Plano definia para a avenida uma imagem concreta de referência. Como? Na prática, isso era dado pela aposta no controlo formal dos dois primeiros pisos em que se pretendia definir até ao pormenor o tratamento das galerias longitudinais, a iluminação (fundamental), os materiais a utilizar, o tipo de articulação com os passeios.

A ideia-base em que se apoiava esta preocupação na definição do pormenor destes dois níveis, é que se entendia, e entende, que eles são de facto aqueles que se propõem a nível consciente, como constituintes de uma paisagem urbana. O resto do construído constitui como que informação subliminar que escapa ao olhar desatento e preguiçoso do observador comum.

Outra limitação formal era reservada para o último piso e para o tratamento das coberturas já que — em grande parte consequência das preocupações referentes à visão que das colinas envolventes se tem sobre a avenida — se considerava a cobertura como uma *quinta fachada*, a desenhar cuidadosamente, evitando o habitual tratamento da cobertura como traseiras supostamente invisíveis ou como terreno firme, expectante para construção clandestina, prática surpreendentemente comum, seja qual for o nível económico ou o suposto nível cultural do investidor, que aí afinal bem desastrosamente se revela.

Outro ponto abordado no plano da avenida foi o da cor urbana que se procurou estudar e ordenar numa carta de paletas caracterizadoras de cada um dos sectores em que a avenida tinha sido dividida, o que parecia importante para garantir uma unidade e sentido urbanos nas sucessivas intervenções que se previam.

Já agora e para definitivamente rematar este ponto do património em relação à avenida, refiro ainda um aspecto menos abordado, ou nunca abordado, mas significativo, que é o do letrismo e o da publicidade por painéis eléctricos, particularmente incidentes nos Restauradores e no Rossio (embora este só marginalmente focado no plano), letrismo e publicidade que se tentaram disciplinar e racionalizar em 1970, através de parâmetros de aplicação relativamente fácil, evitando, no entanto, interferir excessivamente na livre criação desses letrismo e publicidade.

Sobre património na avenida, termino aqui.

Crónica de Artur Portela

Os habituais leitores da crónica que Artur Portela subscreve, às terças-feiras, no "Diário de Lisboa", esta semana vão ter que aguardar pela edição da próxima sexta-feira, dia 30, por se nos ter afigurado que o tema por ele versado se integra melhor no "DL" a publicar em tal data.

SORAYA *Tapeçarias Orientais*

(MARCA REGISTADA)

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE IMPORTAÇÃO DE **TAPETES**
TURCOS ★ PERSAS ★ CHINA (em lã e seda) **★ KELIM'S ★ AFEGÃOS**

O MELHOR E MAIS VASTO STOCK DO PAÍS

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA • NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

LISBOA — Av. Almirante Reis, 80-C
Telefones: 814 92 17 - 814 92 16

PORTO — Rua da Constituição, 973
Telefones: 49 09 67 - 49 23 48

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução ordinária n.º 10 335 que Stand Gois Comércio de Automóveis, Lda., move contra a executada ECOTEX-Empresa de Confecções Têxteis, Ld.ª com sede no Largo Dr. Barahona, 1, Azaruja — Évora, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 15 de Novembro de 1990. O Juiz de Direito, (Assinatura ilegível) O Escrivão de Direito (Assinatura ilegível)

«DL»: 1.ª Pub — 27/11/90

ECONOMIA

Aqui se fala da hipocrisia do poder político e poder económico perante os problemas da defesa da Natureza. O capitalismo já não é selvagem, finge sofrer com a destruição da Natureza, cuja protecção será exclusivamente comandada pelas regras da força motriz da economia

Ecologismo, o estádio mais desenvolvido do capitalismo

Contradições da vitória! É visível no capitalismo, francamente vitorioso, esse gosto amargo da ausência súbita de inimigos. Os campos baldios de Leste estão à mão de semear; em breve serão colonizados. Que resta para sitiar? A Albânia? Cuba? É pouco... Pensando bem, mais vale conservá-los como objectos exóticos. E os árabes não passam de uns pobres fanáticos insurrectos.

Não. O futuro reside no inimigo interno. Na úlcera. Quando já não se tem ninguém para odiar, não há como voltar-se contra si próprio. Corroer-se, eis como terminar a História. Morrer lentamente - e não selvaticamente, como a floresta provençal. O capitalismo já não é selvagem.

Os operários sabem-no: em nome das necessidades da produtividade e da guerra económica - guerra em que empresas franco-alemãs combatem firmas germano-francesas - ultrapassaram o estádio da exploração para entrar no da auto-exploração. Pedia-se-lhes que marchassem; eles correm. Acabou a contradição trabalho-capital! Acabou a mais-valia, absoluta ou relativa, «extorquida» como dizia o avô. São eles que se oferecem. Ford até esfrega os olhos. Taylor já não precisa do cronómetro.

Aliás, já não há operários. A grande descoberta contemporânea é a formidável explosão da classe média. Acabaram os debates hegelianos, com a divisão entre nobres, camponeses, burgueses, proletários. Encontrou-se, finalmente, a síntese... E o homem novo, conforme a profecia, é o pequeno consumidor socialista: bebe em Moscovo o que se fabrica em Nova Iorque. O socialismo da Coca-Cola vale por todos.

E depois, neste mundo pacificado - salvo algum reboliço lá para os lados do Golfo -, surgiu de repente, na silêncio, como um navio saindo da bruma, a Natureza. Como foi possível esquecê-la, na corrida da competição? Não faz mal: vamos protegê-la.

Mas, como só se conhece a eficiência, força motriz da economia, a protecção será eficiente. Vamos gerir a Natureza. Os economistas conhecem o assunto como as suas próprias mãos. Calculam a taxa óptima de predação das baleias, de modo a não pôr em causa o «stock», o capital. Elementar. Todos os «verdes» o sabem. É isso o ecologismo.

Não é, pois, de surpreender que a Química, depois de ter destruído a Natureza, a venha proteger. A Química foi consagrada - melhor dizendo, auto-consagrada - santa padroeira dos peixinhos. É verdade que não sabe ao certo se deve fosfatar ou retirar o fosfato dos rios, mas em ambos dos casos é visível a sua boa vontade. De qualquer modo, polui e despolui, de modo que pode calcular a taxa de poluição que lhe permita maximalizar os lucros da despoluição.

O último festim

Protectora da Natureza, a Química será sempre a manifestação satânica do ecologismo, a menos que, um dia, a Mafia empreenda uma campanha contra a droga. Tal como os brasileiros não têm interesse em liquidar a Amazónia de um só golpe para - não riam - «plantar eucaliptos», também a Mafia não pretende saciar demasiado depressa a juventude consumidora de «crack».

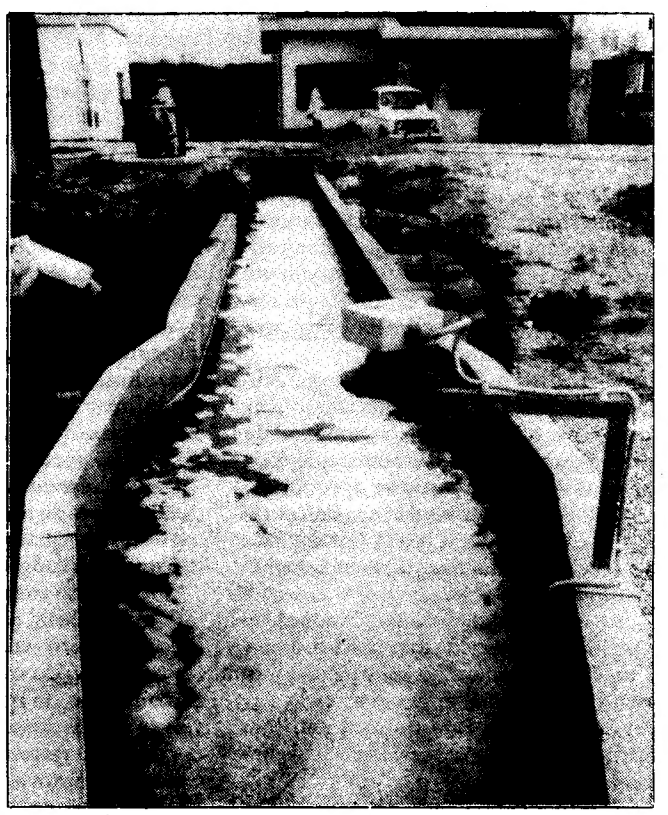
No grande banquete da Natureza, o homem nem sempre recebeu convite, mas ei-lo, endomingado, a dirigir-se ao último festim que ela lhe oferece... Infelizmente, depara, desta vez, com uma barreira terrível: o silêncio.

Contrariamente ao que dizem os políticos que descobriram o ecologismo depois do capitalismo, não são as árvores que gemem ao serem abatidas, mas sim os homens. A Natureza é desoladoramente silenciosa. Não há nada mais natural do que a Natureza.

Que existe de mais natural que o deserto, que substituiu as árvores? A Química bem o sabe, envia-lhe os seus quadros para seminários. Não há nada de mais natural e inerte que um cemitério de automóveis. Nem de mais mortal.

Ao destruir incansavelmente a Natureza, o homem luta contra a mãe que o gera. Porquê esse ódio? Essa imperiosa necessidade de ocupar a terra? Essa fúria de liquidar tudo o que mexe? Talvez o homem só se abomine a si próprio. Mas não se consegue impedir de avaliar e vender a própria dor, e o sofrimento da mãe. O ecologismo também é isso: vender a própria mãe.

Nasceu do tumor maligno do capitalismo e constitui a sua última manifestação. Esse buraco no ozono, arde nas nossas entranhas. Alimentamo-lo com delícia. Podemos tratar a ferida com o ácido cítrico produzido numa floresta devastada, oferecido por políticos que dizem temer «o totalitarismo ecológico». No fundo, têm razão: a Natureza é total.



«Calculam a taxa de poluição que lhes permita maximalizar os lucros de despoluição»

Bernard Maris
Exclusivo «Le Monde»/DL
Trad. e adapt. de Isabel Joyce

Cooperação agrícola ibérica

Portugal e Espanha vão encetar um plano de trabalho para o desenvolvimento do mundo rural nas zonas fronteiriças - segundo decisão tomada no seio da Comissão Luso-Espanhola.

Esse acordo de cooperação agrícola compreende a investigação agrária, extensão rural, formação profissional, cooperação em matéria florestal e desenvolvimento agrário.

Sessenta técnicos dos dois países vão estar ocupados com 11 projectos, relacionados com problemas comuns nos domínios da produção e protecção vegetal e florestal.

No âmbito do desenvolvimento agrário, um dos projectos mais relevantes diz respeito ao aproveitamento hidro-agrícola do rio Gévora, com o qual se poderá transformar 6 000 hectares em regadio na provincia de Badajoz e 5 000 no Alentejo.

No ano corrente, a Comissão Luso-Espanhola já se dedicou ao estudo da investigação sobre pastos para gado bovino e a aplicação de novas tecnologias à agricultura.

BREVES

Gasolina baixa em Espanha e Itália

O preço da gasolina baixou em Espanha e Itália. Neste país, o preço da gasolina super baixou, em valor português, de 165,85 para 161,57 escudos. Em Espanha, foi decidido ontem a terceira diminuição consecutiva dos preços dos combustíveis, depois dos aumentos registados por causa da crise no Golfo. Nessa altura, o preço da gasolina super subiu para 129 escudos e, a partir de ontem, passou a custar 122 escudos.

CGD entre os grandes bancos europeus

A Caixa Geral de Depósitos é a 72ª maior instituição bancária europeia, de acordo com uma lista dos 150 maiores bancos da Europa, publicada pela revista francesa «L' Expansion». Na mesma lista, elaborada com base nos resultados de 1989, encontram-se três outros bancos portugueses: o Pinto e Sotto Mayor na 85ª posição; o Português do Atlântico, na 107ª e o Borges e Irmão na 111ª.

Cimpor avaliada entre 140 e 170 milhões

A Cimpor, Cimentos de Portugal, foi avaliada entre 140 e 170 milhões de contos, segundo informação prestada à agência Lusa pelo secretário de Estado das Finanças, Elias da Costa. A privatização da Cimpor está prevista para o final do ano próximo. O Estado já arrecadou esta ano cerca de 143 milhões de contos com as privatizações da Unicer, Centralcer, Tranquilidade, Totta e Açores e Aliança Seguradora.

Portugal talvez abra crédito à URSS

Portugal poderá abrir, a curto prazo, uma linha de crédito à URSS, disse o secretário de estado do Comércio Externo, Neto da Silva, à agência Novosti. Admitiu como montante possível a verba de 10 milhões de contos. Neto da Silva acrescentou que Portugal não tem condições para abrir um crédito maior, adiantando que as necessidades da URSS são tão grandes que mesmo um crédito igual ao triplo do nosso Orçamento de Estado seria insignificante. Entretanto, empresários portugueses queixam-se da falta desse mesmo crédito para realizar negócios com a União Soviética.

Petrogal investe antes da privatização

A Petrogal, antes da sua privatização, decidiu investir 100 milhões de contos em dois sectores da empresa: a renovação da rede Galp e a construção de novas unidades na refinaria de Sines. No primeiro caso, trata-se da abertura de cerca de 100 postos e da remodelação de cerca de seiscentos. Entre os primeiros, conta-se o de duas áreas de multiserviços nas auto-estradas Oeiras-Cascais e Maia-Santo Tirso.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$90	52$90
ALEMANHA (marco)	87$70	88$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	48067	48317
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111$50	114$00
(notas de 5 a 1000)	112$00	114$50
DINAMARCA (coroa)	22$80	23$20
ESPANHA	1$368	1$488
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129$50	133$00
(notas de 5 a 1000)	130$00	133$50
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	25$90	26$60
HOLANDA (florim)	77$50	72$60
IRLANDA (libra)	233$30	237$30
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	$977	1$032
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	256$75	261$25
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	102$90	104$40
VENEZUELA (bolívar)	2$396	3$196

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INTERNACIONAL

A fome é uma ameaça concreta, que não se compadece com o clima de confrontação com Gorbachev

Ieltsin lança a ponte para o entendimento

Boris Ieltsin, presidente da Federação russa, apelou hoje para o fim da confrontação com o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, dizendo que a tarefa principal que os governantes enfrentam agora é alimentar a população.

Ieltsin, dirigindo-se ao Parlamento da Fderação russa, a maior das repúblicas soviéticas, afirmou que a «ameaça da fome» ensombra todas as outras questões, à medida que o Inverno se aproxima.

«Não pode haver verdadeira democracia e liberdade onde as prateleiras das lojas estão vazias e há senhas de racionamento e cupões», declarou.

«Apenas a lógica da confrontação é inaceitável, a lógica da luta política, à qual o nosso Presidente se referiu recentemente. A Rússia aprendeu, pela experiência, que a luta política não tem futuro e é muito dispendiosa», comentou ainda.

Ieltsin e Gorbachev, rivais políticos durante mais de três anos, encontraram-se duas vezes em três meses para estabelecer acordos no sentido de orientar a economia para princípios de mercado e novos relacionamentos entre Moscvovo e as crescentemente reivindicativas repúblicas.

O presidente da Federação russa, repetidamente aplaudido por mais de 800 deputados na abertura de uma sessão extraordinária do Parlamento russo, afirmou ainda que a reivindicação russa de soberania sobre as suas próprias questões não afectya a autoridade central.

Durante o seu discurso de abertura, Ieltsin disse ainda: »Actualmente enfrentamos uma escolha difícil, continuar por um caminho que não conduz a lado nenhum ou fazer uma viragem rumo ao senso comum, com vista à recuperação do que foi perdido».

Ieltsin defendeu igualmente o exército de acusações de nacionalistas e radicais, segundo as quais era um bastião do conservadorismo oposto à reforma.

O congresso extraordinário dos deputados da Rússia, que decorre no Kremlin, vai discutir, entre outros pontos, na revitalização do campo, a lei básica e a estabilização da república.

Os analistas destacam a importância dos documentos referentes ao sector agrário. Caso sejam aprovados, os projectos darão luz verde às transformações radicais no sector e à acelerarão da transição para a economia de mercado.

O ponto principal do projecto-lei da terra é a abolição do monopólio do Estado sobre a terra na Federação russa.

O documento propõe duas formas básicas de propriedade da terra, nomeadamente a estatal e privada. Está previsto legalizar a propriedade das granjas e pequenas empresas agrícolas privadas.

Isto significará o fim da ditadura do Estado sobre os produtores individuais e colectivos no campo.

Três milhões de soviéticos para a CEE

Três milhões de soviéticos poderão deixar o país o emigrar para países da CEE, pelo menos temporariamente, afirmou em Bruxelas o ministro italiano dos Assuntos Sociais, Carlo Donat Cattin.

O ministro soviético do Trabalho, Vladimir Chtcherbakov tinha pedido um encontro com os seus homólogos da CEE para discutir este assunto. No entanto o encontro teve que ser adiado devido a problemas políticos internos, segundo Cattin, cujo país assume actualmente a presidência da CEE.

Chtcherbakov pretendia comunicar que o número de trabalhadores soviéticos em vias de emigração iriam passar de um a três milhões, disse o ministro italiano, na sequência de uma reunião dos Doze.

O ministro italiano reconheceu que a migração de cidadãos dos países de Leste para o Ocidente poderá tornar-se incontrolável, se não forem tomadas rapidamente medidas para canalizar esse afluxo.

Donat Cattin considerou entretanto que essa migração «manter-se-á durante alguns anos», até que a Europa de Leste esteja em condições de absorver a sua própria mão de obra.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

«Fenómeno Tyminski» cria incerteza política na Polónia

Os resultados das eleições presidenciais de domingo mergulharam a Polónia na incerteza política depois de um emigrante desconhecido ter derrotado o primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki, disputando a segunda volta com Lech Walesa.

Os resultados finais, não oficiais, das 49 províncias mostram o líder do Solidariedade, Lech Walesa, em primeiro lugar com 39,96 por cento dos votos, seguido do emigrante milionário Stanislaw Tyminski (idependente), com 23,10 por cento, e do primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki, o grande derrotado destas eleições, com 18,08 por cento. Quanto aos restantes candidatos, o ex-comunista Wlodzimierz Cimoszwicz obteve 9,20 por cento, Roman Bartoszcze, do Partido Camponês, 7.15 por cento, e Leszek Moczulski, da Confederação da Polónia Independente, 2,50 por cento.

A afluência às urnas atingiu 60,63 por cento, tendo votado cerca de 16.702.361 dos 27.546.344 eleitores.

Prevê-se que os resultados oficiais sejam hoje divulgados. A surpreendente vitória de Tyminski trouxe a confusão ao sector político do país, particularmente a Lech Walesa, que afirmou estar «hesitante» sobre se iria concorrer à segunda volta, embora tenha considerado que acima de tudo está o que for melhor para a Polónia.

Walesa tinha declarado durante a campanha eleitoral que não disputaria uma segunda volta com Tyminski.

Em declarações aos jornalistas, Walesa afirmou que o seu opositor não era «um homem sério», mas admitiu que o seu êxito mostra que os polacos têm ainda muito que aprender sobre democracia.

Tyminski confiante

Entretanto Stanislaw Tyminski afirmou que poderá derrotar Lech Walesa na segunda volta, a realizar em Dezembro. Apresentando um semblante calmo e confiante, Tyminski, que se fazia acompanhar pela mulher, peruana, Graciela, disse aos jornalistas que podia derrotar o líder do Solidariedade na segunda volta, a 9 de Dezembro.

«Espero ficar em primeiro lugar, obviamente», disse.

«Gostaria de despir o casaco, arregaçar as mangas e trabalhar para tornar este país rico», afirmou, rodeado por dezenas de jornalistas na sede da sua campanha, no Palácio da Cultura, em Varsóvia.

Tyminski acreditou que Walesa viesse a cumprir uma afirmação anterior no sentido de preferir abandonar a corrida e «ir à pesca» do que disputar uma segunda volta com ele.

Eleições na Alemanha

Kohl faz campanha como chanceler

A camapanha eleitoral para as primeiras eleições paralamentares da Alemanha unificada está a chegar ao fim. Os 60 milhões de eleitores têm menos de uma semana para reflectir sobre a escolha entre algumas dezenas de partidos.

Porém, já se sabe que o combate se vai centrar praticamente apenas nas personalidades do actual chancelar Helmut Khol (CDU) e do seu adversário social-democrata, Oskar Lafontaine.

Kohl foi a Berlim, que não é propriamente um bastião dos conservadores, apoiar a campanha da CDU-CSU.

Aliás, a banda de música que abriu o comício na Pavilhão Werner Seelenbinder, em Berlim-Leste, só conseguiu algum êxito, precisamente quando anunciou aos microfones o chanceler dos alemães.

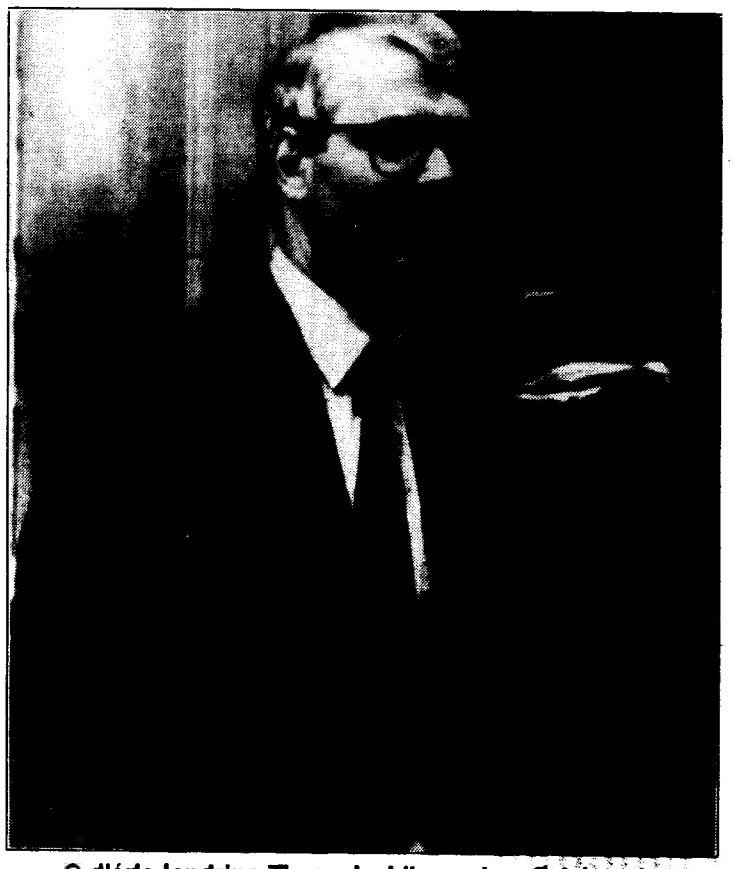
A assistência, que rondava as quatro mil pessoas enchendo quase por completo a sala, levantou-se electrizada dos seus assentos, aplaudindo freneticamente um Helmut Kohl que fazia a sua entrada sob uma chuva de *flash* dos repórteres fotográficos e rodeado dos proverbiais seguranças, em direcção ao podium.

Não se avistavam adversários políticos do chanceler nem teimosos perturbadores do comício. Os membros e os simpatizantes da democracia cristã estavam entre si.

Francisco Assunção/Lusa

Sucessor de «Dama de Ferro» é hoje escolhido

Favorito de Thatcher apoiado pela Imprensa londrina



O diário londrino Times decidiu apoiar oficialmente John Major

O chanceler do Tesouro John Major beneficia, durante a sua campanha de candidatura à liderança do Partido Conservador, do apoio incondicional da primeira-ministra Margaret Thatcher, publicaram diversos jornais londrinos.

Major recebeu, igualmente, o apoio oficial do jornal Times. Este diário conservador, tradicionalmente afecto a Thatcher e que apoiou a primeira-ministra na semana passada, prevê que «Major apresenta-se como o melhor primeiro-ministro que os conservadores podem dar à Grã-Bretanha na década de 90».

O Times, um dos mais prestigiados diários britânicos, não manifestou qualquer apoio aos outros candidatos. Major tem ainda o favoritismo dos jornais populares conservadores, enquanto o secretário dos Assuntos Estrangeiros, Douglas Hurd, é apoiado pelo Telegraph (jornal conservador) e o ex-primeiro ministro da Defesa, Michael Heseltine, pelo Independente (jornal centrista) e pelo Guardian (centro-esquerda).

O semanário Sun publicou que Thatcher fez dezenas de telefonemas para os deputados conservadores ainda hesitantes de darem o seu voto a Major. «Thatcher prometeu votar em Major e apelou ao voto neste candidato», publicou o jornal Mirror, enquanto o Mail falava de uma «campanha relâmpago» da Thatcher em relação ao seu favoritismo por John Major.

As duas últimas sondagens apontam, também, para o favoritismo do chanceler do Tesouro, demonstrando que ele será, dos três candidatos, aquele que conseguirá mais votos numa eleição geral.

Major dará aos Consevadores um avanço de nove pontos sobre os Trabalhistas, enquanto Michael Heseltine levará oito pontos de avanço. Uma sondagem feita pelo jornal Independent revela que os três candidatos estão em posições similares.

Todos os candidatos prometem reestruturar o imposto comunitário «Polltax», que enfureceu os eleitores e foi um dos principais motivos da queda de Thatcher, combater a inflacção, tomar medidas positivas em relação à Europa e tratar firmemente dum conflito armado no Golfo.

A escolha depende, apenas, da opinião dos outros 369 deputados sobre a habilidade de cada um dos três candidatos de levarem a cabo tais políticas e terem sucesso em unir o partido e ganharem eleições gerais contra os Trabalhistas.

As sondagens dizem que heseltine, figura muito carismática, destruiria a vantagem trabalhista nas sondagens e em eleições gerais daria aos conservadores a vitória por uma grande margem.

O vencedor e futuro primeiro-ministro tem de receber 187 votos, uma maioria absoluta sobre os outros dois. Caso tal não ocorra haverá uma nova eleição na quinta-feira.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Crise do Golfo à beira da ruptura

Hussein faz frente aos avisos dos EUA e URSS

O Iraque denunciou ontem o amplo acordo alcançado entre os membros do Conselho de Segurança da ONU sobre uma resolução autorizando o uso da força para obrigar a retirada iraquiana do Kuwait e declarou que nunca cederia a pressões.

A agência noticiosa oficial iraquiana INA, citando o ministro dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, escreveu: «o Iraque, que acredita na paz e na justiça, nunca sucumbirá a pressões e continuará à lutar para alcançar a paz e a justiça na região, especialmente os direitos do povo árabe palestiniano».

Aziz fez os comentários no seu regresso de Moscovo, ontem à noite, depois de o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, lhe ter dito que o Iraque se deve retirar do Kuwait ou enfrentar as consequências.

O chefe da diplomacia iraquiana insistiu que a posição do seu país face ao Kuwait, emirado que invadiu em 2 de Agosto, se mantém inalterada.

Isto, acrescentou, baseia-se numa iniciativa de 12 de Agosto do Presidente iraquiano, Saddam Hussein, segundo a qual quaisquer conversações de paz sobre o emirado deviam ser ligadas a outras questões do Médio oriente.

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas chegaram ontem a um acordo amplo sobre um texto autorizando o uso da força contra o Iraque, mas não conseguiram estabelecer um limite para a retirada iraquiana do emirado.

Os Estados Unidos pretendiam originalmente a data de 1 de Janeiro, depois da qual os membros seriam livres de usar a força contra o Iraque. Mas fontes diplomáticas ocidentais afirmaram que um prazo até 15 de Janeiro, tal como sugerido pela União Soviética, era mais provável.

Aliás, a advertência da URSS foi a mais séria feita até ao momento. «O destino do Iraque encontra-se em seis meses e o tempo urge» disse o Presidente soviético no encontro que teve com o ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Tareq Aziz, ao que este respondeu: «Gorbachev avançou com argumentos já conhecidos e não disse nada de novo».

O líder soviético exigiu ao Iraque que retirasse do Kuwait e libertasse todos os reféns estrangeiros caso não quisesse sofrer as consequências de uma resolução da ONU autorizando o uso da força.

«Tareq Aziz foi avisado com firmeza que se Bagdad, efectivamente, deseja uma solução pacífica para toda a região e tenta evitar o pior, tem que declarar agora, abertamente, e mostrar por acções que vai retirar do Kuwait, libertar todos os reféns e não impedir ninguém de sair do Iraque», afirma a TASS.

O líder soviético sublinhou que ninguém leva a sério as reivindicações do Iraque de que «o Kuwait é território iraquiano» e de que Bagdad tinha reagido em defesa própria, reafirmando que a manutenção de uma situação ilegal só prejudica a solução de outras questões de Médio

Oreiente.

O Presidente soviético teria igualmente indicado ao ministro iraquiano que a aliança dos países que se opõem à agressão do Iraque contra o Kuwait está firme e coesa.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

B R E V E S

Mandela e De Klerk hoje reunidos

O Presidente De Klerk, e o líder do ANC, Nelson Mandela, voltam hoje a reunir-se, para debater as disputas sobre protestos públicos e a aceleração das reformas na África do Sul. O futuro das forças de segurança e do braço armado do ANC, a formação de um Governo de transição, a libertação de presos políticos e o regresso dos exilados, são também problemas em aberto.

George Bush no México

O Presidente Bush encontra-se em visita ao México, para conversações com o seu homólogo, Carlos Salinas, sobre a criação de uma grande zona de comércio livre na América Latina e Caraíbas. Esta ideia é acolhida com entusiasmo pela maioria dos países da região.

Negociações do GATT na recta final

Os negociadores comerciais do GATT entraram na recta final das conversações, antes do encontro final, em Bruxelas, «resignados» face a um impasse sobre pontos essenciais de discórdia, após quatro anos de trabalho. David Woods, porta-voz do GATT (Acordo Geral sobre o Comércio e Tarifas Aduaneiras) disse que esta situação só pode ser ultrapassado em Bruxelas.

Corredores da paz em Angola

A Unita e as Nações Unidas chegaram a acordo quanto às normas para utilização dos «corredores» da paz destinados ao fornecimento de auxílio humanitário às vítimas da fome, segundo fontes diplomáticas. Nos termos do acordo, a ONU só poderá utilizar motoristas indicados por Luanda nas zonas controladas pelas Fapla, e nas regiões controladas pelos rebeldes, os motoristas serão indicados pela Unita.

No sul do Líbano

Ataque israelita provoca oito mortos

Forças israelitas confrontaram-se hoje, no sul do Líbano, com elementos de um grupo árabe, matando oito guerrilheiros, anunciaram fontes da segurança.

As mesmas fontes, falando na condição de ser mantidas no anonimato, afirmaram que os confrontos se iniciaram pouco depois da meia-noite de ontem, perto da povoação muçulmana sunita de Shebaa, a cinco quilómetros da zona de segurança.

«Um posto de observação israelita terá, presumivelmente, detectado o grupo guerrilheiro após o que helicópteros israelitas largaram tropas e lançaram foguetes de iluminação que iluminaram a região», disseram.

Um carro blindado israelita passa junto dos restos humanos da guerrilheira que efectuou o ataque

Segundo as mesmas fontes, «um confronto violento ocorreu durante cerca de duas horas entre forças israelitas e o grupo guerrilheiro. Ao romper do dia, os corpos dos oito guerrilheiros encontravam-se espalhados no local do combate».

Duas ambulâncias, escoltadas por dez veículos militares foram vistas a passar por fontes de segurança, em direcção ao local dos confrontos, na auto-declarada zona de segurança ao longo da fronteira com o Líbano.

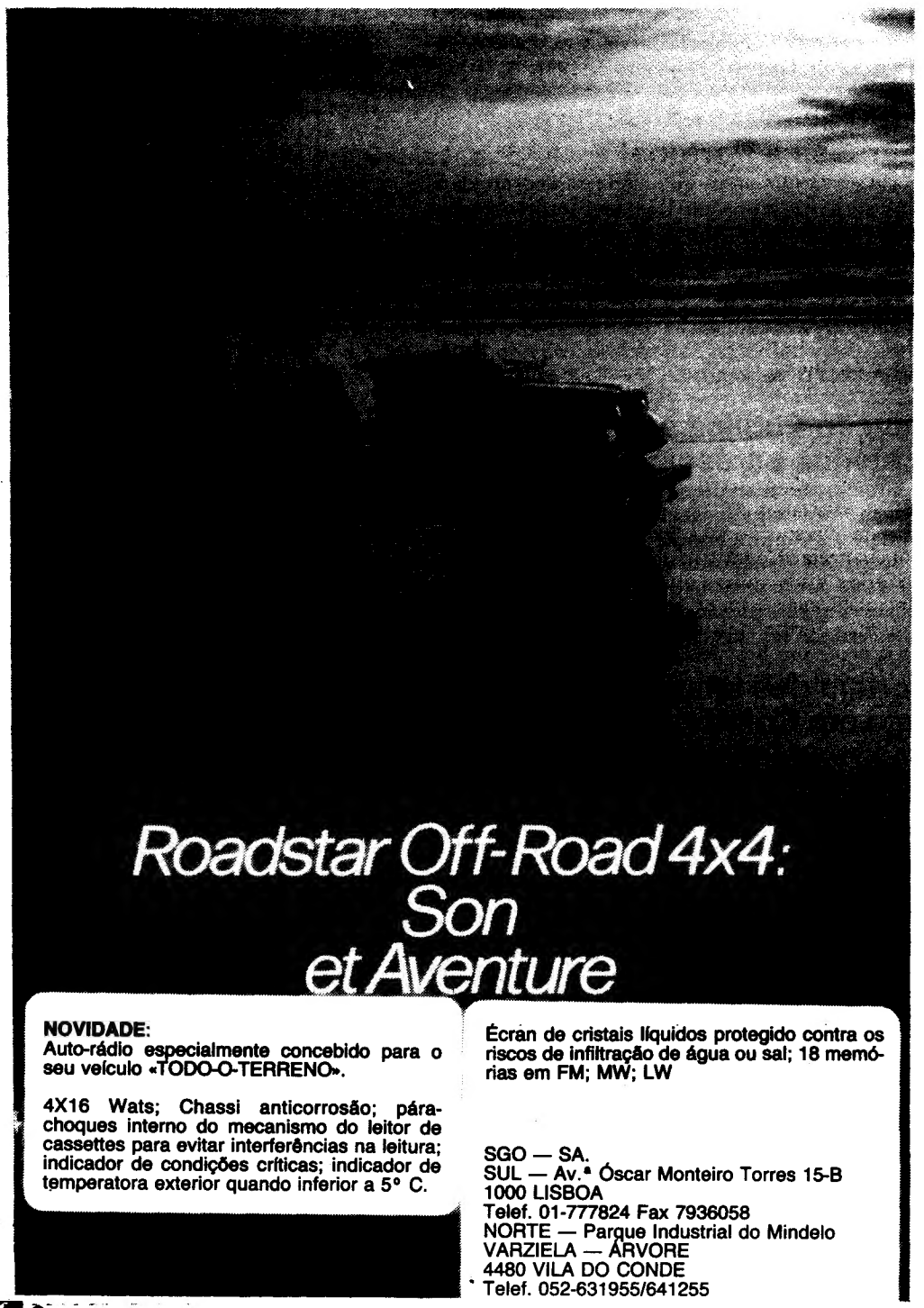
A rádio Voz do Sul, controlada por milícias do exército do sul do Líbano, apoiadas por Israel, informou que se registaram baixas de ambos os lados, mas não especificou número algum.

Atiradores israelitas bombardearam aquela área a norte da zona de segurança controlada por Israel numa tentativa de impedir a fuga dos guerrilheiros enquanto os soldados disparavam com armas automáticas e lança-granadas.

O confronto ocorreu dois dias depois de uma guerrilheira suicida que transportava uma mala armadilhada provocar uma explosão ao passar junto de uma patrulha da infantaria isarelita na zona de segurança. O Partido Social Nacionalista sírio, apoiado por Damasco, a que pertencia a guerrilheira suicida disse que 12 soldados israelitas morreram na sequência da explosão. Isarel afirma que apenas dois soldados ficaram ligeiramente feridos.

Entratanto, o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, apelou ao Egipto para que tome «medidas sérias» no sentido de pôr termo aos ataques contra Israel.

Redacção «DL»/Lusa/AFP



Retornado de Moçambique leva Estado a julgamento

O Tribunal Cível de Lisboa inicia hoje o julgamento de um processo contra o Estado português por depósitos consulares alegadamente não devolvidos, no montante de 3.400 contos.

O queixoso, Joaquim Silva Azevedo, que accionou o processo em 1989, apoiado pela Associação dos Espoliados de Moçambique, efectuou os seus depósitos em 1975, como várias centenas de outros, de forma a garantir as suas economias naquele período conturbado.

Trata-se do primeiro caso levado a julgamento e o queixoso pretende que aquele valor seja devolvido acrescido de indemnização a liquidar em execução de sentença e que abranja a desvalorização da moeda aferida pelo escudo, desde o referido depósito. Exige ainda reparação pelo prejuízo derivado de não ter podido dispor daquele dinheiro nesse período.

Segundo a associação, estima-se em um milhão e 500 mil contos o valor dos depósitos feitos por portugueses ex-residentes em Moçambique após a independência.

B R E V E S

GGTP e UGT de novo à mesma mesa

As alterações à legislação laboral decorrentes do acordo económico e social assinado pelos parceiros sociais é o tema principal da reunião entre a UGT e a CGTP, hoje à noite, em Lisboa. No encontro entre as duas centrais sindicais serão ainda debatidas outras questões relacionadas com o acordo. Alcançado no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social, o acordo foi assinado pela UGT mas não pela CGTP que considera que o texto contém pontos desfavoráveis aos trabalhadores.

Diplomatas recebem salário em atraso

O ministro dos Negócios Estrangeiros garantiu à diecção da Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses que os salários atrasados dos funcionários diplomáticos em serviço no estrangeiro serão pagos na próxima semana. Ficou também assegurado que parte da compensação pela desvalorização do dólar será paga em Janeiro e Fevereiro de 1991.

Tripulação do «Alcântara» regressa a Portugal

Os catorze triplulantes que ainda se encontram a bordo do barco de pesca «Alcântara» deverão regressar às suas terras de origem, Sesimbra e Setúbal, na quinta-feira, depois de um mês e meio sem actividade, disse o seu mestre, em Tânger. António Formiga Serafim explicou que a tripulação do «Alcântara» está também há mês e meio sem receber salário, responsabilizando o sócio maroquino, Naijb Kadiri, pela situação criada.

Função Pública açoriana pretende acréscimo salarial

Quatro estruturas sindicais dos Açores promovem, hoje, em Ponta Delgada, «um dia de luta pelo acréscimo salarial» a atribuir à Função Pública da região. Na perspectiva dos sindicatos envolvidos na jornada, a atribuição de um acréscimo salarial aos funcionários públicos das ilhas justifica-se pelo facto de o custo de vida na região ser superior ao do continente.

Cortejo das latadas hoje em Coimbra

O «Cortejo das Latadas» da Academia de Coimbra desfila esta tarde pelas ruas da cidade, esperando os estudantes o beneplácito de São Pedro para poderem dar largas à sua irreverência. A chuva poderá ser a grande contrariedade para os universitários, que pretendem aproveitar o cortejo para satirizar os problemas que afectam a Academia de Coimbra e a Universidade portuguesa em geral. Trata-de de uma manifestação ruidosa em que os alunos arrastam latas atadas às pernas e decorre no âmbito da festa do caloiro.

Curso de pós-graduação em gastrenterologia

O aumento do cancro do pâncreas, o seu diagnóstico e as respectivas terapêuticas, bem como o problema das hepatites virais e o estado actual da transplantação hepática são o tema de um curso de pós graduação em gastrenterologia que hoje se inicia no Hospital de Santa Maria. Este curso, que termina a 1 de Dezembro é dirigido pelos professores Carneiro de Moura e Orlando Bordalo.

Chelas, Curraleira e Rotunda do Relógio são os locais mais frequentados pelos interessados na droga. Só em 16 por cento dos casos o produto é destinado ao tráfico

Polícia de Lisboa traça perfil de detidos por posse de droga

O «perfil» dos detidos por posse de drogas na zona de Lisboa foi ontem traçado pelo tenente-coronel Azevedo, da PSP, com base em estatísticas relativas ao primeiro semestre deste ano. Aquele perfil revela que o detido é, geralmente, do sexo masculino, branco, tem entre 20 e 30 anos de idade, trabalha, tem estudos secundários e já ostenta antecedentes policiais.

A revelação foi feita à Comissão Parlamentar de Juventude, numa visita efectuada pelos seus membros ao comando geral da PSP, em Lisboa. No encontro, os deputados reuniram-se com o comandante-geral da corporação, general Amílcar Morgado, e debateram os problemas relacionados com o combate à droga.

Segundo os dados estatísticos atrás referidos, as detenções na região de Lisboa «são mais frequentes na zona de Chelas, Curraleira, Rotunda do Relógio e, contrariamente ao que se poderia esperar, apenas em 16 por cento dos casos é que a droga se destina ao tráfico».

Das acções da PSP, no que respeita à prevenção do consumo da droga, Amílcar Morgado salientou a presença de agentes nos estabelecimentos de ensino, como forma dissuasora, embora «a carência de efectivos e o facto de existirem em Lisboa 500 a mil escolas públicas e privadas dificulte esta acção, lacuna que muitas vezes é aproveitada pelos traficantes».

Apesar de tudo, no domínio da delinquência juvenil, muitas vezes causada pelo consumo de droga, no quadro nacional «não existiram grandes oscilações na última década no que diz respeito a fugas de casa ou de estabelecimentos de acolhimento de menores, vandalismo, furtos e roubo».

À cabeça dos centros urbanos mais afectados por este problema surge Lisboa, seguido do Porto, Setúbal, Funchal, Braga, Coimbra e Aveiro.

Combater a procura

A perspectiva policial sobre o combate à droga foi ainda ontem retomada numa seminário realizado em Loures. O director do Instituto Nacional de Polícia e Ciências Criminais, Ferreira Antunes, afirmou aí que a solução para o tráfico de droga «encontra-se na erradicação da procura», acção que em Portugal «não se enquadra em qualquer plano estratégico».

Ferreira Antunes salientou, no seminário sobre «O consumo e tráfico de estupefacientes -- Anos 90, que futuro?», que decorre até sexta-feira, o papel das comunidades locais na prevenção, no sentido de, como nas leis de mercado, reduzir a oferta na sequência da diminuição da procura.

Baseando-se nos exemplos de outros países, como a França, Ferreira Antunes apontou como outra medida fundamental para o problema, a diminuição do tempo de resposta entre a realização do crime e a sua descoberta com posteriores acções, em vez do agravamento das penas.

A inspecção às fortunas dos arguidos ou suspeitos de tráfico foi considerada como «peça muito importante» das investigações, embora só possa ser realizada com autorização judicial e com os pressupostos que conduzem à suspeita.

Na legilação portuguesa, a criação da figura do agente infiltrado e o acesso aos registos bancários foram permitidos pela consagração das associações de traficantes.

Apreensão no Porto e mortes em Lisboa

A secção regional de Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária do Porto apreendeu, em Fânzeres, Gondomar, cerca de 100 granas de cocaína e heroína. No âmbito desta operação realizada nos arredores do Porto foi detido um casal acusado de tráfico de estupefacientes, a quem foram apreendidas duas balanças de braços, dois moinhos de café e um revólver calibre 32.

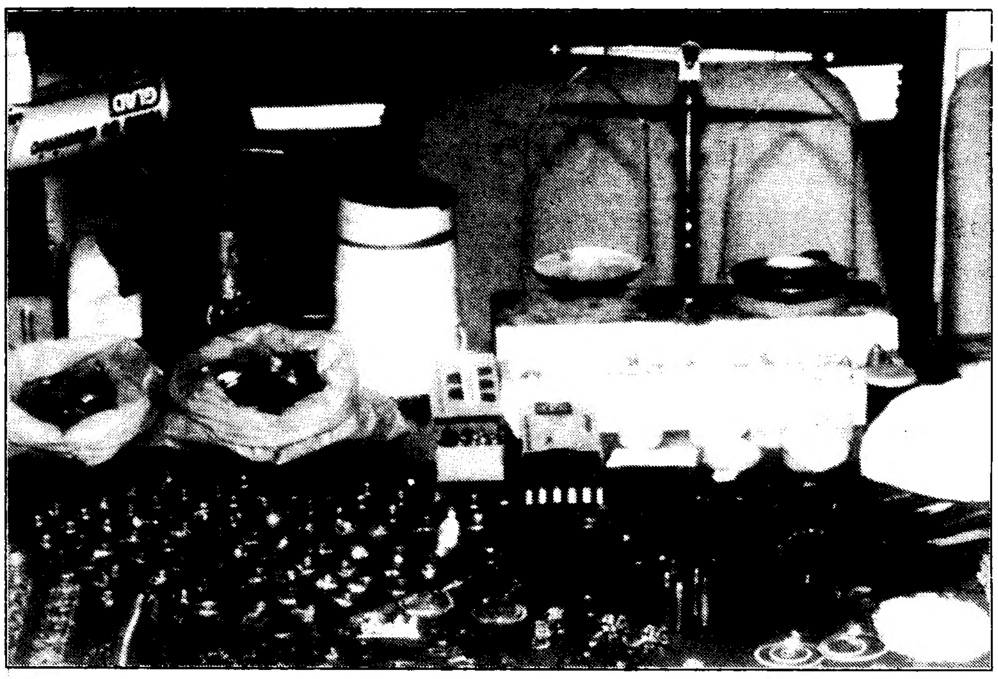
Segundo uma fonte da PJ, foram ainda apreendidos, na operação, 870 contos em dinheiro, bem como dezenas de objectos de ouro, estatuetas de cabedal, aparelhos de video e audio e cassetes.

Por outro lado, em Lisboa, o director do Centro das Taipas, Nuno Miguel, afirmou que a morte de três toxicodependentes em tratamento, nas últimas três semanas, estaria relacionada com o consumo de pó estragado.

Em declarações à Lusa, esssa é a única explicação que permite relacionar os referidos casos.

A sustentar essa hipótese está a morte de um dos toxicodependentes, ocorrida devido a uma reacção alérgica ao produto injectado e que corresponderia a uma mistura de heroína com outros elementos. A vítima morreu quando ainda se injectava. Foi descoberta com a seringa espetada no braço e com líquido no seu interior.

«Sabe-se igualmente que ele se tinha injectado nos dias anteriores, pelo que não ocorreu qualquer desabituação à heroína», acrescentou Nuno Miguel.



Cocaína, armas, objectos em ouro, dinheiro e outros artigos apreendidos a um casal acusado de tráfico de droga

Telefonema lança alarme em Leiria

Bombeiros procuram jovem no Rio Lena

Os bombeiros municipais e a PSP de Leiria continuavam esta manhã a efectuar buscas no Rio Lena, depois de durante todo o dia de ontem terem tentado encontrar o automóvel onde se deslocava um jovem leiriense, desaparecido de casa dos pais, informou fonte policial.

Segundo o responsável pela esquadra da PSP de Leiria, o jovem João Alexandre, de 16 anos de idade, estudante, desapareceu de casa dos pais cerca das zero horas de ontem, fazendo-se transportar no automóvel da família.

Pelas três horas da madrugada, uma pessoa não identificada telefonou para a esquadra da PSP afirmando que um automóvel havia caído ao rio, nas proximidades da Ponte das Mestras, o que levou a Polícia a admitir a hipótese de se tratar da viatura em que seguia João Alexandre.

Iniciadas as operações de buscas, foram apenas encontrados sinais de um despiste e um espelho retrovisor que, ao que parece, pertencerá ao automóvel procurado.

Segundo o chefe da esquadra, o facto de a viatura não ter sido ainda encontrada não refuta a tese do despiste, uma vez que o rio possui um grande caudal e a força da corrente poder arrastar o carro para longe.

A secção distrital da Protecção Civil requisitou diversas máquinas que estão a ajudar nas operações de buscas e alertou os Serviços de Hidráulica do Mondego.

Entretanto, e prevendo outra qualquer circunstâcia, foi pedida a todas as autoridades do País para desenvolverem esforços no sentido de localizarem o jovem João Alexandre.

QUOTIDIANO

Paralisação geral dos professores perspectivada pela Fenprof

O diploma que regulamenta a contagem do tempo de serviço aguarda publicação atempada. Caso contrário, a 7 de Dezembro, os sindicatos retomam a iniciativa

A paralisação do sector docente no próximo dia 7 de Dezembro é uma das principais matérias em discussão na reunião do secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) que decorre desde ontem, em Lisboa.

Em causa está, entre outras, a não publicação do diploma que regulamenta a contagem do tempo de serviço dos professores, em função da entrada em vigor do novo estatuto de carreira, e que, «publicamente, o Governo se comprometeu a fazer publicar».

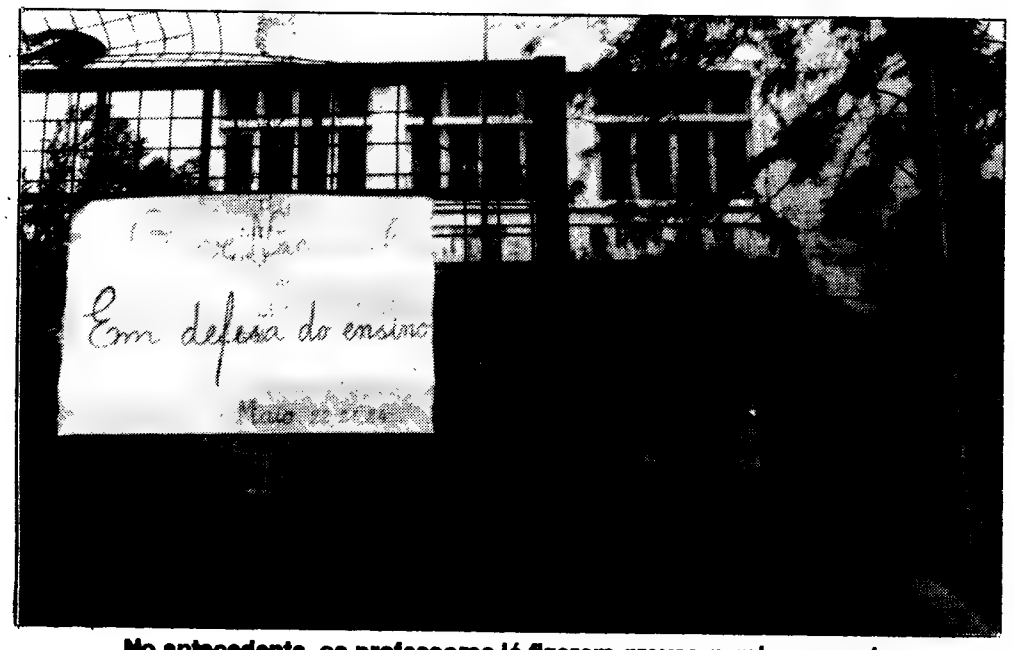
Segundo Mário David Soares, membro do secretariado nacional da Fenprof, a contagem integral do tempo de serviço dos docentes mantém-se a reivindicação de base do sector, apesar de, como sublinhou ao «DL», «no mínimo, se esperasse a publicação da portaria, anunciada pelo Executivo, com a contagem parcial do tempo de serviço».

De acordo com aquele dirigente da Fenprof, e tal como o «DL» anunciou há já algumas dias, é dado como certo que o Ministério da Educação já enviou para a Secretaria de Estado do Orçamento o diploma em causa, estando dependente desta estrutura governamental a sua publicação.

«A não estar assinada a portaria, é certo que realizaremos um dia de paralisação geral da classe», afirmou Mário David Soares, que considerou o «recuo» governamental de estabelecer aumentos gerais para a Administração Pública na base dos 13,5 por cento acordados em sede de concertação social - depois de anunciar que para este sector aquele índice seria de apenas 11,5 por cento - como um «avanço» da reivindicação sindical que apenas serve de «baliza para outras negociações».

Na reunião do secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores, que termina esta tarde, serão igualmente discutidas matérias que se prendem com a política educativa em geral, nomeadamente com a questão da gestão democrática das escolas, a lei do mecenato em educação - com especial destaque para o projecto «uma escola, uma empresa», que prevê a existência de «padrinhos» para financiar estabelecimentos do ensino básico -, a reforma curricular e a alteração aos sistemas de avaliação.

O Orçamento de Estado para a Educação (1991) é outras das matérias agendadas para este encontro, onde também será discutido o parecer da comissão especializada da Assembleia da República, o qual alerta para a existência de uma verba de 48 milhões de contos não justificados financeiramente nas despesas.



No antecedente, os professores já fizeram greves gerais em apoio das suas reivindicações

Segundo semestre de 1990

Acidentes laborais sobem 3,5 por cento

Os acidentes de trabalho ocorridos no segundo trimestre deste ano ascenderam a 76.761, o que representa um aumento de 3,5 por cento em relação ao trimestre anterior, revelam estatísticas do Ministério do Emprego e Segurança Social. No entanto, aquele número é inferior em 1 por cento face ao do período homólogo do ano passado.

De acordo com os dados do Ministério, no segundo trimestre de 1990 registaram-se 37 acidentes mortais, contra 51 no trimestre anterior e 95 no mesmo período do ano transacto.

Federação do comércio comenta

Entretanto, a causa da alta taxa de acidentes de trabalho verificada o ano passado nas áreas do comércio, restaurantes e hoteis, segundo estatíticas oficiais divulgadas a semana passada, foi atribuída pela federação sindical do sector à «mentalidade tacanha do patronato».

«Na grande generalidade, o patronato foge aos investimento para melhoria das condições de trabalho e de segurança dos trabalhadores», referiram os mesmos sindicatos, ao comentar os dados estatísticos tornados públicos pelo Ministério do Emprego e Segurança Social.

Em comunicado, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) exige à Inspecção Geral do Trabalho «a imediata aplicação das normas sobre higiene e segurançae formação profissional» e «o cumprimento efectivo e urgente por parte das emoresas das normas legais e regulamentos» sore segurança no trabalho.

O sector do comércio, restaurantes e hoteis ocupa a terceira posição no registo de acidentes de trabalho do ano de 1989 e primeiro trimestre de 1990, logo a seguir às indústrias transformadoras. O crescimento da sinistralidade no trabalho em 1989, relativamente ao ano anterior, no sector do comérciol restaurantes e hoteis foi no entanto superior ao registado a qualquer outro sector, atingindo a elevada taxa de 40,4 por cento.

A FEPCES chama ainda a atenção para a existência de um regulamento geral de higiene e segurança no trabalho, específico para o comércio, escritórios e serviços, a que as autoridades «não têm dedicado a devida atenção para o cumprimento do qiue as leis obrigam nesta matéria».

Problemática dos planos urbanísticos

Juiz do Tribunal Constitucional defende direitos dos expropriados

O juiz do Tribunal Constitucional Alves Correia defendeu ontem, em Coimbra, que «certas desigualdades» geradas pelos planos urbanísticos devem ser reparadas tendo presente o «direito de construir».

Alves Correia, recentemente doutorado em Ciências Jurídico-Políticas pela Faculdade de Direito de Coimbra, disse à Lusa que «qualquer plano urbanístico constitui uma fonte de desigualdades» e que os particulares lesados «não podem ficar à mercê de um jogo de sorte ou azar».

Segundo o jurista, que prestou provas de doutoramento defendendo uma tese intitulada «O plano urbanístico e o princípio da igualdade», as disposições do plano que destinam certas parcelas de terreno a espaços verdes privados «têm carácter expropriativo, devendo por isso, dar lugar a indemnizações em dinheiro ou espécie».

Defensor do «princípio da neutralidade de interesses» dos planos urbanísticos, Alves Correia entende que se deve «avançar com a utilização racional do território, mas de modo a não causar injustiças aos particulares».

Ao apresentar a sua tese, o juiz do Tribunal Constitucional pretendeu «contribuir para que esta problemática seja reflectida e estudada, no sentido de o plano poder cumprir a missão para que foi elaborado».

«Para efeitos de consideração de uma medida do plano como expropriativa, não podemos deixar de atender às características intrínsecas dos bens, bem como a sua vocação edificatória, entendida em termos objectivos», salientou.

Alves Correia referiu ainda «não oferecer dúvidas que a edificabilidade em concreto de um terreno é concedida pelo plano urbanístico». Na sua opinião, a indemnização por expropriação resultante dos planos «deve garantir ao expropriado uma compensação plena da perda patrimonial suportada, em termos de o colocar na posição de adquirir outro bem de igual natureza e valor».

Ozono também tem efeitos nocivos

Fazer exercício ao ar livre, correndo pelas ruas da cidade, pode ser prejudicial aos pulmões, devido à existência de ozono ao nível do solo em certas condições atmosféricas, concluiram peritos canadianos de medicina desportiva.

Ao contrário do que acontece com o ozono das camadas superioras da atmosfera, que protege os seres dos efeitos perniciosos das radiações ultra-violetas, o ozono que se liberta ao nível do solo, por acção da luz solar sobre os gases de escape dos automóveis, é prejudicial aos pulmões.

Análises efectuadas ao ar de várias cidades canadianas, ao nível do solo, revelam um teor de ozono nocivo duas vezes maior do que o máximo aceitável para a saúde huimana.

Um atleta em esforço respira ainda maior quantidade de ozono e pode sentir dores no peito, tosse e ter outros propblemas respiratórios, além de que os seus pulmões envelhecem mais depressa por acção do ozono do que aconteceria com a inspiração de oxigénio normal.

roadstar

VIDEO
TELEVISORES PORTATEIS
LEITORES DE COMPACT DISC + HI-FI
RADIOS PORTÁTIL COM GRAVADOR DE CASSETES
RADIOS PORTATEIS
RADIOS COM RELÓJIO
AUSCULTADORES
ACESSORIOS

Consulte os Agentes SGO

SGO — Santos Guimarães & Oliveira SA
Av. Óscar Monteiro Torres 15-B
1000 LISBOA

QUOTIDIANO

Turismo no Algarve

Empresa de marketing processa responsáveis

«A Marcontur vai accionar judicialmente os três membros da comissão executiva da Região de Turismo do Algarve por falsos testemunhos e, mediante as vias legais, tornar clara a inocência e limpar o nome da empresa», afirmou, em conferência de Imprensa, Carlos Carvalho, um dos sócios do gabinete de marketing e publicidade alegadamente envolvido em casos de irregularidade na administração dos dinheiros públicos para a promoção algarvia.

A suspeita de corrupção foi recentemente levantada por Valter Contreiras, Carlos Alberto e Carlos Luís, três dos cinco membros da actual comissão executiva da RTA e envolve, para além do citado gabinete de marketing e publicidade, o anterior executivo da Região de Turismo do Algarve e o seu presidente, Horácio Cavaco. Em causa estão, segundo os autarcas socialistas e os membros da actual comissão executiva da RTA, algumas «anomalias registadas» no pagamento, por parte daquele organismo, à Marcontur, nomeadamente, a duplicação de facturas e o adiantamento de verbas para serviços nunca realizados.

Carlos Carvalho, da Marcontur, adianta que «não houve nunca duplicação de facturas, já que a Marcontur se limita a ser uma simples intermediária, não tendo qualquer intervenção no processo. A Região de Turismo paga directamente ao fornecedor que nós, como empresa de consultoria, nos limitamos a indicar».

Acusada de entregar trabalhos a terceiros e apresentar à RTA contas em duplicado, com montantes não especificados, a empresa especializada em «marketing turístico» defende-se, através do seu sócio, garantindo que «não houve duplicação de facturação, mas sim e, quando muito, duplicação do pagamento da RTA e a empresa nada tem a ver com isso».

O actual executivo da RTA entregou o caso a um consultor jurídico e mostra-se na disposição de proceder juridicamente contra a empresa, com quem suspendeu já as relações comerciais, no caso de se verificarem os «factos indiciários»

À Região de Turismo do Algarve e à sua anterior gestão poderá vir a ser igualmente instaurado um inquérito, no seguimento da acusação de «negligência e má-fé» no pagamento de serviços à Marcontur e também por falta de transparência numa transacção de 34 mil contos, destinados à promoção algarvia no estrangeiro.

Japão massacra baleias sob pretexto científico

Os ambientalistas argumentam que as pesquisas podem ser realizadas através de métodos inofensivos para os animais

Num desafio a todos os apelos internacionais, o Japão encetou hoje a quarta fase de um controverso programa de investigações sobre cetáceos, que prevê o morticínio de 330 baleias.

A iniciativa arranca sob um coro de protestos de ecologistas, segundo os quais se trata de um mero disfarce para a continuação do comércio da carne e outros elementos daqueles mamíferos marinhos.

O navio «Nisshin Maru No» zarpou hoje para o oceano Antártico, onde, acolitado por três pequenas embarcações, procederá à captura de baleias.

O programa, de carácter oficial, prevê o arpoamento de, além de outros 30 animais, 300 exemplares de baleias «minke», uma espécie pequena relativamente abundante.

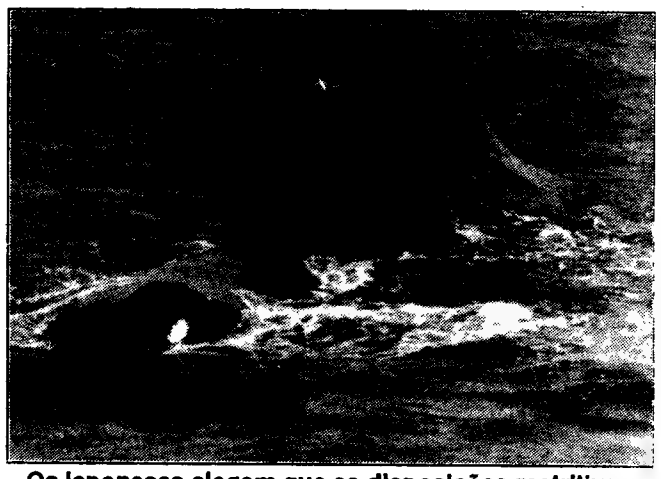
Em Julho, Japão, Noruega e Islândia apelaram, sem êxito, num encontro da Comissão Internacional de Pesca da Baleia, para que as «minkes» fossem excluídas das restrições que impendem sobre o comércio de cetáceos.

Um responsável de uma entidade japonesa ligada à pesca da baleia disse contar que os resultados do programa dissuadam a Comissão de insistir naquela disposição restritiva, adoptada há quatro anos, face à situação liminar da extinção de muitas espécies desses gigantes dos mares.

Para os responsáveis nipónicos, o abate das «minkes» e de outros exemplares é condição para o seu estudo, nomeadamente para a aprendizagem de como determinar com precisão aspectos individuais como idade, sexo, prenhez e estado sanitário.

Argumentam ambientalistas que tais pesquisas podem efectuar-se através de métodos inofensivos para os animais.

O Japão suspendeu oficialmente o comércio de baleias no final de 1986/87, biénio em que exterminou cerca de dois mil cetáceos. Iniciou então um programa de pesquisa sobre baleias, autorizado pela Comissão Internacional que regula a actividade. No âmbito desse programa, pescadores japoneses mataram 273 espécimes no primeiro ano, 241 no segundo e 330 no terceiro.



Os japoneses alegam que as disposições restritivas à pesca da baleia lesam as suas comunidades piscatórias tradicionais

Na sua reunião de 1990, a Comissão Internacional de Pesca da Baleia questionou a necessidade de os investigadores nipónicos liquidarem animais, acentuando a imperiosidade de se recorrer a métodos não letais sempre que possível. Embora os responsáveis japoneses tenham estimado previamente em 825 as baleias que seria necessário imolar anualmente para que o programa tivesse resultados fidedignos, do ponto de vista científico, acabariam por aceitar reduzir esse número para 300.

O Japão pediu à Comissão autorização para capturar 50 «minke» por ano, nas suas águas territoriais, alegando que as pequenas comunidades tradicionalmente ligadas à pesca à baleia tinham sido lesadas pela disposição restritiva, mas a pretensão foi indeferida. As «minke», cuja população se estima em 760 mil no Antártico e 83 mil no Atlântico Norte, atingem cerca de dez metros de comprimento e oito toneladas de peso, sendo as mais pequenas das baleias com interesse comercial.

As autoridades nipónicas sustentam tratar-se de um elemento fundamental da dieta e da cultura do país, que é o maior consumidor mundial de carne de baleia, alimento que constituiu, em 1960, 23 por cento da carne consumida no Japão.

Instituto de Apoio à Criança no debate sobre a pobreza

No debate promovido pelo PCP sobre a pobreza no distrito de Lisboa, realizado no passado dia 18 de Outubro, o Instituto de Apoio à Criança fez-se representar por três elementos da equipa coordenadora do projecto «Trabalho de rua com crianças em risco ou situações de marginalidade», conforme informação que fez chegar ao nosso jornal. Aqueles elementos não apresentaram, no entanto, comunicações.

MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

CONCESSÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA TOMAR POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO A EXPROPRIAR

Para cumprimento do disposto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro, se torna público que, por despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território de 9 de Outubro de 1990, publicado no «Diário da República» n.º 263, II Série, de 14 do corrente, foi esta Câmara Municipal autorizada a tomar posse administrativa do seguinte imóvel:

— Parcela de terreno, sita junto ao Cemitério Municipal Verde, com a área de 4240 m2, a destacar do prédio inscrito na matriz cadastral da freguesia de Castro Verde sob o artigo n.º 192-S, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ourique sob o n.º 00414/101287/Castro Verde, pertencente aos senhores Vítor Manuel Simões Marques, Manuel António Luís e José Deodato Luís, confrontando a Norte com Estrada das Fontainhas, Sul e Nascente com terrenos dos expropriados e Poente com terreno da Câmara Municipal de Castro Verde.

A parcela de terreno em causa destina-se à ampliação do Cemitério Municipal de Castro Verde.

Paços do Concelho, 21 de Novembro de 1990.

O Presidente da Câmara,
Fernando Sousa Caeiros

ACREDITE, SE LER NO EXPRESSO.

Mesmo quando a realidade ultrapassa a ficção, o leitor do EXPRESSO acredita no que lê, sabe que uma investigação profunda dos factos apurou exaustivamente a sua veracidade.

É esta paixão pela realidade em permanente evolução que obriga o EXPRESSO — o mais antigo semanário português — a uma inovação permanente. Com efeito, não lhe basta ser o número 1. Depois de ter sido o primeiro semanário no país a editar uma Revista, o EXPRESSO é agora o único a oferecer aos seus leitores quatro cadernos autónomos que permitem organizar e classificar os [illegible] temas da actualidade — Política Nacional, Internacional, Economia e Desporto — além do Caderno Cultural renovado, que oferece uma panorâmica sobre os espectáculos e acontecimentos culturais.

Quanto mais complexo se torna o mundo em que vivemos, tanto mais o EXPRESSO se transforma num mundo de informação, onde a verdade do que acontece é feita a ler e a ver, semana a semana, a centenas de milhares de leitores.

Expresso

UM JORNAL DE CONFIANÇA

País pobre, país rico - o fosso da desigualdade sempre dividiu o planeta. Mas no próprio interior d os privilegiados cruzam-se com os destituídos, provando que Job e Creso são eternos e universais. C propõe-nos uma viagem a dois países - Grã-Bretanha e India - para observar como vivem «os rico pobres e os pobres nos países ricos».

Homem rico, homem pobre

Grã Bretanha: a cidade de cart

Em Londres, há dois mundos que coexistem no mesmo espaço mas cujos habitantes se ignoram

É um dos espectáculos algo surrealistas em que Londres é pródiga. Um «gentleman» em traje e chapéu de cerimónia, que regressou de comboio das corridas em Ascot, atravessa, com ar indiferente, aquilo a que se chama a «cidade de cartão», um acampamento de vagabundos instalado mesmo ao lado da estação de Waterloo.

Cada um finge não ver o outro. As palavras de Disraeli sobre estas «duas nações», os ricos e os pobres, que se ignoram soberbamente, conservam uma certa actualidade. Os desalojados invadem, à noite, o centro da capital, em especial as margens do Tamisa, o Strand, e toda a rede de passagens subterrâneas para peões em redor da estação de Waterloo.

Estes vagabundos constituem o rosto mais visível dessa «nova pobreza» de que tanto se fala, sobretudo para acusar o Partido Conservador, no Poder há onze anos. A cidade de cartão não se vê do exterior, e os automobilistas que passam pelo viaducto não suspeitam que, mesmo em certas noites frias, mais de 400 pessoas dormem ali. Talvez consigam distinguir um cartaz pendurado num poste à beira da estrada, onde se lê: «Bem-vindos à cidade de cartão, declarada gémea do Vaticano».

Doentes mentais

«Pops» é um pouco o chefe deste acampamento. É um homenzinho de cerca de 60 anos, que vive aqui há três. Construiu um abrigo com pranchas de madeira, e pendurou um cartaz por cima da barraca: «Água quente e fria. Não há Poll Tax (imposto local). Próximo do metro e do comboio. Sopa, chá e sanduiches gratuitos»... Há, com efeito, água nos lavabos públicos vizinhos, e as cantineiras do Exército de Salvação passam, pelo menos, duas vezes por noite, com as suas marmitas de sopa, cântaros de chá e sandes.

Um pouco mais longe, Derek, também com cerca de 60 anos, quase não se vê sob uma pilha de jornais. Apanha tudo o que é impresso, lê, mas, para seu grande desgosto, não fixa nada. Talvez seja devido a uma operação ao cérebro, que tenta explicar confusamente. Teria estado muitos anos no Exército, mas já não se lembra onde. Desconfia dos seus vizinhos: «Aqui, quase todos têm um dossier na Judiciária» - sussura.

Um padre anglicano, que vive nas proximidades, confirma que são, muitas vezes, dramas pessoais ou perturbações mentais que levam estes seus estranhos paroquianos a procurá-lo. A toda a hora do dia e da noite, os «vizinhos» vêm bater à porta do presbitério para pedir cobertores, roupas, caixas de conserva. «O número duplicou em dois anos» - diz. «Vêm de todo o país. Surgem doentes mentais desde que se decidiu substituir os grandes hospitais psiquiátricos por pequenas unidades. Fecharam-se os primeiros, mas nem sempre abriram as segundas. Há, também, adolescentes, que fogem de casa dos pais quando estes se dão mal».

Na ausência de estatísticas oficiais, o Exército de Salvação contou as pessoas que dormem na rua, em Londres. Encontrou três mil; há quinze anos, eram 250. Esta miséria patente aos olhos de todos provocou um debate público sobre a pobreza na Grã-Bretanha. Conservadores e trabalhistas confrontaram-se com números contraditórios. Não existe, com efeito, um critério geral: não há um salário mínimo estabelecido pelo Poder central e grande parte da assistência social é confiada às colectividades locais. Uma organização de caridade, o «Child Poverty Action Group» (Grupo de Acção para a Pobreza Infantil), avança o número de nove milhões de pobres, dos quais três milhões seriam crianças, numa população total de 57 milhões de habitantes.

«Não é uma classe homogénea, mas os seus efectivos aumentam» - explica um dos responsáveis da organização. O número de desempregados diminuiu (são, agora, 1 650 000), mas o das famílias «únicas» (em 95 por cento dos casos, mulheres sózinhas que criam uma ou várias crianças), dispondo de fracos recursos, cresce rapidamente.

Margaret Thatcher re-

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

rior dos Estados, is. O «Le Monde» ricos nos países

rtão

que
nte.
no «
em-
cus
dos
ndi-

que
con-
zes,
tur-
vam
qui-
da a
, os
orta
edir
s de
apli-
diz.
gem
ue se
ndes
por
des.
iros,
m as
ado-
casa
dão

ticas
Sal-
que
dres.
inze
séria
odos
blico
Grã-
es e
m-se
rios.
um
um
cido
ando
cial é
ades
o de
verty
o de
nfan-
nove
quais
nças,
de 57

ho-
fecti-
a um
gani-
sem-
(são.
o das
5 por
heres
ia ou
do de
rapi-
re-

Viver num país rico não quer dizer ser rico

duziu um certo número de prestações sociais. As refeições gratuitas distribuídas, outrora, de forma bastante generosa, às crianças em idade escolar já só são atribuídas quando os respectivos pais puderem provar que eles próprios recebem o auxílio suplementar concedido aos mais desfavorecidos.

Subsídios reduzidos

O abono de família encontra-se congelado, desde há três anos, ao mesmo nível, pelo que o seu valor real diminuiu em função da inflação. É de cerca de 7 776 escudos, por mês, por criança.

A principal reforma do sistema de assistência social verificou-se em 1988. Tinha por objectivo canalizar os recursos disponíveis para as famílias mais desfavorecidas e os idosos, enquanto procurava evitar a criação de uma «mentalidade de assistidos» entre os mais jovens. Assim, os subsídios para os jovens desempregados foram reduzidos de forma acentuada.

O Governo esforça-se, desde há onze anos, por tornar os britânicos proprietários das suas próprias casas. Centenas de milhares de habitações sociais, construídas pelos municípios, sobretudo depois da guerra, foram vendidas, pelo que o parque habitacional de preço acessível diminuiu consideravelmente. Por outro lado, tem-se vindo a assistir, desde há alguns meses, à multiplicação do número de despejos: famílias muito modestas contraíram empréstimos por hipoteca cujo reembolso está, agora, acima dos seus meios, dado que as rendas variam em proporção directa com as taxas de juro, mantidas elevadas para combater a inflação.

O Poll Tax, o novo imposto local instituído em Abril passado, foi, para muitos, uma catástrofe. O antigo sistema, baseado na dimensão e grau de comforto da habitação, permitia a isenção de quase todas as pessoas com baixos rendimentos. Foi, precisamente, para ensinar aos seus compatriotas que todos deviam contribuir para as despesas locais que Margaret Thatcher criou este imposto, pago por cada adulto, e idêntico para todos no interior da mesma comunidade.

Apesar do nível de vida dos mais pobres ter aumentado, em valor absoluto, desde a subida dos conservadores ao Poder, a distância entre eles e o resto do país acentuou-se. O Departamento Central de Estatísticas dividiu a população em cinco fatias, em função dos respectivos rendimentos (após a dedução dos impostos e tendo em conta a assistência social). A faixa superior, que recolhia 38 por cento do rendimento nacional em 1979, obtinha 42 por cento em 1987 (último ano indicado neste estudo). Durante o mesmo período, a faixa dos mais pobres apenas recebia entre 7,1 a 6,2 por cento do total.

Margaret Thatcher conseguiu, sobretudo, transformar a ideia que os britânicos fazem da própria pobreza. O Estado-providência criado após a II Guerra Mundial alicerçava-se na filosofia implícita de que os pobres eram vítimas das circunstâncias. A «Dama de Ferro» insiste, com algum êxito, que cada um é responsável pelo seu próprio destino.

Dominique Dhombres
Exclusivo «Le Monde»/DL
Tradução e adaptação de Isabel Joyce

Índia: os últimos marajás

Postulado: «Mas eu não sou rico!». A causa é simples de entender: num país em que cerca de 315 milhões de pessoas (38 por cento da população) vivem abaixo do limiar da pobreza, como confessar, com um mínimo de decência, que se é «rico»? Talvez mais do que em qualquer outro lugar, a noção de «riqueza» é relativa: os 100 ou 120 milhões de indianos reagrupados pelos economistas na «middle class» são, indiscutivelmente, ricos, se compararmos o seu destino com o dos habitantes dos «slums» (bairros de lata), cujo número é avaliado em 40 milhões. Mas são-no menos quando se sabe que o «limiar» em questão é um salário mensal de 1 600 rupias (1 rupia=cerca de 8,6 escudos).

Falemos, pois, dos «muito ricos». As estatísticas confirmam: são tão pouco numerosos que quase é preferível ignorá-los... Na Índia, o imposto sobre a «fortuna» afecta 640 mil contribuintes, e permite recolher (apenas) 1,72 biliões de rúpias! Solução preconizada pelo primeiro-ministro, V.P. Singh: «Se há um limiar da pobreza, porque não criar uma limiar para a riqueza?».

Os ricos, pois - essas «não-pessoas» - existem, e é possível encontrá-las. «K.C.» Anand, do grupo Anand (seis sociedades, 10 fábricas, 1 bilião em volume de negócios) é representativo de uma certa categoria de gente rica, os homens de negócios de Nova Deli, muitas vezes naturais do Punjab. «Há milhares de pessoas, neste país, que, esta noite, não terão nada que comer, e eu estou a ligar um terceiro aparelho de ar condicionado na sala...» - medita K.C. «Mas acredito profundamente no "karma", na reincarnação. Se fizermos o que for preciso nesta vida, a vida futura não pode ser má». Entrega «87 por cento» dos seus rendimentos ao fisco, o que lhe deixa com que viver. «Digamos que posso comprar tudo o que quero, o dinheiro não constitui problema»...

Feroz competição

«Depois da independência, os ricos eram suspeitos» - diz-nos uma representante da alta burguesia indiana. «Ganhar dinheiro era quase ilegítimo, ordinário, os ricos eram associados à opressão do sistema colonial». Agora, tudo mudou: a herança espiritual do «faquir meio nu», o Mahatma Gandhi (ou seja, o culto da austeridade), deixou de ter valor, os indianos querem é consumir.

Esta evolução não se processou sem impregnar profundamente a mentalidade colectiva e as relações sociais. «A competição pelo dinheiro tornou-se feroz» - observa Anuroop Singh, do "American Express" - , « o que significa que a moral é cada vez mais elástica. A religião da riqueza implica o desaparecimento dos valores da honestidade e da integridade». Com efeito, a fraude constitui um golpe na economia do país; o ministro das Finanças considera que «o dinheiro em circulação no mercado negro representa 800 biliões de rupias». Por seu turno, o director-geral do Instituto Nacional das Finanças Públicas estima que a «economia ilícita» se eleva a 468 biliões de rupias, ou seja, 48 por cento do PNB. Quanto ao resto, não tem ilusões: «É impossível ter uma ideia da distribuição da riqueza neste país. Não temos acesso a nenhuma informação séria. O que parece certo é que o fosso entre os pobres e os ricos se está a cavar». Oito milhões de indianos (em 830 milhões de habitantes) pagam o imposto sobre os rendimento, cuja receita não ultrapassa os 50 biliões de rupias. A fraude fiscal representa, segundo os peritos, entre 50 a 80 por cento dos rendimentos declarados. E os que não conseguem passar pelas malhas do fisco passam a figurar no quadro de honra da riqueza.

São as «grandes famílias», os Tata e os Birla, claro - nomes sinónimos de impérios industriais -, mas também, um pouco mais longe, os Goenka, Modi, Thapar, Bajaj, etc., que se situam no degrau nobre da pirâmide dos ricos, ainda que haja muitas diferenças entre os «aristocratas» (os Tata, por exemplo) e os grandes «carnívoros», como os Chhabria (estabelecidos no Dubai), ou os Ambani e Wadia, especialistas em «raids» à Bolsa ou na compra selvagem de empresas, por vezes sobre um fundo de escândalo político-financeiro.

A riqueza, na Índia, é, frequentemente, apanágio de comunidades específicas, étnicas e religiosas. As mais conhecidas são os Marwaris (Birla, Goenka, etc.), comerciantes que se tornaram industriais, naturais do Rajasthan; a seguir os Parsis (Tata, Wadia, etc.), antigos emigrantes da Pérsia, e por aí fora. Os Marwaris e os Parsis têm a reputação de serem trabalhadores, poupados, discretos e conservadores. Não se arriscam a entrar nos «parties», não têm nada em comum com os novos-ricos que se exibem nos hotéis de cinco estrelas, não ostentam um modo de vida esbanjador. Sidarth Birla, de 33 anos, vice-presidente da CIMMCO Limited, sublinha: «Os novos ricos ganham dinheiro para si próprios. Nós somos responsáveis por numerosas companhias, representantes de diversas partes, de milhares de trabalhadores. As pessoas que foram criadas na riqueza gastam com consciência, as outras gastam por gastar».

Estas afirmações podem ser abusivas, mas - em Nova Deli pelo menos - os Penjabis tornaram-se símbolo desses novos ricos sem maneiras, que «fazem dinheiro», andam de Mercedes, adquirem «quintas» de luxo nos arredores da capital, e compram, por preço excessivo, os quadros dos pintores na moda.

Êxito social

Este «boom» do dinheiro remonta aos anos 70, quando - numa sociedade ainda impregnada do socialismo de Nehru; mais tarde descomplexada e convencida dos encantos do capitalismo graças a Rajiv Gandhi - uma multiplicidade de novos mercados se abriram. É daí que surge a fortuna de homens como Karsanbhai Patel, «inventor», em 1976, de uma lixívia milagrosa, da qual produz actualmente 500 toneladas por dia (volume de negócios: 3,5 biliões de rupias).

K. Patel enriqueceu «com o suor do seu rosto»: 15 horas de trabalho por dia, nem fins-de-semana, nem vida de família. Mas todos esses ricos (advogados, produtores e actores de cinema, etc.), são, no final de contas, prisioneiros do dinheiro. Fe-

Continua na pág. 16

Num país de milhões de pobres, há homens extremamente ricos e o folclore evoca sobretudo a vida faustosa dos marajás

Os últimos marajás

Continuação da pág. 15

lizmente, ainda existem alguns milionários-estetas, e quase diletantes... como Pranlal Bhogilal, de Bombaim, cuja propriedade aloja alguns dos seus 200 automóveis de colecção, entre os quais 36 Rolls Royce e Bentley. Leva uma tranquila vida de família, ao ritmo do século passado, rodeado de sua mulher, a filha de 12 anos, sessenta criados, vinte motoristas, cinco mil quadros, vinte mil bronzes e - dizse - jóias que fazem empalidecer de inveja toda a alta burguesia da cidade. Quando, no seu «Rolls Royce 1923 Silver Ghost», desce à cidade, a humanidade miserável, nos passeios de Bombaim, vê passar um dos últimos marajás...

Outro negócio lucrativo é a política. Em primeiro lugar, porque «business» e política estão intimamente ligados: as intervenções políticas, como nos outros domínios, têm o seu preço. Do ponto de vista do vestuário, os políticos indianos são os últimos verdadeiros «snobs», os únicos (juntamente com os muitos pobres e os nostálgicos) a usar como uniforme o «khadi» de algodão branco, como o Mahatma (ou quase, pois, para exibir este «chique descontraído», é necessário um «khadi» de qualidade superior, que custa 60 rupias o metro).

E é isto, apenas, que ainda liga a maioria dos políticos indianos à austeridade «gandhiana» - tanto mais que o algodão branco é, quase sempre, acompanhado de sapatos «Gucci» e relógios «Cartier». E, depois, a bordo dos aviões que transportam os milionários a Nova Iorque e a Londres, o «khadi» vai cuidadosamente dobrado na mala...para o regresso. Na Índia, os ricos, qualquer que seja o seu estatuto social, preocupam-se muito com as aparências.

Laurent Zecchini
Exclusivo «Le Monde»/DL
Trad. e adapt. de Isabel Joyce

Outros...

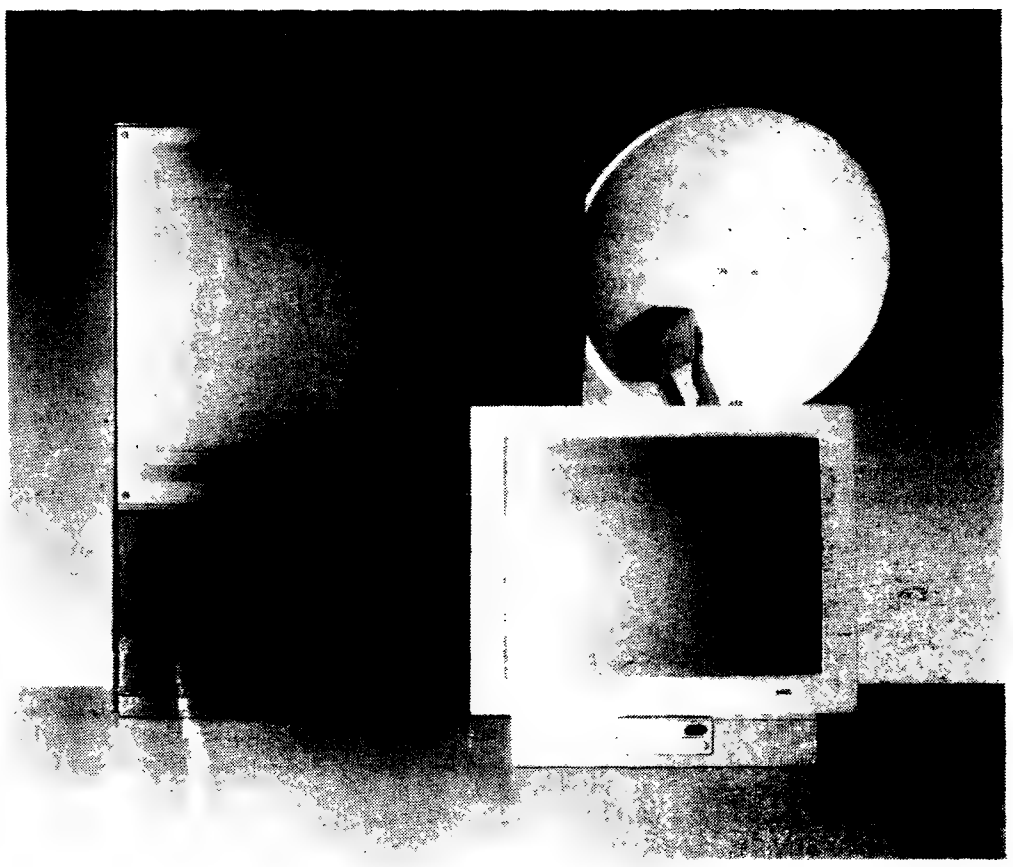
«Le Monde» visitou outros homens, pobres e ricos, na Turquia, RFA, Itália... Na Turquia, o veredicto foi (em antetítulo): «O fosso cava-se entre alguns milhares de privilegiados e o resto do país; as classes médias empobrecem progressivamente». Os números são significativos: segundo um relatório do Banco Mundial, dez milhões de turcos, ou seja, menos de um quinto da população, partilham entre si 56 por cento dos rendimentos. Estes privilegiados são, na sua maioria, industriais e homens de negócios, que fizeram fortuna rapidamente, nos últimos dez anos, beneficiando da liberalização da economia que acompanhou a subida ao Poder de Turgut Ozal, hoje presidente da República.

Na RFA, pelo contrário, o título é «A Miséria Interdita» - «Mais de três milhões recorrem à assistência social, mas a pobreza é pouco visível no meio do bem-estar generalizado». As estatísticas permitem esclarecer este aparente paradoxo: entre 1970 e 1989, o número de pessoas cujo rendimento provem, total ou parcialmente, da assistência pública duplicou - no mínimo -, enquanto o Produto Nacional Bruto foi multiplicado por três. A pobreza está estatisticamente comprovada, mas é difícil de vislumbrar num país em que a generalidade da população vive no conforto. A miséria é, por conseguinte, para o alemão federal médio, um estado «exótico», tal como pôde comprovar após a abertura dos países de Leste - uma reportagem televisiva sobre as condições de vida num hospital psiquiátrico para crianças romenas fez chorar toda a Alemanha -, ou através das imagens dramáticas da fome africana ou asiática.

Em Itália, o panorama é bem mais confuso, segundo o que alguns chamariam «à boa maneira latina». Segundo as estatísticas, tudo corre pelo melhor - a prosperidade acumulada, ao longo dos últimos 30 anos, pelo país, fez com que se tornasse, em 1987, a quinta potência industrial do planeta, ultrapassando - actividades ilegais e mercado negro incluídos - a Grã-Bretanha de Margaret Thatcher. Seja como for, ainda havia, em 1983, mais de seis milhões de pobres, ou seja, 11,3 por cento das famílias italianas. Fenómeno misterioso, que revela a pobreza moral e material de uma sociedade complexa: os números englobam cerca de cinco milhões de alcoólicos, 1,7 milhão de deficientes, 250 mil toxicómanos, 122 mil presos, 25 mil mendigos e vagabundos, e 70 mil nómadas. Sem contar com os imigrantes, num total de cerca de 800 mil, dos quais um quarto vive em situação ilegal; os desempregados, que são, oficialmente, cerca de três milhões; e os idosos com mais de 75 anos, dos quais 22,4 por cento não possuem recursos suficientes para viver. Vagabundos, marginais, desempregados, deserdados - bem se pode dizer que todos os caminhos vão dar a Roma.

I.J.

Sintonize o mundo.



Consulte os n/Agentes SGO
Transom, Lisboa — Lisbonense Som Ld.ª, Lisboa — Fernando Gonçalves de Carvalho, Lisboa — Novaudio, Cascais — Hélder Aveiro, Cacém — SGO — Informática, Lisboa — Silnor, Torres Vedras — Macaulay Televideo, Carvoeiro — Luís Costa Constante, Cascais

LOEWE.

SGO — Santos Guimarães & Oliveira SA
Av Óscar Monteiro Torres, 15-B
1000 LISBOA

CULTURA

Nos últimos quarenta anos, inúmeras foram as canções populares que brotaram da inspiração e do talento de Arlindo de Carvalho. Até os leigos não podem deixar de lembrar, por exemplo, o «Fadinho Serrano» na voz de Amália e o «Chapéu Preto» que tantos cantaram e que, mais recentemente, Júlio Pereira e Rão Kyao incluiram em trabalhos discográficos. Agora, é o próprio a dar voz às cantigas de 4 décadas

Das raízes nasce o canto

A seguir ao 25 de Abril, tempo de canções em liberdade

Arlindo de Carvalho nasceu na aldeia de Soalheira, concelho do Fundão, tendo passado a maior parte da sua infância numa quinta dos pais, junto da Ribeira Ucreza, um sítio muito bonito - como nos revelaria logo no início da conversa que tivémos a propósito do lançamento do seu duplo álbum «Meu Canto Minhas Raízes».

Desde menino que começou a inventar (como diz) as primeiras cantigas. É que sua mãe ensinava-lhe aquelas canções tradicionais para crianças e a páginas tantas o jovem Arlindo começou a fazer músicas novas para os velhos poemas.

- A sua província - a Beira Baixa - é muito rica em folclore, não é?

«Sim, riquíssima, e exerceu em mim uma grande influência, até porque mantinha um intenso convívio com os camponeses, especialmente os que iam trabalhar para a quinta dos meus pais. Sobretudo nas mondas, na sacha, na ceifa, na malha, eles cantavam as modinhas tradicionais, tudo aquilo faz parte do meu património. Além do mais, ali convergiam os trabalhadores da zona do Pinhal, que era uma zona mais desprotegida economicamente mas muito rica em termos de folclore. Mas, como tinha oportunidade de deambular um pouco por várias zonas da Beira Baixa, passando, por exemplo, férias em casa de um tio meu - na Serra da Estrela, na quinta da Várzea - e, mais frequentemente, na herdade da Tábua, ali junto da fronteira e ainda em casa do meu padrinho, na campina da Idanha...»

- Quer com isto dizer o Arlindo de Carvalho que assim foi enriquecendo os seus conhecimentos sobre a música tradicional beirã...

«Penso que sim, que toda essa influência, sobretudo da zona da Idanha, foi das mais enriquecedoras».

- Lembra-se de quando começou a compor?

«Verdadeiramente, as primeiras cantigas que escrevo relativamente estruturadas é a partir dos 15 anos, quando começo a participar nas récitas que se faziam na minha aldeia a favor da Misericórdia».

- E a nível - digamos - profissional, quando é que se iniciou?

«A nível de Rádio, a minha estreia acontece em 1950, com uma cantiga chamada «Ó Moreno» cantada por Maria Amélia Marques num dos passatempos radiofónicos então existentes, não me lembro agora qual».

- E a seguir, como é que se desenvolveu a sua carreira profissional como autor de tantas e tantas canções populares?

«A minha carreira, verdadeiramente, inicia-se com um encontro que tive com o Luís Piçarra, na sede do Benfica, isto também no princípio dos anos 50. Apareci com o meu bandolim e cantei-lhe «Ó Moreno», que ele haveria de transformar em «Ó Morena» e foi na altura um grande sucesso, tanto assim que hoje ainda faz parte do património da música do Alentejo».

Consagração e Gina Maria

Questionado sobre o prosseguimento da sua carreira como compositor de temas populares, Arlindo de Carvalho recorda que a consagração, por assim dizer, dá-se com o «Chapéu Preto». Esta canção foi estreada num «Serão para Trabalhadores», cantada pela Gina Maria. Aliás o Luís Piçarra - lembra Arlindo de Carvalho - «no referido encontro falou-me numa jovem que estava a começar a sua carreira, chamada Gina Maria e que cantava, nos espectáculos dele, especialmente música brasileira, que estava então na moda, tal como a francesa, espanhola e italiana». Arlindo de Carvalho completa o seu raciocínio, afirmando que foi um palpite de Luís Piçarra que fez com que Gina Maria (que o cantor adivinhou ser a intérprete ideal para a música de Arlindo de Carvalho) fizesse uma viragem em termos de repertório.

- Pelos vistos, ele lá tinha as suas razões...

«Sim, até porque a Gina Maria também tinha raízes beirãs, por parte da mãe, que lhe ensinara em pequena as cantigas tradicionais. E depois, a Gina Maria cantou muitas coisas minhas, posso dizer que lançou os meus maiores sucessos, como «O Retacho», o «Vira de Sesimbra», o «Castelo Branco», enfim, uma série de canções que hoje já são tradicionais».

- Pode recordar, a seguir ao Piçarra, à Maria Amélia Marques e à Gina Maria, alguns dos artistas que interpretaram canções suas?

«Foram bastantes, por exemplo a Maria de Lurdes Resende, a Júlia Barroso, a Maria de Fátima Bravo, o Guilherme Kjölner... mais recentemente aparece a Lenita Gentil, que lançou há meses um álbum só com composições de minha autoria. E a Amália, naturalmente, que cantou, entre outras, o conhecido «Fadinho Serrano», uma composição minha com letra de Hernâni Correia».

Um grande mal estar

- Sei que esteve alguns anos fora do país. Quer falar sobre essa fase?

«Sim, em 1964 comecei a pensar em emigrar, e porquê? porque na verdade havia um grande mal estar aqui no país e eu estava então duma maneira mais ou menos comprometida com a oposição ao regime. Não posso dizer que era perseguido directamente, mas havia outras formas. Então resolvi mesmo emigrar e fui para França. Levei na minha bagagem algumas canções, entre elas o «Fadinho Serrano», que tinha sido estreado em Portugal pela Madalena Iglésias e que foi um grandecíssimo fracasso; depois foi gravado por mais uma ou duas artistas, mas nunca foi sucesso. A seguir acabei por ir trabalhar para Inglaterra onde cheguei a ser entrevistado na BBC, isto em 1965. Comecei por trabalhar em restaurantes, até ser nomeado como assistente de Português num Liceu, onde fui leitor durante dois anos».

A propósito da sua carreira como intérprete, Arlindo de Carvalho desfia o rosário de recordações: conta-nos como a determinada altura, criou um grupo coral com os seus alunos franceses (a quem ensinava português) para interpretar música portuguesa, e é então convidado pela televisão francesa para fazer o filme «Os Jardins de Poitiers» em que ele era o solista e os alunos faziam o coro. Depois, a partir do convite de um editor francês, nasce o projecto para umas gravações:

«Gravei três EP's em Paris, onde estava incluído o «Fadinho Serrano». Caso curioso, esse mesmo «Fadinho Serrano» que deu origem aos milhões de discos e às 97 versões que já foram feitas. Isto porque, durante a gravação, eu resolvi fazer um improviso inesperado. No final desse improviso, o maestro voltou-se para mim e perguntou-me por que razão eu tinha feito aquelas alterações».

Mas o editor achou que as ditas alterações deveriam ficar, que era assim que o número iria com certeza vingar. E vingou de facto. Chegou a Portugal, o Tony de Almeida gravou um programa no Rádio Clube Português onde estava a passar esse número, a Amália pegou nele e transformou-o no êxito mundial que todos conhecem.

Passagem pela Alemanha

Arlindo de Carvalho não dorme à sombra dos louros. E assim, o ano de 1967 apanha-o acidentalmente na Alemanha, quando ali se deslocou para visitar um amigo. «Fui então convidado por um empresário, para cantar num Clube de Folclore, em Hamburgo, e acharam tanta graça que me pediram para ficar. Eu, que ia por um mês, acabei por ficar vários anos».

- Com que estatuto?

«Só para cantar. Abandonei o Ensino nessa altura e posso dizer que foi o único período da minha vida em que vivi exclusivamente do canto - e creio que nada mal... Corri nessa altura toda a Alemanha, estive também na Bélgica e na Checoslováquia, cantando para os naturais e fazendo simultaneamente programas para a rádio e para a televisão. Inclusivamente, gravei em Munique um programa muito interessante, em que era acompanhado por instrumentos antigos, e onde cantei essencialmente canções de trabalho e de romaria, do folclore português».

- E depois?

«Em Munique, cantei ao lado de grandes vedetas, num festival no «Leopold Theater», o teatro mais "chic" da cidade. É claro que nessa altura eu cantava por prazer, mas não tinha uma voz extremamente trabalhada, embora tivesse estudado canto, em Poitiers. Não posso dizer, todavia, que cantava mal».

Arlindo de Carvalho, um bom conversador, conta-nos que regressou a Portugal já perto do 25 de Abril, mas não definitivamente. «Creio que a minha vida passou por uma primeira fase, mais "naïf", que é aquela em que eu vivo na aldeia e crio canções muito simples, um bocado inspirado no Belo Marques, no João Nobre, nos nossos compositores que estavam então na moda; depois há uma senhora que me chama à atenção para a riqueza enorme do folclore da Beira Baixa, a D. Ana Rolão Preto Martins Abano, e também um grande amigo que era o dr. Artur Proença, que foi meu mestre e me chamou também à atenção para o manancial que eu tinha dentro de mim. Para toda essa riqueza que eu tinha bebido com os camponeses da minha região, e que devia utilizá-lo».

- Logo a seguir ao 25 de Abril, o Arlindo de Carvalho gravou um álbum subordinado ao tema «Canções para a Liberdade». Quer dizer alguma coisa sobre essa experiência?

«Foi gravado, salvo erro, em princípio de 1975. As «Canções para a Liberdade» constituem uma retrospectiva da minha vivência. Quando surge o 25 de Abril, surge simultaneamente uma enorme esperança para os portugueses, e aí eu lembrei-me de fazer esse disco, que é uma recordação do meu sofrimento. Ou por outra, do sofrimento do povo português asfixiado».

E assim - como escreveu António Victorino d'Almeida a propósito do duplo álbum «Meu Canto Minhas Raízes», «homens como Arlindo de Carvalho já não sofrem as agruras do exílio concreto, mas continuam presos à saudade da própria terra em que vivem».

- E para terminar: sei que continua a trabalhar com muita intensidade. Por exemplo, agora?

«Depois do disco da Lenita, já fiz trabalhos para o Vasco Rafael, e para o último disco da Amália, "por acaso" a composição que abre o álbum. Como se vê... »

Rodrigues Borges

Saramago Tamen e José Bento perdem prémios europeus

Depois de perder por um voto o Nobel deste ano, José Saramago voltou a perder ontem um prémio literário, desta vez o Europeu de Literatura. O vencedor do Prémio Europeu da Literatura foi o francês Jean Echenoz, com a obra «Lac», que derrotou os outros cinco finalistas, entre os quais Saramgo, com «História do Cerco de Lisboa».

No Prémio Europeu de Tradução, foram também derrotados os dois finalistas portugueses: Pedro Tamen, com a versão portuguesa de «A Vida Modo de Usar», de Georges Perec; e José Bento, tradutor de «Antologia Poética de António Machado».

Segundo afirma a Lusa, Pedro Tamen perdeu o prémio por um voto.

José Afonso Furtado, presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, ouvido pela Lusa, salientou que, embora não premiado, Portugal continua a ser o país com mais nomeações para estes prémios europeus, três em qualquer dos dois últimos anos.

Os Prémios Europeus de Literatura e de Tradução foram instituídos pela organização independente de leitores britânicos «Book Trust», que promove o Livro e a Leitura na Europa cons fins de entreajuda educacional. Os prémuios deste ano foram atribuídos em Glasgow. Do júri do prémio de Tradução fazia parte o português João Barrento.

Soares felicita Vergílio Ferreira

O Presidente da República felicitou o escritor Vergílio Ferreira pela obtenção, ontem em Paris, do Prémio Femina para a Literatura Estrangeira, com o romance «Manhã Submersa». Soares considerou que a obtençaõ do prémio «honra a nossa cultura e a nossa literatura». Segundo a Lusa, Vergílio Ferreira, que completa em Janeiro 75 anos, ficou satisfeito por receber o «Femina», embora considere «Em Nome da Terra» como a sua melhor obra.

Agustina Bessa-Luís, Mário Ventura Henriques, presidente da APE, e Lauro António, que realizou um filme a partir de «Manhã Submersa», congratularam-se igualmente com o êxito de Vergílio Ferreira.

Filme de Mozos em França

O telefilme de Manuel Mozos «Um Passo, Outro Passo e Depois» foi seleccionado para o Festival de Belfort, que decorre no fim-de-semana. O Festival de Belfort dedicado ao jovem cinema e dirigido por Janine Bazin (viúva de André Bazin) está habitualmente atento ao cinema português. Nas suas últimas edições passou filmes de Joaquim Pinto, João Botelho, Pedro Costa, José Nascimento e Jorge Silva Melo.

«Um Passo, Outro Passo e Depois» foi produzido para a RTP e integra-se na série «Corações Periféricos», ainda não transmitida. O filme de Mozos antestreou na Cinemateca com muito boa reação da crítica.

Postais do Porto em catálogo

Topografia do tempo

Edições raras e procuradas: a Rua de D. Pedro (demolida para passagem da Avenida dos Aliados) e um "chalet" de história trágica na Avenida da Boavista

Integrada nas comemorações do 120º centenário da Atheneu Comercial do Porto, decorreu até ao dia 18 deste mês uma exposição sobre postais do Porto. Como catálogo e memória dessa exposição, foi editado um pequeno livro com reproduções de postais ilustrados mais curiosos ou mais raros. Uma colecção recomendável para neófitos do coleccionismo cartófilo, cuja segunda época de ouro apenas começa, neste início da década de 90.

As "carteries", grande negócio na maior parte das capitais europeias, continuam à espera duma moda portuguesa. A partir do início da década de 70, o hábito readquirido de enviar postais ilustrados povoou de casas especializadas as ruas de Londres ou de Paris. As edições, cada vez mais numerosas, contemplam todos as temáticas noticiosas (manifestações de estudantes, queda do muro de Berlim, inauguração da nova ópera da Bastilha, etc.) e todos os fotógrafos da moda. Há postais num esplendoroso preto-e-branco com impressão a duas passagens que mostram Sarah Bernhardt fotografada por Nadar (a partir do negativo original) e postais em quadricromia plastificada com o último cartaz de "Dick Tracy".

Em Portugal, a algumas distribuidoras e livrarias, chega um vago eco de tanto esplendor cartófilo. Mas os postais ilustrados, ao contrário dos selos e das moedas, continuam a ser colecção escolhida apenas por algumas dezenas de especialistas. A maior parte destes, encontra-se invariavelmente na busca dos postais antigos (fase 1890-1940), na Feira da Ladra a nos antiquários.

Na chamada "primeira época de ouro" (até 1914), os postais portugueses conheceram edições dignas de figurar em qualquer catálogo internacional. Além de peças dos caricaturistas como Leal da Câmara (cotado no Neuxlin francês e no IBM inglês), existem os chamados "gruss" de cada terra (coloridos litografados anteriores a 1904) e, sobretudo, os postais topográficos. Nesta zona, as surpresas são intermináveis, como se pode ver neste catálogo: desde a antiga ponte pensil do Porto, passando pelo interior do velho Palácio de Cristal, até à desaparecida Rua de D. Pedro, há um pouco de tudo. O próprio Mário Marques - coleccionador de longa data e um dos organizadores da exposição do Atheneu - confessa que "estão sempre a aparecer postais de cuja existência nem suspeitava".

Se aos coleccionadores parece estar sempre reservada mais uma descoberta, ao simples curioso deparam-se várias.

Uma delas é a edição "Estrela Vermelha" que mostra o palacete da Avenida da Boavista, hoje substituído por um bloco de prédios. O edifício, tinha reservada uma das histórias mais trágicas que o Porto conheceu: na noite de 14 de Outubro de 1926, ali deflagrou um incêndio no qual morreram seis bombeiros municipais. A comparação entre a casa em ruínas (fotografia dos jornais da época) e o exemplar que a mostra luxuosa e intacta, prova até que ponto o postal ilustrado topográfico pode ser um precioso testemunho da evolução urbanística das cidades.

Na longa lista de postais seleccionados para a exposição, revelam-se editores e locais, numa sugestão oportuna para qualquer candidato a coleccionador. Os temas incluem vistas panorâmicas; o rio e a cidade; margens do Douro; a cheia de 1909; Porto Antigo (colecção); zona do Infante; Praça Almeida Garrett; Praça da Liberdade (antiga Praça de D. Pedro); abertura da Avenida dos Aliados; Rua da Santo António e Praça da Batalha; do Governo Civil à Praça das Flores; Clérigos e Carmelitas; Carlos Alberto e Cordoaria; Boavista e Foz; Foz do Douro; Foz nos anos 20; Palácio de Cristal; Teatros e Jardim Passos Manuel (edições próprias); Carnaval, cortejos e procissões; festas de Verão; mercados; figuras típicas; edifícios; escolas e estabelecimentos de assistência; caminhos de ferro; política; jornais; cafés e hoteis; publicidade; publicidade ao vinho do Porto; tipo "gruss" (litografias) e homenagem a Garrett (várias séries).

Um futuro e próximo catálogo português de bilhetes postais (edição que está a ser preparada pelo alfarrabista Rui da Luz) aprofundará sem dúvida cada uma destas temáticas. E, pela primeira vez, saber-se-ão quais as cotações justas para cada exemplar. É que no Porto, por exemplo, os preços sobem em flecha de há dois anos para cá. Uma raridade pode ir à dezena de contos. E os coleccionadores continuam sem as conhecer todas. Os comerciantes, consequentemente, pedem o que quiserem...

Marina Tavares Dias

"A Cidade do Porto Através do Bilhete Postal (1898-1930)", edição do Atheneu Comercial do Porto, 1990, organizada por Mário Marques, Jaime de Oliveira e José Frade. 56 páginas. Apoio Afinsa.

«Os Insólitos» de Miguel Graça Moura, na Aula Magna

0.«Os Insólitos» aí estão de novo. Voltaram agora, em pleno Outono, depois de uma primeira incursão na Primavera! Refiro-me ao ciclo de concertos ideado e organizado por Miguel de Graça Moura com base numa vasta orquestra constituída *ad hoc* com elementos recrutados nesta ex-capital de Império e provenientes, quase na totalidade, dos vários agrupamentos instrumentais ou orquestrais existentes ou resistentes, que é como quem diz: no activo ou no... passivo!

Desta vez não houve a participação, mais directa ou expressa, do auditório, com distribuição de um guião-partitura que o público teria de *interpretar* — um verdadeiro «mode for use», ou seja, contendo instruções (indicações, sugestões) para o mesmo público actuar em conjunção com os executantes em palco. Ontem à noite, com a Aula Magna da Cidade Universitária a bem dizer cheia (como da outra vez, no 1.º dos «Insólitos»), o público manteve-se mais como espectador, mas que se quis provocar, por via do humor, com o que se passava no palco sob a férula do maestro ou à sua revelia, mas em geral sob o signo do humor!

«Música e Humor» era, aliás, o dístico sob que decorreu o concerto. E foi, sim senhor, sob o signo do humor que as coisas se passaram. Porventura ou fundamentalmente com a intenção ou o propósito subjacente de escalpelizar e esconjurar certos preconceitos mais ou menos arreigados. Por exemplo: que a grande música não comporta o humor ou que não deverá ser abordada por via dele; que a barreira das incompatibilidades entre géneros musicais não deve ser abolida, etc., etc...

Miguel Graça Moura elaborou um programa em que tais preconceitos ou tabus foram espezinhados, com boa disposição, com mais ou menos imaginação. E teve colaboradores que corresponderam, por vezes com verve, com fantasia, frequentemente com comunicativa desenvoltura.

E seria descabido vir aqui gritar ao sacrilégio relativamente a grandes figuras da música cujas obras se viram tratadas com humor e ou falar em crime de lesa-arte por se ter infligido algum tratamento «irreverente» a páginas consagradas da mais genial criatividade musical. Desde uma *Eine Kleine Lachmusik* de Wolfgang Schröder, em que a música do divino Mozart foi distorcida e salpicada de bater de pés, assobios ou interpolações de outros confrades compositores (Tchaikovskq, Beethoven, o delicioso João Strauss das valsas, «la donna é mobile» de mestre Verdi), até a um «Concerto Popular), com arranjo do próprio Miguel Graça Moura, reunindo passagens célebres e no ouvido de toda a gente, tiradas de concertos de Liszt, Rachmaninoff, Grieg, Tchaikowsky, Addinsell e outros.

E não há que se escandalizar com o despreconceituoso *concerto para violoncelo e sopros* desse grande pianista, praticante igualmente qualificado de música e de jazz, que é Friedrich Gulda, nem reprovar *in limine* a inclusão de uma obra de Miguel graça Moura como *Jeux*, para soprano, clarinetes, percussão e orquestra, autêntica «pochade» inspirada em Fellini e alusiva às dificuldades de integração dos componentes de qualquer orquestra (uma «micro-sociedade» de temperamentos diferentes) e aos mais diversos conflitos de autoridade...

De resto, todos os intervenientes se comportaram com à-vontade e suficiente descontracção — ou assim pareceu pelo menos. E estiveram presentes, com particular evidência, executantes e instrumentistas autênticos, a valer, com maiúscula: o violoncelista Paulo Gaio Lima, o pianista António Faca Rosado e o Grupo «Acroche-Note» vindo especialmente de Estrasburgo e formado por Françoise Kubler (soprano), Armand Angster (clarinete) e Jean-Michel Collet (percussão).

Não vale a pena tomar atitudes farisaicas. É que muito do que aconteceu foi conseguido, resultou, teve dimensão caricatural — mais subtil ou mais a traço grosso, sem dúvida — desenvolvida, em teatralidade e gestualidade, não raro, com capacidades e recursos histriónicos talvez insuspeitados nalguns dos comparsas músicos-actores.

Claro que haverá outras prioridades bem mais urgentes em matéria de concertos e na utilização de verbas vultosas. Mas a sessão de ontem ao menos trouxe ensejo a momentos de descontracção, dos músicos e do auditório. E também de reflexão sobre alguns problemas que, por abordados com leveza ou ironia, não radicam menos no nosso quotidiano de seres humanos ou de artistas, na nossa angústia existencial...

Acrescente-se que a realização teve o patrocínio da GALP e diversos apoios, nomeadamente do Ministério da Educação, da SEC, da Secretaria de Estado da Juventude e da Câmara Municipal de Lisboa.

Nuno Barreiros

A propósito do Conservatório Nacional

Miguel Graça Moura responde à pianista Maria José Morais

Com data de 21 de Novembro, mas chegada à nossa Redacção apenas ontem, dia 26, o maestro, compositor e professor Miguel Graça Moura enviou ao nosso director, em resposta a declarações produzidas numa entrevista que nos foi concedida pela pianista Maria José Morais, a seguinte carta:

«Na edição de 15 de Novembro corrente, publicou o «DL» uma extensa entrevista com a pianista Maria José Morais, com chamada na 1.ª página, que contém diversas afirmações caluniosas para a minha pessoa e indirectamente para o ministro da Educação, de quem sou assessor, encarregado de organizar e coordenar a reforma do ensino artístico que está em curso no nosso país. Não posso deixar de estranhar que o seu jornal tenha publicado tais afirmações sem ter o elementar cuidado de verificar junto da parte atingida se aquilo corresponde ou não à verdade.

Assim, e sem prejuízo de me colocar desde já à disposição do seu jornal para uma entrevista sobre este assunto — procedimento que me parece o mais correcto, já que garantiria um destaque supostamente equivalente —, solicito que, ao abrigo da lei da Imprensa, publique esta carta no «DL».

Que Maria José Morais (MJM) tenha uma carreira completamente falhada no nosso país não me espanta, é um facto conhecido do nosso meio musical, e tem certamente a ver com alguns fracassos seus, mais ou menos disfarçados (desde tristes falhas de memória a anulações de concertos por insuficiente preparação) que a *marcaram* em termos de carreira de forma inevitavelmente consequente. Também não é de admirar que a habitual verborreia de MJM, destilando desdém por tudo o que não seja a sua própria pessoa, não constitua propriamente uma maneira inteligente de se impor no nosso meio. Não vou, de resto, entrar sequer na baixa insinuação em relação ao presumível valor artístico de MJM — ao contrário do que MJM faz em relação a mim (e a propósito: não só assumo completamente o meu passado no *rock* e no *jazz*, paralelamente com a minha formação musical erudita, como estou pronto a exibir-lhe os meus diplomas de que ela parece duvidar, não só dos dois cursos superiores do Conservatório de Música do Porto — um deles precisamente em piano e com 20 valores —, como também os dois «Premier Prix» em Direcção de Orquestra e em Análise Musical obtidos em França). Igualmente o facto de os melhores músicos da Orquestra Gulbenkian, da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos e das extintas Orquestras Sinfónicas da RDP, bem como os recentes convites para dirigir a Orquestra do Porto da Régie Cooperativa Sinfonia, para já não falar nos grandes solistas como Jorge Moyano, Pedro Burmester, António Faca Rosado, Adriano Jordão, Álvaro Teixeira Lopes, Aníbal Lima, António Saiote, Françoise Kubler, Armand Angster, Jean-Michel Collet, Andrew Swinnerton e tantos outros que tive o gosto de dirigir em concerto, tudo isto constitui o melhor desmentido para as infelizes palavras que a descontrolada inveja terá feito MJM proferir.

Mas o que não posso deixar passar sem o mais veemente protesto é que MJM pretenda camuflar a verdade no que se refere à rescisão do seu contrato no Conservatório Nacional. E por isso aqui fica o esclarecimento público: MJM foi despedida porque bateu várias vezes o *record* absoluto de absentismo no Conservatório, chegando a estar quase um ano lectivo inteiro sem dar aulas! É razão mais do que suficiente para *dispensar* os seus serviços, pois a sua função no Conservatório é ensinar e não autopromover-se. Por estas e por outras é que foi necessário mudar a Comissão Instaladora da Escola de Música do Conservatório para pôr finalmente ordem naquela casa, que vai agora arrancar com a disciplina e o rigor que lhe devem ser exigidos, e que há muito os alunos reclamavam.

Desengane-se ainda MJM: a reforma do ensino artístico está de boa saúde, tem recolhido o apoio da maioria esmagadora dos professores a quem diz respeito, o primeiro decreto-lei que lança as bases do novo sistema já foi publicado em Diário da República, e neste momento está em discussão em todas as escolas de música do País o documento que servirá de base à reestruturação do ensino da Música.

Não será o discurso despeitado e irresponsável de MJM que trará a mínima perturbação a esta grande causa. MJM faria certamente melhor falando menos e... estudando mais piano.»

N. da R. - Do teor desta carta demos conhecimento à pianista Maria José Morais, que oportunamente responderá.

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem medo de VIRGÍNIA WOOLF ?

de EDWARD ALBEE

Com: Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Maria José Pascoal, Mario Jacques

Encenação: Fernanda Lapa
Cenografia: José Manuel Castanheira
Figurinos: Jasmim de Matos

«Um trabalho cuidado e inteligente.» — Fernando Midões — *Diário de Notícias*

«... quatro interpretações magistrais.» — Anabela Mendes — *Público*

ATENÇÃO
Por motivo de doença do actor Fernando José Oliveira, o espectáculo encontra-se interrompido até data a anunciar.

PATROCÍNIO: Círculo de Leitores

TERMINAL BAR Paul Sole
BREVEMENTE

teatro da Cornucópia

W. SHAKESPEARE

MUITO BARULHO POR NADA

Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e Figurinos:** Jasmim Matos; **Música:** Constança Capdeville, Paula Azguime e Miguel Azguime; **Coreografia:** Elisa Worm.
Interpretação: Adriano Luz, António Fonseca, Canto e Castro, Carlos Veira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros, Teresa Madruga, etc. .
Músicos: Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime), José Pontes e Manuel Cintra.

De Terça a Sábado às 21.30h, Domingo às 16h.
Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 LISBOA
Telef.: 396 15 15 / 396 92 05

Crítica de Teatro

Os Cavaleiros

OS CAVALEIROS, de Aristófanes. *Tradução:* Maria de Fátima de Sousa e Silva. *Adaptação/Encenação:* José Rui. *Cenografia/Adereços:* José Tavares, Rita Madeira, José Rui. *Figurinos:* Ana Saraiva, Lúcia Azevedo. *Interpretação:* Nuno Café, Miguel Torres, Carlos Silva, Alexandre Ribeiro, Ana Saraiva, Carlos Alcindo, Hugo Torres, Isabel Tenreiro, José Marques, Orlando Paraíba, Raquel Costa, Ana Diogo, Carla Torres, Gabriela Pinto, João Pinto, José Armando, Luís Chaves, Mónica Lopes, Paulo Ribeiro, Sandra Moreira, Élio Antunes, José Rui, Pedro Marques. *Músicos:* Carlos Clara Gomes, Eduardo Aurélio, Francisco Reis, José Guerra, Manuel Apolinário. Trigo Limpo - teatro ACERT (Tondela). Cinearte/3-10-90.

Não deixa de ser um espanto logo à partida. O teatro em Portugal não tem, quase não tem, relações com os textos da antiguidade clássica (Grécia e Roma). Mas eis que um grupo de amadores se atreve a apresentar uma comédia de Aristófanes, se calhar em estreia no nosso país! Acresce a isto o facto do Trigo Limpo-teatro ACERT, de Tondela, ter levado este espectáculo ao Festival de Teatro de Drama Grego Antigo que se realizou em Delfos, no Verão passado, sendo «o espectáculo considerado, pelo júri, como a adaptação mais conseguida e a encenação com maior referência e ousadias contemporâneas», diz-se no programa.

Foi com esta peça que Aristófanes revelou pela primeira vez o seu nome e com ela obteve o 1.º prémio do respectivo concurso. Um estudioso da sua obra, ligado à psicanálise, considerou «Os Cavaleiros» a mais audaciosa e a mais implacável das peças do autor. Compreende-se o que nela especialmente interessou o grupo português. É que o principal tema de «Os Cavaleiros» é a demagogia e esta reina hoje em Portugal com uma prepotência que ninguém contesta.

Utilizando um cenário de que o elemento central tem uma evidente função de intemporalidade, e adaptando-o muito bem ao espaço do Cinearte, com fatos muito adequados e uma realização plástica muito cuidada, com música ao vivo bem executada, o encenador José Rui articulou de maneira excelente os tempos de acção entre o passado e o presente. Talvez fosse evitável o recurso a certos clichés (embora tão actuais!), em especial no que se refere ao futebol, mas o pormenor não retira interesse nem qualidade a um trabalho tão eficaz, sob o ponto de vista formal, tão rigoroso na sua complexidade, tão certeiro na sua simplicidade.

A direcção de actores permitiu um jogo por vezes muito vivo, no qual é justo distinguir o trabalho de Nuno Café, com um jogo físico e uma voz que merecem outras oportunidades e, quem sabe, uma carreira profissional.

O grupo de Tondela, uma das realidades vivas do nosso teatro de amadores que parece atravessar um momento de certo modo mortiço, provou que não há textos difíceis para quem revela capacidades para vencer essas dificuldades.

Talvez esta leitura de Aristófanes possa levantar alguns engulhos por respeitar certos valores que não estão na moda. Estou certo que o grupo projecta o seu trabalho para além desses modismos que nem sempre convém respeitar.

C.P.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

PAATA BURCHULADZE, baixo

LJUDMILLA IVANOVA, piano

MUSSORGSKY

"Canções e Danças da Morte"
"Morte de Boris" de
Boris Goudunov

VERDI

Arias de
Simon Boccanegra
Macbeth
Nabucco
Don Carlo
Attila

Quarta-feira,
28 de Novembro às 21h30

Bilhetes à venda

Apoio: RDP Antena 1, Rádio Renascença

Jacques et son maître

JACQUES ET SON MAÎTRE, de Milan Kundera, sobre o texto de Diderot. *Encenação:* Patrick Quillier. *Cenografia:* Charles Salmy. *Interpretação:* Olivier Peubey, Patrick Quillier, Dominique Wolf, Marcus Czerwenka, Jean-Marie Thuot, Manuel Plantegenest, Maylis Allaigre, Jean-Yves Turquety, Véronique Dubois, Véronique Tramonti, Katharina Schenk, Pascale Huault-Hood, Martin Hugon, Marie-Béatrice Bernet, Wolfgang Godel, Charles Salmy, etc. *Théâtre du Paradoxe.* Instituto Franco-Português/31-10-1990.

Monsieur Plume, sobre um texto de Henri Michaux. *Encenação:* Serge Barbuscia. *Interpretação:* Any Mendieta, Clara Barbuscia e Serge Barbuscia. Companhia Mot por Mot. Teatro Rivoli (Porto)/16.11.90.

O espectáculo do Teatro do Paradoxo com «Jacques et son Maître» peça, de Milan Kundera sobre o texto de Diderot, levanta uma curiosa rede de lembranças. Por exemplo, do grupo de teatro do Liceu Francês dirigido por Philipe Fridman, que morreu, e de que também fez parte Patrick Quillier que agora encenou e interpretou este espectáculo do Teatro do Paradoxo, grupo que reúne desde 1989, alguns francófonos que vivem em Viena assim como alunos do respectivo liceu francês, o que evoca a experiência de Lisboa.

Em texto publicado no programa lembra-se que o grupo dirigido por Philipe Fridmen, que agora dá o nome ao auditório do Instituto, «conquistou um lugar nesta cidade com numerosos grupos de qualidade e mesmo junto dos críticos especializados». Exagero à parte, a referência é justa se tivermos em conta o nível atingido pelos espectáculos franceses, de que recordo «Coéforas» de Ésquilo (DL/5-5-82) e «Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny» de Brecht (DL/7-5-83). Sem esquecer (seria imperdoável) que aí descobrimos Maria de Medeiros então ainda Maria Vitorino de Almeida, de quem salientei sobretudo o trabalho na peça de Brecht: *já com uma presença outra, aquilo que parece ser um profissionalismo nascente, que poderá ir longe*, escrevi. Óbvio. Mas a peça de Kundera lembra também o espectáculo de Osório Mateus, com as Produções Teatrais, Ld.ª, texto preparado por Luiza Neto Jorge e Maria João Brilhante, cenografia do encenador e de Ana Jota, com intérpretes amadores, mas também Isabel de Castro e Luís Lucas. Na Casa da Madeira que durante algum tempo recebeu o teatro e depois lhe fechou as portas.

Carlos Porto

Muito diferente, esta leitura que nos chegou em francês, texto do checo Milan Kundera, que nos permite conhecer as aventuras e desventuras de Jacques e do seu mestre, um conjunto de variações à volta das personagens, dos mecanismos em que evoluem, das máscaras que assumem e largam a todo o momento. Se o texto de Diderot é magistral como discurso à volta da literariedade, o espectáculo não deixou de propor um jogo produtivo que se situa a dois níveis de teatralização. O texto inteligente de Kundera por vezes pedia uma interpretação menos amadorística, embora o trabalho do grupo de jovens tenha revelado um gozo do palco que não podia deixar de encontrar eco no gozo dos espectadores. Como é natural, os menos jovens foram, no entanto, aqueles que melhor corresponderam às exigências do texto. Tanto Olivier Peubey (Jacques) como Patrick Quillier (Mestre) mostraram consideráveis aptidões na construção e no trabalho das suas personagens.

Em resumo, um espectáculo que valeu a pena ver.

Monsieur Plume

Também por iniciativa do IFP passou por Portugal um espectáculo da Companhia Mot pour Mot com o texto de Henri Michaux, «Monsieur Plume».

Homem que procura o que não encontra, que teme o que não sabe, que foge do que desconhece, Monsieur Plume (excelente Serge Barbuscia, também encenador) tem uma presença em palco cuja energia impõe, na sua ambiguidade, uma breve passagem pelo real outro, pelo surreal. Na companhia de outras personagens (Clara Barbuscia e Any Mendieta, bem), contra elas, temendo-as e amando-as, Monsieur Plume procura a ordem de um mundo desordenado, por vezes duma beleza onírica, como podemos ver nas imagens projectadas.

O texto de Henri Michaux é a base fluida de um espectáculo sorridente e inquietante, belamente representado.

DESPORTO

Ainda que a Federação afirme que não deve um tostão a ninguém a realidade é bem diferente e não se trata de «uma novela para esconder as mais recentes» como ontem afirmou o dirigente Fernando Roriz

Os árbitros do futebol são financiadores da Federação

Os árbitros de futebol andam sobre brasas (também nós queridos companheiros de infortúnio!) porque os organismos que coordenam a sua actividade como agentes desportivos não lhes pagam em concordância com a missão que desempenham no futebol e tão pouco lhes pagam nos prazos devidos. São os árbitros que procedem à abertura da bolsa adiantando o custo do transporte, despesas de alojamento e alimentação. Esta a versão correcta, e, ainda ontem, não tinha chegado à residência dos árbitros o pagamento das ajudas de custo respeitante à jornada de 27 de Outubro. Não é, portanto verdade o que afirma (edição de hoje de «O Jogo») o tesoureiro federativo Fernando Roriz quando refere que a queixa formulada pelos árbitros, quanto ao atraso dos pagamentos que «se trata de mais uma novela, criada, talvez, por se estarem a esgotar as mais recentes... quem levantou este problema não sabe o que diz ou anda distraído». Fomentar novelas é hábito desta direcção e quanto a distrações estamos conversados. Decididamente esta Federação carece de forte varridela e os árbitros podem oferecer firme colaboração.

O que eles recebem

Escalão A	
(até 150km)	
I Divisão	21 840$
II Divisão	12 300$
III Divisão, juniores, juvenis, iniciados e femininos	10 080$
Escalão B	
(de 151 a 350km)	
I Divisão	38 640$
II Divisão	19 880$
III Divisão, juniores, juvenis, iniciados e femininos	17 360$
Escalão C	
(de 351 a 600km)	
I Divisão	70 000$
II Divisão	41 440$
III Divisão, juniores, juvenis, iniciados e femininos	33 600$
Escalão D	
(de 601 a 900km)	
I Divisão	108 640$
II Divisão	67 200$
III Divisão, juniores, juvenis, inciados e femininos	55 440$
Escalão E	
(mais de 901km)	
I Divisão	123 200$
II Divisão	67 200$
III Divisão, juniores, juvenis, iniciados e femininos	55 440$

Marítimo: Fontes recandidata-se

O presidente da Direcção do Marítimo, Rui Fontes, pode reconsiderar a sua indisponibilidade já anunciada, e desenvolver diligências para se recandidatar a novo mandato.

Embora Rui Fontes tenha publicamente anunciado que deixará o cargo no final do mandato, não se recandidatando nas eleições marcadas para 14 de Dezembro, uma alteração desta situação, segundo a mesma fonte, será determinada pela necessidade de impedir um vazio na gestão do clube.

Fontes, que preside ao Marítimo acumulando também as funções de responsável pelo departamento de futebol, deverá comunicar esta semana aos restantes membros da direcção a sua posição final, aguardando a evolução das candidaturas já anunciadas, mas que se encontram ainda em fase de formalização.

A candidatura do empresário Miguel Diogo é a mais credível até agora.

A desmobilização entre os associados, o facto de não ter conseguido apoios junto de personalidades que considerava decisivas para o projecto do Marítimo, e ainda a estabilização das receitas provenientes dos apoios oficiais, foram os aspectos que fundamentaram a atitude de indisponibilidade anunciada pelo actual presidente da direcção, Rui Fontes.

«Chicotada» no Varzim: Fonseca rende Calisto

O antigo guarda-redes João Fonseca é desde hoje o novo técnico da prinicipal equipa de futebol do Varzim.

João Fonseca, defendeu as balizas do Leixões, Benfica, FC Porto, Orense (Espanha) e Desportivo de Chaves, clubes ao serviço do qual se iniciou como treinador.

Na época passada, João Fonseca orientou o Vila Real, indo agora substituir Henrique Calisto no comando do Varzim.

Actualmente, o Varzim encontra-se na 15.ª posição do Campeonato Nacional da segunda Divisão de Honra com 11 pontos, menos oito que o par que lidera e que é formado pela Académica e Paços de Ferreira.

Outras mudanças

No Lusitano de Vila Real de Santo António, Carlos Sérgio foi substituido por Luís Vasques antigo futebolista do Belenenses e do Atlético.

Igualmente por via dos maus resultados averbados pelo «team» futebolístico, o Moreirense aceitou a rescisão do contrato proposto pelo técnico Cartucho. Quanto ao futuro técnico, começam a chegar, a Moreira de Cónegos, diversas ofertas que os dirigentes estão a estudar.

Roberto Carneiro e Laburinho Lúcio reúnem com dirigentes desportivos. Em debate esteve a corrupção no desporto

Ministro da Justiça adverte:

«É necessário verdade e lealdade na actividade desportiva»

A Lei de Bases do Sistema Desportivo, que prevê a publicação de um decreto-lei sobre a corrupção no desporto, foi tema de uma reunião do Ministério da Justiça.

Participaram nesta reunião de trabalho, além dos ministros da Justiça e da Educação, Laborinho Lúcio e Roberto Carneiro, o presidente do Comité Olímpico Português, comandante Vicente Moura, os presidentes da direcção e assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, João Rodrigues e Vieira de Carvalho e o presidente da Comissão para o Desenvolvimento da Lei de Bases do Sistema Desportivo, Garcia Marques.

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, disse no final da reunião ser necessário existir *«verdade e lealdade na actividade desportiva»*, e por isso o Governo decidiu alargar ao desporto o combate contra a corrupção. *«Só há um diploma que prevê casos de corrupção em Portugal, e este está previsto somente para o funcionalismo público»*, acrescentou o ministro.

Para o ministro da Justiça a corrupção no desporto **«não é um problema apenas de Portugal»**, estando neste momento o governo francês «à procura de soluções para o combater». *«É muito difícil saber quando é que a lei sobre a corrupção será publicada»*, frisou Laborinho Lúcio.

O ministro da Justiça recordou existir já um decreto-lei sobre a violência no desporto, e que está a ser elaborado um inquérito sobre os incidentes no Estádio de São Luís, em Faro.

«Tem de existir um decreto-lei que puna a corrupção no desporto, conforme estabelece o artigo 41.º, número 1, alínea o) da Lei de Bases do Sistema Desportivo», acrescentou.

Para o ministro da Educação, Roberto Carneiro, tratou-se de uma reunião para dialogar sobre a regulamentação da Lei de Bases do Sistema Desportivo, e para dar a conhecer as linhas gerais do diploma.

Benfica e Sporting no Porto dinamizam a sua acção na cidade do Porto e, enquanto os benfiquistas festejaram mais um aniversário da sua Casa na Invicta (com festa rija onde nem o Eusébio faltou) os sportinguistas inauguraram o seu Solar do Norte. Um fim-de-semana verde-rubro apenas ofuscado pelo tom azul do jogo das Antas.

MODALIDADES

HÓQUEI EM PATINS: O principal encontro da 4.ª ronda do «Nacional» teve as Antas como palco, e, em cena, estiveram dos dois mais sérios candidatos ao título que presentemente pertence aos «dragões». Os barcelistas chegaram a causar algum pânico na plateia portista quando atingiram a marca de 3-0. Viria, seguidamente, a recuperação dos comandados de José Fernandes e a gala não tardou com Realista a marcar quatro dos oito golos da sua equipa, terminando o confronto com a vitória dos campeões por 8-5. **Outros resultados**: Turquel, 5-Juventude de Viana, 5; Sanjoanense, 2-Bom Sucesso, 3; Física, 7-Quimigal, 4; Sporting, 4-Valongo, 2; Académica, 6-Paço de Arcos, 7; Porto, 8-Barcelos, 5; e Oliveirense, 2-Benfica, 4.

A classificação é liderada pelo Porto (12 pontos) encontrando-se na segunda posição o Barcelos e o Benfica (10 pontos), seguindo-se o Turquel (9), Oliveirense, Bom Sucesso, Sanjoanense, Sporting, Paço de Arcos e Valongo (8), Juventude de Viana (6) e Quimigal e Académica (4).

Fase do jogo Sporting-Valongo com vitória dos «leões»

Atletismo

Rita Borralho: triunfo em Córdoba

O atletismo português esteve em grande actividade este fim-de-semana, quer lá fora, mais propriamente em Espanha quer por cá, onde se realizaram diversas provas. Em destaque, a vitória de Rita Borralho, do Maratona Clube de Portugal, na Meia-Maratona Internacional de Córdoba, e novo recorde do percurso, o segundo lugar do benfiquista Luís Horta e o quinto de José Dias, do Loures, na mesma prova, enquanto Joaquim Pinheiro, também do Maratona, conseguiu o nono lugar do XI Troféu José Cano, prova de 12 quilómetros disputada no bairro madrileno de Canillejas.

Rita Borralho ganhou com o tempo de uma hora, 13 minutos e 38 segundos, recebendo o prémio de 100 mil pesetas (cerca de 130 contos), por ter batido o recorde da prova, cujo segundo lugar coube à espanhola Carmen Miagarense, com 1.15,56 horas.

Luís Horta gastou uma hora, 5 minutos e 5 segundos, sendo batido pelo espanhol Rafael Mordelez, que com 1.3,29 horas também bateu o recorde da prova. José Dias fez o tempo de 1.6,9 horas.

Em Madrid, Joaquim Pinheiro demorou a percorrer os 12km em 33,55 minutos, prova que foi completamente dominada pelos quenianos. A vitória pertenceu a Ezequiel Bitok, que gastou o tempo de 33,09 minutos, seguido de Osoro Ondoro (33,20) e William Mutwol (33,26), todos do Quénia.

Maravilha e Conceição brilham em Matos Velhos

Alberto Maravilha, do Sporting, e Conceição Ferreira, do Sporting de Braga, foram os vencedores do IX Crosse Internacional de Matos Velhos, ontem realizado na pista de corta-mato daquela povoação vizinha de Torres Vedras.

O Sporting dominou a prova masculina, tendo Maravilha vincado o seu triunfo no troço final, batendo o seu colega de equipa Paulo Guerra, a surpresa da prova, e o marroquino Hamid Es-Sebani.

Conceição Ferreira definiu a sua vitória na última das três voltas ao percurso, depois de se desenvencilhar da portista Fernanda Ribeiro, que no final sentiria algumas dificuldades para manter a segunda posição.

As formações do Sporting (masculinos) e do Benfica (femininos) venceram colectivamente as provas de seniores.

Nas duas restantes corridas do programa, Mário Martins (Belenenses) venceu em juniores, e Manuel Joaquim (Município de Cascais) em veteranos, à frente de Armando Aldegalega (Sporting), vencedor do escalão acima dos 50 anos.

Corrida de Medicina

Os atletas Alcídio Costa (Maratona) e Lucília Soares (Benfica) foram os vencedores da VII Corrida de Medicina, prova de 15km disputada ontem, com partida e chegada no Estádio Universitário de Lisboa.

Organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, esta iniciativa, que visa incrementar o desporto no meio estudantil lisboeta, distribuiu prémios no montante de 530 contos.

Classificações — masculinos: 1.º, Alcídio Costa (Maratona), 43,45 minutos; 2.º, Fernando Santos (Belenenses), 44,01; 3.º, José Custódio (Maratona), 44,11; 4.º, Domingos Barroso (Loures), 44,18; 5.º, José S. Santos (Maratona), 44,29. Por equipas, venceu o Maratona Clube de Portugal, com 9 pontos, seguido do Valonguense, com 36, e do Tecnilimpe, com 56.

Femininos: 1.ª, Lucília Soares (Benfica), 51,09 minutos; 2.ª, Luísa Almeida (Maratona), 53,25; 3.ª, Marina Kusmina (Maratona), 54,24.

De salientar a estreia da atleta soviética, que se encontra em regime experimental no Maratona.

GP dos TLP

O individual António Araújo venceu ontem o XI Grande Prémio de Atletismo dos TLP, prova de 11 000 metros disputada em Lisboa.

Fernando Cristóvão, do Regimento de Sapadores Bombeiros, e Paulo Sousa, da Tecnilimpe, terminaram nos lugares imediatos, enquanto Rosa Correia (individual), que chegou na 245.ª posição, foi a primeira senhora.

A partida da prova foi dada no Areeiro, enquanto a meta esteve instalada na Rua da Sociedade Farmacêutica.

CONCERTOS

[redacted]

Ciclo Luiz de Freitas Branco

QUARTA-FEIRA

28 NOVEMBRO 21h30

Obras de
Luís de Freitas Branco
(Canções, Obras para Piano, Trio)

ESTÚDIO A — Rua do Quelhas 2
ENTRADA LIVRE

antena2

Design MJF

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 117/90

Concurso público promovido para FORNECIMENTO DE 4 VIATURAS DE VARREDURA E ASPIRAÇÃO DE PAVIMENTOS DE PEQUENA CAPACIDADE.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — DMIS — Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos — Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, Telefones 606958 ou 671762 e Telefax 604725.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 — Concurso público para o FORNECIMENTO DE 4 VIATURAS DE VARREDURA E ASPIRAÇÃO DE PAVIMENTOS DE PEQUENA CAPACIDADE.
4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados no Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos e no Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, situados na Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa, durante as horas de expediente;
b) — Podem ser solicitados cópias ao Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc. 609$00 (com IVA não incluído) e, onde também serão prestados todos os esclarecimentos técnicos.
5 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 de Dezembro de 1990;
b) — A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal — Departamento de Administração Geral, Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa;
c) — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.
6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b), a partir das 14 horas do dia 28 de dezembro de 1990.
7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data de recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

a) Qualidade;
b) Prazo de entrega;
c) Capacidade de assistência técnica;
d) Preço, condições de pagamento e esquema de revisão de preços;
e) Prazos de garantia.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/11/13.

O VEREADOR,
A. Anselmo Aníbal

DIGEST

Bola «Pelé» já cá está

Pelé, o homem que marcou o universo do futebol pela forma inimitável como jogava, enterniza agora o seu nome no símbolo do futebol e da festa: uma bola de couro macio, de cor verde, branca e amarela e cozida à mão.

Obedecendo aos rigorosos padrões estabelecidos pela FIFA, a bola com o cunho e a assinatura de Pelé é já uma forte candidata ao Campeonato do Mundo de futebol, em 1994, e acaba de ser lançada em Portugal pela Laco.

Solidamente implantada no mercado nacional, onde detém uma posição de liderança na comercialização de taças e troféus, a Laco possui agora o exclusivo da distribuição de cinco mil bolas de Pelé em Portugal.

No âmbito desta operação, a Laco vai apresentar este artigo aos principais clubes da primeira Divisão a fim de obter alguns registos técnicos que possam ser posteriormente transmitidos para a emissão oficial da bola.

O lançamento da bola de Pelé coincidiu com o 50.º aniversário daquele jogador que foi assinalado com a realização de um jogo no Estado Olímpico de Roma, onde uma equipa do resto do mundo, seleccionada e coordenada pelo ex-seleccionador Franz Beckenbauer defrontou a nova selecção do Brasil que integrou Pelé.

Adidas equipa selecções

A Federação Portuguesa de Futebol e a Adidas, renovaram contrato por mais quatro anos, o que evidencia boa relação entre os pares. João Rodrigues, Ribeiro de Magalhães e Fernando Roriz (em representação do grémio federativo) e Luís Feist e Firmino Silva (Adidas) formalizaram o acto, que terá validade até ao final do ano de 1994 (Mundial incluído).

Este contrato obriga a que todas as selecções futebolísticas utilizem material Adidas e os árbitros de primeira categoria nacional e os que ostentam os galardões da FIFA, também.

Marca de prestígio é já bom sintoma para o futuro.

Ténis: Oporto Open

Interesses em conflito

O Oporto Open será uma realidade. A realização de um torneio não pode estar sujeito à vontade de uma pessoa, afirmou, em conferência de imprensa, Fernando Costa, presidente do Clube de Ténis do Porto (CTP).

«*Foi Jaime de Sousa quem 'bateu a porta' e não o contrário*», referiu Fernando Costa, comentando o «divórcio» entre o CTP e o Oporto Cup, mas admitindo a «*coexistência pacífica dos dois torneios*». No centro da questão estão declarações proferidas pelo promotor do Oporto Cup, Jaime de Sousa, a dois jornais portuenses, onde afirmou, segundo Fernando Costa, que «*o CTP não tinha instalações condignas para a realização de um torneio desta envergadura*».

«Tal não é verdade», continuou Fernando Costa, «*pois o CTP candidatou-se, com sucesso, a um torneio 'challenger', tendo mesmo se deslocado ao Porto um responsável da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), que deu parecer favorável*».

Fernando Costa negou ter alguma vez «*inscrito o torneio junto da ATP com o nome de Oporto Cup, como Jaime de Sousa o tem afirmado*», nem as datas apontadas para a realização do Oporto Open, em Abril, terem sido de sua autoria. «Nós até preferíamos o mês de Março, pois apanhava os tenistas ainda na terra batida e, simultaneamente, a proximidade do Estoril Open, mas a ATP é que escolheu a data», esclareceu.

«O CTP ao tomar a iniciativa de realizar um torneio 'challenger' dotado com um 'prizze-money' máximo não está a ir contra ninguém, nem muito menos contra outro torneio», comentou o presidente do clube portuense. «*Se nós não tivéssemos inscrito o Oporto Open junto da ATP, como já consta no calendário dos torneios challenger, a esta altura o Porto, cidade, e o Norte, não teriam um torneio que dignificasse a modalidade*», explica Fernando Costa.

«*Estamos a defender os interesses da cidade e não o contrário, como alguns o querem fazer parecer, até porque o grande objectivo deste torneio é a sua passagem a «grand-prix»*».

O CTP tem na Sotenis/João Lagos o parceiro para a realização deste empreendimento, pois «era a única entidade com credibilidade e passado, para assumir e garantir a dignidade e qualidade pretendidas», acrescentou Fernando Costa.

Nuno Marques triunfa na Suíça

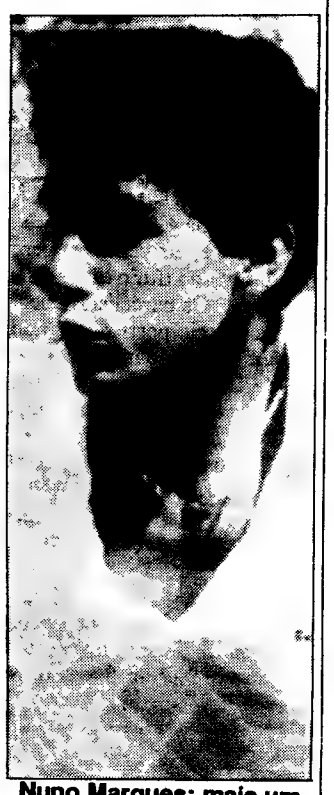
Nuno Marques derrotou o checoslovaco Vaclav Roubicek em dois «sets» num torneio «challenger» na Suíça, uma vitória que lhe deverá permitir ascender aos cem melhores do mundo na próxima segunda-feira.

Marques, 20 anos, que surge como o número 101 do mundo com 339 pontos, venceu o tenista checo por 7-6 (7-4) e 6-2, um triunfo que lhe rendeu, para já, sete pontos ATP.

Esta pontuação concede-lhe 346 pontos, um número que é superior ao do sueco Jan Gunnarsson, que hoje surge como o número 98 do mundo com 342 pontos.

Nuno Marques, segundo cabeça de série deste torneio na Suíça, a decorrer numa superfície de carpete, defronta amanhã o vencedor do encontro entre o italiano Diego Narciso, actualmente número 160 do mundo, e o grego Fikas, em jogo da segunda ronda.

João Cunha e Silva, que hoje aparece com o número 113 do mundo, o seu melhor «ranking» de sempre, defronta hoje o francês Rudolph Gilbert, em jogo da primeira ronda.



Nuno Marques: mais um salto no «ranking» à vista

Entretanto, na variante de pares, a dupla portuguesa constituída por Nuno Marques e João Cunha e Silva tem como adversários na primeira ronda o par formado por Renzo Furlan e Bratislav Stankovic.

Bernardo Mota também teve entrada directa no quadro de pares ao lado do sueco Starling, mas perdeu o encontro frente a uma dupla sueca por 6-3 e 6-2.

Hóquei em patins: Mundial-91

Nem tudo corre sobre rodas

O Porto «é a cidade preferida para a centralização» do Mundial/91 em hóquei em patins, disse o responsável pela organização do evento, Vítor Martins.

As declarações daquele dirigente federativo surgem na sequência da negação das autarquias de Oliveira de Azeméis e Barcelos em organizar as fases de apuramento do trigésimo Campeonato do Mundo da modalidade que se disputa em Portugal nos finais de Julho.

Segundo Vítor Martins, o volta-face deu-se no passado sábado numa reunião — que durou pouco mais de vinte minutos — entre os dirigentes federativos e os responsáveis pelas candidaturas de Barcelos e Oliveira de Azeméis, e «*onde contra todas as expectativas recebemos um oportuno não*», acrescentou Vítor Martins.

«*A nossa preferência vai toda para a cidade do Porto, sendo apenas necessário que exista disponibilidade para que o Campeonato aí se efectue*», revelou o vice-presidente da Federação Portuguesa de Patinagem.

Vítor Martins, que afirmou «*já não se assustar*» com este tipo de situações, revelou estar a Associação do Minho a «envidar contactos no sentido de encontrar uma alternativa ao pavilhão de Barcelos.

Esta situação — ainda segundo Vítor Martins — não é inédira no hóquei em patins nacional, tendo acontecido uma situação parecida em 1974, quando em 48 horas transferimos um Campeonato do Mundo de Luanda para Lisboa.

O dirigente federativo, que não descurou a hipótese de Lisboa poder vir a ser também uma das «sedes» de apuramento, afirmou que «vamos fazer todas as mudanças que tiverem de ser feitas».

«A situação deverá ficar definida na quinta-feira, na reunião do comité organizador, que decorrerá nas instalações da Federação Portuguesa da modalidade», acrescentou a mesma fonte.

Troféu Serpas

A Federação Portuguesa de Patinagem instituiu o Troféu Serpas (justa homenagem aos irmãos Sidónio e Olivério que foram, na década de quarenta, dois dos mais famosos e talentosos jogadores de hóquei em patins representando o Hóquei de Sintra). Uma iniciativa que merece o maior aplauso e que irá contemplar dirigentes, treinadores, técnicos de preparação física, massagistas, mecânicos, jogadores e árbitros e, ainda, o prémio «dedicação». A primeira atribuição irá caber aos seguintes elementos: *Dirigente associativo:* Licínio Santos, presidente da Associação de Patinagem do Minho; *dirigente de clube:* João Baldaia, do FC Porto; *treinador:* José Carlos, do Sporting; *técnico:* Josãe Carlos Manaças, professor de Educação Física, ao serviço do Benfica; *jogadores:* Franquelim Pais, do FC Porto; Tó Neves, também do FC Porto; e Vítor Fortunato, do Benfica; *Árbitro:* Luís Rei, do Conselho Distrital de Árbitros do Minho; *dedicação:* José Castel-Branco, presidente da FPF.

MARIA GUILHERMINA SPÍNOLA FERNANDES PAULA

Missa de 30.º dia e agradecimento. Seu irmão, filhos, netos e restante família participam que será rezada missa amanhã, dia 28, pelas 12 horas na Igreja da Ressurreição, em Cascais, agradecendo a todos os que se dignarem assistir, bem como aos que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do presente.

Execução de sentença n.º 1528/A, 2.ª secção.

Exequentes — MARIA VERA TORMENTA SANTANA.

Executado — LEVI PAULINO BARRELAS E MARIA EDUARDA MARTINS DA COSTA BARRELAS, residente em Tires no Bairro Residencial Conde Monte Real, Lote 16 — 2.º Dt.º.

Lisboa, 19 de Novembro de 1990.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Santana Guapo
O Escrivão de Direito,
M. Manuela T. Silva Gaspar

«DL» — 2.ª Pub. — 27/11/90

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL SANTANA GUAPO, M.º Juiz de Direito do 13.º Juizo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO o réu TERIMO — CONSTRUÇÕES URBANAS E TURÍSTICAS SA., Sociedade Anónima de Responsabilidade Ld.ª, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Av. Marquês de Tomar, n.º 33-3.º Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de serem condenados no pedido de Escudos 496 076$00, além das custas, procuradoria, e o demais for legal, conforme consta no duplicado da petição inicial, que se encontra na secção de processos à disposição dos citandos, nos autos de acção sumária, registada sob o n.º 4128 em que é autora SILVA GOMES e VIEIRA SANCHES, Sociedade Revisora Oficiais de Contas, com sede na Rua de Venezuela, 4 Fracção D em Lisboa.

Lisboa, 20 de Novembro de 1990.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Santana Guapo
A Escrivã Adjunta
M. Manuela P. Silva Gaspar

«DL» — 2.ª Pub. — 27/11/90

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento de Norte fraco a moderado. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas. Diminuição progressiva da frequência e intensidade dos aguaceiros ao longo do dia. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento de Nororeste em geral fraco. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu geralmente pouco nublado. Vendo de Noroeste fraco a moderado. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte.

Depois de amanhã

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno com ocorrência de geadas em especial nas regiões do interior do Norte e do Centro.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento de Norte fraco a moderado. Mar de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste fraco a moderado.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AÇORES

Grupo Ocidental: Céu muito nublado ou encoberto. Vento de Sul moderado tornando-se forte. Períodos de chuva em especial a partir da tarde. Mar cavado a grosso com ondulação Norte de 2 a 3 metros.

Grupo Central: Céu mnuito nublado. Vento de Sul fraco a moderado, tornando-se forte a partir da tarde. Períodoa de chuva também e partir da tarde. Mar cavado a grosso com ondulação norte de 2 metros.

Grupo Oriental: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sul. Mar de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento de Sul moderado a forte e com rajadas muito fortes. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento de Oeste moderado a forte. Aguaceiros.

MARÉS

-Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.17	3,2m	03.47	1,5m
23.00	3,2m	16.25	1,3m

Amanhã

11.20	3,4m	04.52	1,3m
23.56	3,4m	17.22	1,1m

*** Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica**

AGENDA

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

A TENÇÃO A MOSCA

«Novo pão» suscita conflitos

Debray deverá abandonar a Bolívia

Recomeço do diálogo político alemão

procura-se

É BOLIVIANO O ATACANTE DO PAPA EM MANILA

«Novo pão» suscita conflitos

O chamado problema do pão é agora o que mais aflige as donas de casa. Estas andam desnorteadas com o que se passa relativamente à venda daquele produto, desde que entrou em vigor a nova lei sobre o seu fabrico e o seu preço, embora os abusos e anomalias estejam a ser reprimidos pela autoridade competente.

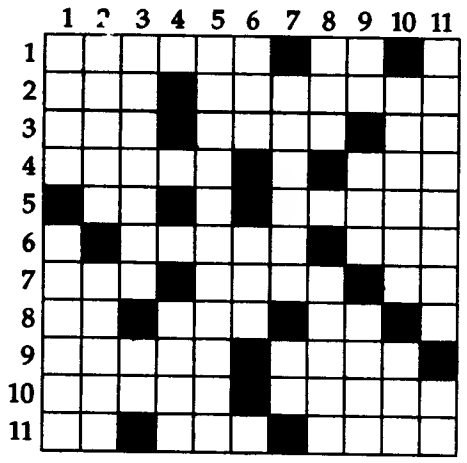
Debray abandona a Bolívia

O Presidente militar da Bolívia, general Juan José Torres, assinou já uma ordem de libertação para o intelectual francês Regis Debray - revelaram a noite passada alguns círculos governamentais de La Paz, capital daquele país. (...) Lima, capital do Peru, será o possível destino de Debray, onde tomará, depois, um avião algures para a Europa.

Diálogo político alemão

As duas Alemanhas recomeçam hoje o diálogo político iniciado este ano com os históricos encontros da alto nível em Erfürt e Kassel, mas desta vez a discussão será ao nível de secretários de Estado.

PALAVRAS CRUZADAS



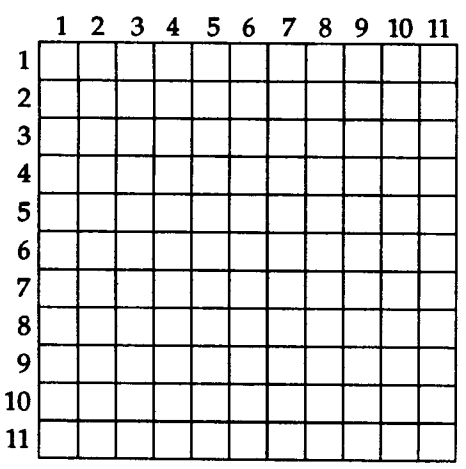
PROBLEMA N.º 18 053

HORIZONTAIS:

1 - Gatuno. Preposição.
2 - Nome de mulher. Cidade de Itália.
3 - Preposição. Prendei. Prefixo de negação.
4 - Escavais. Naquele lugar.
5 - Arsénio (s.q.). Manha.
6 - O mesmo que Cândia. Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça.
7 - Escavado. Ninhos. O sono das crianças.
8 - Apelido. Fruto da ateira. Prefixo que designa afastamento.
9 - Gorjeia. Doutoras.
10 - Tratar por tu.
11 - Preposição e artigo (inv.). Pêlos de certos animais. Espécie de gato-bravo.

VERTICAIS:

1 - Armadilha. Antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos.
2 - Torna doce. Missiva.
3 - Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Género de palmeiras do Brasil.
4 - Anual.
5 - Pastoreava.
6 - Tanto (inv.). Irmã da mãe.
7 - Larápio. Preposição.
8 - Ofereci. Rio de França e da Alemanha.
9 - Espera resposta. Nome de mulher. Cidade de Itália.
10 - Mil vezes mil. Ribeira de Portugal.
11 - Gastávamos. Apelido.



PROBLEMA N.º 16 863

HORIZONTAIS:

1 - Desvia de um lugar. Tempo do verbo dizer.
2 - Bairro de Mouros. Alumínio (s.q.).
3 - Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Faísca.
4 - Ninhos. Transfere para outro dia.
5 - Moderato. Pulo. Rádio (s.q.).
6 - Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 - Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig.).
8 - Cidade do estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
9 - Cume. Nome de mulher.
10 - Composição poética. Platina (s.q.).
11 - Pista. Ratavas.

VERTICAIS:

1 - O mesmo que âmio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
2 - Murmuro. Azeda.
3 - Sai frequentemente à rua. Bismuto (s.q.). Espaço de trinta dias.
4 - Pecados. Antigo peso da China.
5 - Concede. Mulheres. Compaixão.
6 - Anel. Cinquenta e cinco em romano. Escândio (s.q.).
7 - Amarrada. Prasiodímio (s.q.).
8 - Venábulo. Zombas.
9 - Nesse lugar. Gálio (s.q.). Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
10 - Surgir. Defunta.
11 - Para Barlavento. Desejara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 052

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. TEM. Sa. 2 - Uri. Ne. Ecos. 3 - Estranha. PS. 4 - Ião. Orar. Rã. 5 - Amarar. 6 - Og. Am. 7 - Rena. Dar. 8 - Balanças. 9 - Olinda. Cãs. 10 - Samona. 11 - Aras. Acasos.

VERTICAIS: 1 - Queiro. BOCA. 2 - Ursa. Gral. 3 - Eito. Elisa. 4 - Bananas. 5 - NÃO. MANDA. 6 - Tenra. Cama. 7 - Hamadã. OC. 8 - Meara. Ar. Na. 9 - Ricas. 10 - SOPRAR. Aa. 11 - Assar. Assis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 862

HORIZONTAIS: 1 - Chapa. Galho. 2 - Afiarias. 3 - Amo. Am. 4 - Doa. AC. 5 - Castravam. 6 - Cotei. Além. 7 - Airó. Ás. 8 - Sal. 9 - Som. Pás. 10 - Alugaram. Cr. 11 - Saias. Séria.

VERTICAIS: 1 - Cãs. CCV. Sãs. 2 - Há. Dão. Cola. 3 - Gosta. Mui. 4 - Pá. Ateia. Ga. 5 - Afã. Rir. Pás. 6 - Impa. Orar. 7 - Gão. VA. 8 - Ar. Palas. Me. 9 - Lia. Mesas. 10 - Hamã. CI. 11 - Os. Ca. Ura.

PROVÉRBIO: QUEM TEM BOCA NÃO MANDA SOPRAR.

I Série N.º 274
Dia 27 de Novembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto Regulamentar n.º 36/90:
Aplica o novo sistema retributivo (NSR) às remunerações dos coordenadores e assessores do Serviço do Provedor de Justiça.

Ministérios das Finanças e da Educação

Despacho Normativo n.º 154/90:
Cria no quadro único do pessoal dos organismos e serviços centrais e regionais do Ministério da Educação um lugar de técnico superior principal, a extinguir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 155/90:
Cria no quadro único do pessoal dos organismos e serviços centrais e regionais do Ministério da Educação um lugar de assessor, a extingir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 156/90:
Cria no quadro único do pessoal dos organismos e serviços centrais e regionais do Ministério da Educação um lugar de assessor principal, a extinguir quando vagar.

Ministérios das Finanças e da Saúde

Portaria n.º 1156/90:
Altera o quadro de pessoal do Hospital Distrital de Castelo Branco.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 1157/90:
Homologa o protocolo celebrado entre o GAS — Gabinete da Área de Sines, «em liquidação», e o Município de Santiago do Cacém, respeitante aos imóveis da freguesia de Santa Cruz, concelho de Santiago do Cacém.

Ministérios da Administração Interna e da Educação

Portaria n.º 1158/90:
Estabelece que a comparticipação pública no pagamento dos encargos com policiamento dos espectáculos desportivos seja assegurada através de várias receitas. Revoga a Portaria n.º 855/87, de 5 de Novembro.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 51/90:
Aprova o Acordo Geral de Cooperação Técnico-Económica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Zâmbia.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 370/90:
Define o estatuto remuneratório do presidente e dos vice-presidentes do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA).

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 371/90:
Cria uma taxa de segurança adicional aos bilhetes de ingresso nos espectáculos desportivos.

Decreto-Lei n.º 372/90:
Disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que ficam subordinadas as associações de pais e encarregados de educação.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 373/90:
Altera os artigos 9.º, 11.º, 12.º, 21.º, 27.º e 30.º do Decreto-Lei n.º 354/86, de 23 de Outubro (estabelece normas relativas ao exercício da indústria de aluguer de veículos automóveis sem condutor).

Ministério da Saúde

Declaração:
De terem sido autorizadas alterações orçamentais no orçamento do Ministério no montante de 158 938 contos.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto-Lei n.º 374/90:
Modifica o regime jurídico do subsídio a deficientes por assistência de terceira pessoa, no âmbito das prestações familiares. Altera o Decreto-Lei n.º 29/89, de 23 de Janeiro.

Decreto Regulamentar n.º 37/90:
Regulamenta o Decreto-Lei n.º 380/89, de 27 de Outubro, o qual permite o pagamento retroactivo de contribuições para a Segurança Social.

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 11159/90:
Aprova as regras de distribuição das gratificações dadas pelos frequentadores das salas de jogos tradicionais e privativas de máquinas dos casinos.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Decreto-Lei n.º 375/90:
Fixa normas relativas à protecção física de materiais nucleares.

Decreto Regulamentar n.º 38/90:
Regulamenta o regime das avaliações de impacte ambiental.

I Série N.º 257
Dia 7 de Novembro

SUPLEMENTO

Presidência do Conselho de Ministros

Declaração:
De ter sido rectificada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/90, que regulamenta a alienação de 33% do capital social do Banco Português do Atlântico, SA.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
TUDO BONS RAPAZES
Filme de Martin Scorsese
M/16 anos - Às 13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30
SALA 3
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kereshner
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
O COMBOIO MISTÉRIO
Filme de Jim Jarmusch
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15
SALA 2
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 10.45, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
ROBOCOP 2
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15, 21.30 e 00.15
SALA 6
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 7
O COMBOIO MISTÉRIO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
INQUÉRITO ESCALDANTE
Filme de Sidney Lumet
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 10
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
O AGENTE CANINO
Filme de Lawrence Gordon
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 e 21.30

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de John Mctiernan
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
ORGIA SENSACIONAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 T. 546085
CICLO DE CINEMA CATALÃO
PONT DE VARSOVIA
Filme de Pere Portobella
ás 18.30
UN NEGRE AMB SAXO
Filme de Francesca Bellmunt,
ás 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2
- T. 322523
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 19.45 e 22.00
AUDITÓRIO 2
FANTASIA
Filme de Walt Disney
M/12 - Às 13.30, 15.30, 17.45, 19.45 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O MISTÉRIO DO TEMPO DE OURO
Filme de James Gardiner
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
FANTASIA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.45
SALA 2
A 300 MILHAS DO CÉU
Filme de Maciej Dejczer
M/6 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 21.45
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.00

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A
- T. 801313
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
PATRULHA DE AÇO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
VÍCIOS ANAIS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16
- T. 771378
SALA 1
COMBOIO MISTÉRIO
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 15.00, 18.45 e 21.30
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

«Presumível Inocente», um filme de Alan J. Pakula

7.º ARTE
Av. da República
- T. 730715
O EXPRESS
O DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TEATRO S. LUIZ
R. António Mª Cardoso
- T. 327172
ARIZONA JÚNIOR
FILME DE JOEL COEN ÁS 18.30

TERMINAL
Estação do Rossio
- T. 371573
NINJA AMERICANO 4
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A
- T. 706666
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
FANTÁSTICA AVENTURA DE BILL ITED
Para TodosÀs 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
O CALOIRO NA MARIA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
PANCADARIA CHINESA
M/18 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
UM CASO DE GUERRA
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465655
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/18 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
OS DELINQUENTES
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
ANJO DAS SOMBRAS
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
FANTASIA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
Às 20.30 e 22.45
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer T. 3461740
Às 20.30 e 22.45.
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

TEATRO DA CORNUCÓPIA
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
- T. 661515 Às 21.30
MUITO BARULHO POR NADA
De William Shakespeare

TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento, 75
- T. 601866Às 21.00.
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, 52
- T. 897017Às 21.30
TEATRO KIROVOKAN
AS 3 IRMÃS
De Tchekov

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
P. D. Pedro V - T. 372246
Às 19.15
VINCENT
De Leonard Nimoy

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo -
T. 538586Às 20.30
OS BANCÁRIOS TAMBÉM TÊM ALMA
Com Raul Solnado, Io Apolloni e Manuela Maria entre outros

OUTRAS LOCALIDADES

ALGÉS

PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A
- T. 2115053 Às 21.30
S' TÔRES
Uma comédia de turma, de John Godber

ALMADA

TEATRO M. DE ALMADA
R. Ponte Ferreira - T. 2752175
SALA 2
Às 19 horas
AMOR A QUANTO OBRIGAS
De Gil Vicente, pela Companhia de Teatro de Almada

SETÚBAL

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI
Av. Luísa Todi - T. 522127
Às 18.30 e 21.30
ROLETA RUSSA
(Textos de Anton Tchekov), p/ Grupo de Teatro A. de Setúbal

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»
«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica
«A 300 Milhas do Céu»
dois miúdos polacos em fuga. Lindo
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTES

Areeiro: Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5, A-B, Tel. 887300; **Belém:** Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A, Tel. 611454; **Campo de Ourique:** Linaida, Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 3960955; **Campolide - Bairro Liberdade:** Salutar, Rua B, 75, A-B - Bairro Liberdade, Tel. 533411; **Graça:** Marão, Largo da Graça, 63, Tel. 860700; **Jardim dos Anjos:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A, Tel. 821653; **Jardim Zoológico:** Alegria, Estrada Benfica, 180, A-B, Tel. 780511; **Lumiar - Quinta das Mouras:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B, Tel. 7598174; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 534, Tel. 333696; **Pampulha - Janelas Verdes:** Lealdade, Rua Olival, 226-228, Tel.3963441; **Praça Alegria:** Brites Motta, Praça da Alegria, 33-34; **Quinta da Luz - Carnide:** Findor, Rua Adelaide Cabete, 10-E, Tel. 7145217; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque D'Ávila, 125, Tel. 545225; **Xabregas:** Salter, Rua Xabregas, 63-65, Tel. 381185; **Brandoa - Amadora:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; **Odivelas - Monserrate:** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A, Tel. 9811139; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Alvalade: Libia, Av. Igreja, 4, B-C, Tel. 891681; **Arco Cego - Estefânia:** Délio, Rua Açores, 32-34, Tel. 572388; **Av. Novas - João Crisóstomo:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, Tel. 520592; **Benfica - Bairro Santa Cruz:** Lavinha, Rua Eng. Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; **Cais do Sodré:** Africana, Rua Bernardino Costa, 43-45, Tel. 3469120; **Calvário:** Monge, Rua Lusíadas, 30-32, Tel. 3636704; **Chelas - Av. Dr. Aug. Castro - Carris:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42, Tel. 8590904; **Lapa:** Palva da Costa, Rua da Lapa, 105-107, Tel. 3964414; **Picheleira:** Martuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Rato - Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Buraca - Amadora:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Godinho, R. Cândido Reis, 98, Tel. 4430090. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Urb. Areias. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B-Hera, Tel. 2852121; **Madema:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.º Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

CASCAIS

Algés: Miraflores, R. Dr. Ant.º Granjo, 2-A, Tel. 4101161. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170. Permanente.

SINTRA

Amadora: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, Tel. 4938149. Permanente; Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Até às 22 h; **Damaia:** Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; **Queluz:** Pereira Dias, Monte Abraão, Tel. 4375566. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Seixal:** Godinho, L. Igreja, 51, Tel. 2213580. Até às 22 h; **Montijo:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93, Tel. 2310035. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2392294. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30, Tel. Até às 19 h; Gameiro, L. Jorge, 15, Tel. 23 19 h;

MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

OUTRA BANDA

Almada: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B, Tel. 2750242. Permanente; **Cova da Piedade:** Louro, R. Alex. Herculano, 6-B, Tel. 2763517. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 223471. Até às 19 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Barreiro:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 259, Tel. 2070602. Permanente; **Baixa da Banheira,** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Nova Amorense, EN 10, Bloco A - Paivas, Tel. 2216824. Permanente; **Seixal:** Godinho, L. Igreja, 51, Tel. 2213580. Até às 22 h; **Montijo:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93, Tel. 2310035. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2392294. Até às 19h, **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30, Tel. Até às 19 h; Gameiro, L. Jorge, 15, Tel. 23 19 h;

TELEVISÃO

13.35 - PRIMEIRA MATINÉE
«Assim Nasce uma Estrela»
16.05 - PONTO POR PONTO
16.45 - O MUNDO
17.10 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», Touni e Litelle», «Beulebeul», «Ola Kitty» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - A RODA DA SORTE
52ª Sessão
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«CGTP», «Sindicato Fog. Mar e Terra», «Sindicato T. Dist. Judicial Lisboa», «A. Ind. Const. Edificios», «CCP e A. N. Peq. Médios Agricultores».
20.30 - TIETA
22º Episódio
21.30 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.40 - MODELO E DETECTIVE
11º Episódio: desta vez cabe à sempre eficiente Agnes Dipesto vestir a pele da heroína da série. Numa altura em que Herbert Viola se prepara para apresentar Agnes à sua família, a secretária-recepcionista da «Blue Moon» tem a infelicidade de fazer parte de um júri de que é o único membro a defender a inocência do acusado. Não há bela sem senão...
22.40 - PRIMEIRA PÁGINA
Entrevista com o Prof. Cavaco Silva
23.45 - ALLÔ, ALLÔ
11º Episódio: a Gestapo invade o café de René desconfiando que há por ali manobras.
Realização: Richard Barden
00.15 - 24 HORAS
00.45 - O TEMPO
00.55 - REMATE

Aventuras e desventuras de uma grande estrela

À hora em que o «DL» sai para a rua, está a ser transmitida uma das obras maiores da História do cinema: «Assim Nasce Uma Estrela» de George Cukor, com Judy Garland e James Mason.

A intriga é o que se conta mais rapidamente: durante uma *soirée* de Hollywood, Norman Maine, um famoso actor, surge embriagado e ameaça entrar no palco, enquanto se desenrola um número musical. A cantora em cena, Esther Blodgett, afasta-o, conseguindo evitar o escândalo.

Mais tarde, Norman ouve Esther a cantar com o seu grupo e diz-lhe que ela possui todas as qualidades para ser uma estrela. Apoiada por Norman, Esther começa a ter pequenos papéis e o sucesso é retumbante.

Realizado em 1954, «Assim Nasce Uma Estrela» é, como «O Crepúsculo dos Deuses» de Billy Wilder, um trabalho de reflexão sobre a mitologia hollywoodesca e, em particular, o lugar da super-estrela nessa mitologia. Judy Garland, também ela muito condicionada pelos limites do sistema, atinge aqui grande altura e o que nos fica na memória é ela mesma a cantar o abandono em «The Man That Got Away»... De resto, nem outra coisa seria de esperar quer de Garland, quer de Cukor.

Este ficou conhecido pela mestria com que tratava as personagens femininas. A sua casa foi a Metro, por onde passaram as maiores raínhas do celulóide. Nos anos trinta, já Cukor dirigia Norma Shearer e Joan Crawford, por exemplo. Uma tal vocação valeu-lhe ser escolhido para a direcção de «E Tudo o Vento Levou». Sob a sua batuta, Vivien Leigh e Olivia de Havilland elevaram-se a grande altura. Mas, Gable considerava-se mal tratado, enquanto David Selznick temia um resultado demasiado intimista, em detrimento do aspecto épico. Victor Fleming substituiu o primeiro realizador, mas a carreira de Cukor nada sofreu com isso.

Como se prova, aliás, neste «Assim Nasce Uma Estrela»...

Judy Garland

A rir é que nós nos entendemos

Os serões de terça-feira são sempre assim: risonhas. Valha-nos isso. Às 21 e 30 vai para o ar o décimo primeiro episódio de «Modelo e Detective». Só que, desta vez, a heroína não é a bela e rica Maddie, mas Agnes Dipesto a quem acontece tudo e mais alguma coisa. Numa altura em que Herbert Viola se prepara para a apresentar à família, a secretária-recepcionista da «Blue Moon» tem a infelicidade de fazer parte de um júri de que é o único membro a defender a inocência do acusado.

Às 22 e 30, Cavaco Silva é entrevistado por Mário Crespo, mas às 23 e 35 a estrela é o sempre assediado René que, ao querer mudar de vida, se vê impedido por vários problemas: as quatro barras de ouro roubadas ao general, o quadro da Madona pintado por Von Clomp, os aviadores inglês e a sua nunca concretizada paixão pela criada.

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A Voz da Solidariedade; **21.00:** Diálogo; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
17.00: Ciência e Tecnologia... A procura sem fim; **17.30:** Trinta minutos com Max Bruch; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Ciclo Luís de Freitas Branco — retrospectiva; **19.45:** Uma obra de Chopin; **20.10:** Música no Século XX — canções populares de Luciano Berto; **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Trinta Minutos com Richard Wagner sob a direcção de Arturo Toscanini; **21.30:** Música de câmara — Schubert: sonata para arpeggione e piano, lá menor D. 821 (25'52''). Mischa Maisky (cello). Martha Argerich (p.).; **22.00:** Ciclo Carl Orff — A Sociedade Internacional e a Fundação Carl Orff; **22.45:** Brahms: Rapsódia p/contralto, coro masculino e orq. op. 53 (14'24''); **23.00:** Eurorádio (Graça Ramos) grav. ORF — Radiodifusão Austríaca. Obras de Luca Marenzio, Ildebrando Pizzetti, Goffredo Petrassi e Luigi Dallapiccola; **00.00:** Eurorádio; **02.10:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 83, 290 e 397 m
14.00: Estúdi Três; **16.30 e 19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00 e 23.00:** Jornais - informação; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00:** Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00:** RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelar; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00:** Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; **15.00:** Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade de João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Inf. Religiosa; **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Universidade Aberta; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Manhã informativa das **06.30** às **10.00** com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.45:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.15:** Síntese desportiva; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TV MARCELO
Reparações 24 horas
ao domicilio
Tel. 65 91 18 (6 linhas Lx)
Tel. 486 61 92/51 Cascais

2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
11º Episódio
16.20 - OS HENDERSON
13º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair», e «Lucas e Filho»
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
52º Programa
18.30 - TRIBUNA DO JURI
18.50 - TI-TI-TI
71º Episódio
19.20 - VIA RÁPIDA
19.30 - CLÁSSICOS DA TV
«O Polvo - Ano II»
20.45 - DICK TRACY
49º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Adeus Philippine» (Adieu Phillipine) França/Itália (1960-62): produzido em plena época de afirmação do movimento da Nouvelle Vague este filme de Jacques Rozier reflecte essa frescura, essa envolvente ingenuidade de um cinema então disposto a romper com as fórmulas clássicas sobretudo ao nível da sua tendência para o cinema-verdade e para um argumento de improvisação que se ía construindo ao longo da rodagem.
Intérpretes: Jean Claude Aimini, Yveline Cery, Stefania Sabatini, Vittirio Caprioli, Davide Tonelli entre outros.
Duração: 102 minutos
23.45 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.25 - O TEMPO

«O Polvo»

O regresso de «O Polvo»

Às 19 e 35, no Canal 2, você pode rever a segunda série de episódios de um formidável programa italiano: «O Polvo».

O episódio é o segundo e o que se passa é o seguinte: na Suiça, o estado de Paola agrava-se e ao morrer, desencadeia um tal desespero nos pais que eles se separam. Else volta para a Itália e Corrado vai à Sicília para fechar a casa. Nessa altura, Terrasini prepara o terreno para um negócio colossal relacionado com a compra de uma fábrica de equipamento electrónico. Ao saber do regresso de Corrado e receoso de que ele queira vingar a morte da filha, consegue que ele seja preso.

Um regresso a não perder...

Mais cinema...

Às 21 e 55, no Canal 2, o cinema já não é uma obra-prima americana, mas um exemplar do mais prestigiado cinema francês. A história é de Michael Lambert, de dezanove anos, que trabalha como assistente de câmara numa equipa de televisão.

O seu maior dilema é um pouco como o de Marco Paulo: tem dois amores e não sabe de qual gosta mais. Uma delas ajuda-o particularmente na sua carreira, ao apresentar Michael a Pachala, um produtor de publicidade que o convida para operador de câmara num filme. A realização é de Jacques Rozier e a interpretação de Jean-Claude Aimini, Yveline Cèry, Stefania Sabatini, Vittorio Caprioli e David Tonelli.

Realizado entre 1960 e 1962, em plena afirmação da *Nouvelle Vague*, este filme reflecte a vontade de romper com cânones e tradições. Tem sentido de humor e ingenuidade quanto baste para deliciar o mais desprevenido.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.10 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
13.35 - SEM LEGENDAS
«Clubíssimo»
14.30 - DESENHOS ANIMADOS
14.50 - PRIMEIRA MATINÉE
«Mulher Felina»
16.25 - HOLANDA - UM RETRATO
16.40 - O CORPO HUMANO
17.10 - BRINCA BRINCANDO
18.10 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - TEMPO
20.45 - TIETA
21.45 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.55 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
22.10 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«O Homem das Lentes Mortais»
00.35 - 24 HORAS
01.05 - O TEMPO
01.15 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS CENTURIÕES
12.25 - DOCUMENTÁRIO
12.35 - FILHOS E FILHAS
13.00 - LUTAR PARA VENCER
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - MADEIRA - CÁ ENTRE NÓS
16.50 - RECREIO DO 2
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - RAINHAS DE BELEZA
19.00 - VIA RÁPIDA
19.15 - ESPECIAL DESPORTO
21.15 - DICK TRACY
21.30 - JORNAL DAS NOVE
22.00 - TI - TI - TI
22.30 - JOAQUIM LETRIA
00.00 - XINGU
00.55 - O TEMPO

«A descolonização de 75 é exactamente um desses fantasmas que o País tem tacitamente remetido para o sótão do avô»
Guilherme de Melo, «Diário de Notícias», 26.11.90

A PERGUNTA DO DIA

Macário Correia
secretário de Estado do Ambiente

Que pretende fazer para solucionar o problema dos cemitérios de automóveis?

«Pretendo contribuir para que esses montes de sucata abandonada nas bermas das estradas, cruzamentos, entradas de vilas e cidades se reduzam e desapareçam. Como? Sei que não é fácil. Existe legislação (Decreto-Lei 343/75) que define de modo claro as responsabilidades e competências sobre este assunto, designadamente atribuindo às Câmaras Municipais poderes para licenciar os locais adequados e para aplicar sanções a quem prevarica. Constato que as autarquias não têm usado essa capacidade. Valerá a pena perguntar-lhes porquê? Dizem-me que há dificuldades de escoamento e assim não há onde pôr tanta sucata. Em parte acredito. Então vamos estudar mecanismos que facilitem a recuperação e valorização desses metais. Nesse sentido, estou em contacto com a associação empresarial do sector e com alguns empresários que prometem absorver a sucata e fazer dela ferro para a construção e outras coisas, logo que criadas as condições concretas que estão em estudo avançado. Não será de um dia para o outro, mas tudo faremos para que cada qual assuma as suas responsabilidades de modo a que daqui a uns meses a reciclagem desse material resolva dois problemas de ambiente: um estético e paisagístico e outro de recuperação de matérias-primas, neste caso metais.»

Quarta-feira no
Diário de Lisboa
Juan Luis Cebrian e as Cartas ao Director

América em memória viva

Um artigo de Beja Santos

ENTREVISTA

João Mário Grilo é um dos mais jovens cineastas portugueses. O seu tempo divide-se entre os filmes - até agora dois, ambos premiados no estrangeiro - e a Universidade, onde está a preparar a sua tese de doutoramento

«O cinema deve ser um espaço de liberdade»

D.L. - Como saltou do curso de Sociologia para o cinema?

J.M.G. - Não saltei da Sociologia para o cinema. Poderei, eventualmente, ter feito o contrário. Fiz o meu primeiro filme em 1979, muito antes de ter acabado Sociologia e o meu interesse por esta ciência é muito diferente daquele que tenho pelo cinema. Diria até que, durante algum tempo, estive na Sociologia para fugir do cinema e viceversa. Além disso, o meu cinema é claramente anti-sociológico.

D.L. - «O Processo do Rei», levou sete anos a fazer. Porquê?

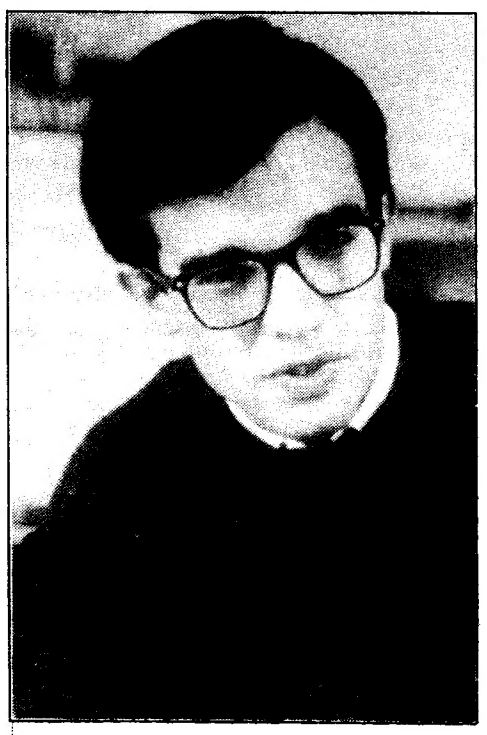
J.M.G. - O projecto era muito difícil de montar. Tratava-se de um filme histórico, com meios muito complicados, o que dificulta a orçamentação. Por outro lado, a história era muito pouco clara e uma boa parte desse periodo foi aplicado na tentativa de clarificar o que estava por detrás do processo. Foi também muito difícil dar a volta aos documentos e encontrar o fio narrativo. Depois, evidentemente, houve uma má relação com o IPC, onde o projecto patinou durante três anos até ter luz verde para arrancar. Foi um filme difícil.

D.L. - Em Portugal, parece não haver filmes fáceis...

J.M.G. - Não há. Há, isso sim, uma grande liberdade de criação que, por vezes, tem estes preços a pagar. Eu nunca abdiquei deste projecto porque acreditava nele e achei que não devia fazer um filme no qual não acreditasse. É este fundo de liberdade e de persistência que faz a realidade do cinema português, e quando isso se perder, ele perderá a sua identidade.

D.L. - Mas as instituições facilitam esse clima de liberdade?

J.M.G. - Facilitam aos cineastas que têm relações privilegiadas com o Poder. Há outros que não as têm tido nem estão interessados em tê-las. É o meu caso. Acho preferível fazer filmes nos quais se acredita, do que negociá-los com interesses e formas de fazer que estão a milhas do que as pessoas querem. A diferença do cinema português é essa persistência de um grupo alargado de cineastas que quer fazer aquilo em que acredita. Por outro lado, a nível europeu perdeu-se a consciência do cinema e Portugal instituiu uma diferença e tem continuado a lutar por ela, pois cinema deve ser um espaço de liberdade.



D.L. - Que levou os cineastas portugueses a contestar as novas regras do cinema?

J.M.G. - As regras não foram contestadas. O que foi contestado, antes das regras serem publicadas, foi a paralização do IPC, a instituição pública que trata dos problemas do cinema em Portugal. Além disso, pareceu-nos também havia uma excessiva dependência do IPC relativamente ao Secretariado para o Audiovisual, que não tem nada a ver com o cinema e não há política do audiovisual possível sem haver uma política do cinema primeiro. O documento dos cineastas foi uma tentativa de chamar a atenção da opinião pública para a relação cinema/cultura. Não se trata de um documento contestatário, mas positivo.

D.L. - Que pensa da nomeação de Manuel Falcão para direcção do IPC?

J.M.G. - É consentânea com a posição do secretário de Estado que, no sábado, afirmou na rádio que ainda não há cinema português. Não conheço o Manuel Falcão e acho estranho não o conhecer. Esta nomeação é uma demonstração do desprezo que o secretário de Estado sente pelo cinema e, provavelmente, pela cultura em geral, e está em sintonia com uma das preocupações do documento que era a progressiva fragilidade do IPC.

D.L. - Sei que está a preparar o seu doutoramento. Qual é o tema?

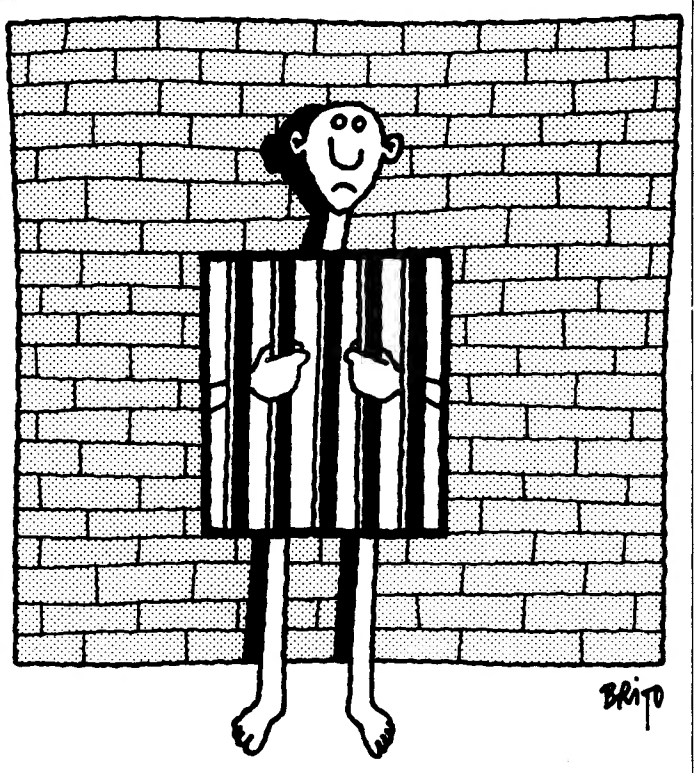
J.M.G. - Estou ligado à Universidade, porque creio que se trata de um espaço de liberdade. Este doutoramento é a continuação dessa relação com a Universidade. Já tinha feito o mestrado sobre o cinema americano antes de 1907, isto é, sobre a noção primitiva do cinema e esta tese de doutoramento é sobre a identidade e a natureza do cinema clássico, a tentativa de saber o que há de clássico nesse cinema, e também de ver se não há outros cinemas clássicos além do americano. É uma *mise-en-scène* de fragmentos de filmes, memórias de realizadores. É quase fazer uma tese como se faz um filme, colando planos de pensamento e ver se entre eles se passa qualquer coisa de novo.

D.L. - E quanto a filmes?

J.M.G. - Estou a fazer uma série de televisão que se chamará, «Crimes Portugueses», sobre crimes portugueses relativamente recentes, numa mistura entre o documentário e a ficção. Tenho também um projecto para um filme que se chamará «Os olhos da Ásia» e que é a história da primeira embaixada japonesa que vem ao Ocidente. O filme será o trajecto português dessa embaixada, entre Lisboa e Estremoz. Os japoneses e os jesuítas atravessam Portugal num periodo em que está ocupado pela Espanha e o meu interesse é saber se, sob essa ocupação, há ou não uma natureza portuguesa.

D.S.

CRÓNICA



«Era uma vez...»

Sim que sim! Esta é a minha última crónica nas páginas do **Diário de Lisboa** - e, sendo assim, não me surgem nos dedos as histórias que costumo contar. Toco nas teclas e nada sobe que me alegre os olhos. Triste, estou triste: um certo mundo a que me tinha habituado, tanto e tanto, desfaz-se para sempre - e de tal modo, tão cerradamente, que me vejo a exorbitar num espaço isento de quaisquer corpos celestes...

- Então...? - pergunta-me, à distância de uma secretária, uma camarada de trabalho, também pálida e fria na execução do seu último trabalho.

Como resposta, encolho os ombros - e, subindo ao bar, em busca de um café, outros camaradas vou encontrando que a mesma pergunta me fazem. Perderam o riso dos olhos, a alegria de terem trabalhdo num jornal de prestígio, a luta ufana contra as horas - e aceitam o meu encolher de ombros com um toque leve nas minhas costas.

Bebo o café, regresso ao trabalho, olho o ecrã do computador de súbito transformado em confidente do meu estado de alma -e, luminoso, pede que eu conte uma derradeira história, tecla a tecla, ponto a ponto.

«Impossível!» - penso.

De palavras, grande é o silêncio por toda a Redacção - e unicamente se rompe esse silêncio quando um outro colega, tendo ido tomar (como eu o fizera) um café ao bar, aparece a dizer que uma das torneiras se não deixa fechar, dela saindo todos os títulos que, ao longo dos anos, foram sendo construídos sobre os mais diversos eventos.

- Impossível! - exclamamos todos.

- Então venham ver!

Fomos todos, fomos, hora já do almoço - mas não era verdade. Serviu o expediente, no entanto, para que todos no bar nos sentássemos, olhos nos olhos, e ali ficássemos, em grande amizade, recordando isto e mais aquilo, este caso e mais outro caso, aquela notícia próxima e aquela notícia longínqua, com o saber fundo de que (salvo uma ou outra excepção) nunca mais nos encontraríamos na vida. Daí, pois, as nossas lágrimas escondidas...

Quando, pela hora primeira da tarde, voltei ao meu computador, logo o ecrã (sempre luminoso), me perguntou:

- Então nenhuma história? Nenhuma mesmo? Sim, não ou talvez...?

Aspando as palavras, lento, então, comecei:

- Sim que sim! «Era, era uma vez...»

Pedro Alvim

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS Audi VW
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75